BiZZ

Retrospectiva 94

O novo disco do Pearl Jam

Top models nuas em pêlo

Exclusiva com Steven Tyler

ROLLING STONES

A Única Entrevista Para O Brasil

ENXAGUAR COM
ÁGUA FRIA.

omino

ENTRE E FIQUE À VONTADE.

EDITORIAL

"Eu sei/É apenas rock'n'roll/Mas eu gosto"! E um montão de gente gostará também, quando os tais ROLLING STONES aportarem no Brasil. Há tanto tempo aguardados, esses rebeldes velhinhos prometem detonar em seus shows por aqui, como insinuam na entrevista que está neste número - e para os fãs mais inteirados, é preciso recomendar aquela edição especial do grupo que nós preparamos (procure na sua banca). Mas não é só isso: para quem não conhece a beldade aqui ao lado, pediríamos uma sincera opinião. Ela é boa ou não é? Claro que é, pois ela apoia o movimento PETA (ou People for the Ethical Treatment of Animals), uma organização que defende os direitos dos animais e que arregimentou várias das modelos mais famosas do mundo para apoiar a causa. Mas esse mundo não vive só de boas intenções.

Prova disso é aquela tendência de se glorificar - ou ao menos inocentar - os SERIAL KILLERS, ou os assassinos compulsivos que são atração de boa parcela da mídia cinematográfica e musical atual. O único problema é quando esses caras saem da ficção para se transformar em realidade, como fica claro na reportagem que fizemos. E por falar em violência, entrevistamos também um grupo vindo diretamente da Baixada Fluminense (pam! pam! pam!), mas que prega a paz e o reggae: o CIDADE NEGRA. E é claro que, ao terminarmos 94, a gente não ia deixar de fazer uma avaliação das coisas boas e também das ruins que rolaram ao longo do ano passado. É isso que vai estar em uma RETROSPECTIVA especial que a gente fez para vocês. E que em 95 a BIZZ ainda cresça muito mais.

A Redação

BiZZ

Ano 11 • Nº01 • Edição 114 • Janeiro, 1995

30 Atenção: 5... 4... 3... 2... 1... Nos últimos momentos da contagem regressiva para os shows brasileiros dos **ROLLING STONES**, aqueça as turbinas com nossa entrevista com os quatro rock'n'rollers

36 Os **SERIAL KILLERS**, aqueles que têm uma mórbida compulsão para matar, são muito abordados pela música e pelo cinema. Mas, e quando eles invadem a realidade?

42 A volta por cima do **CIDADE NEGRA**? É o que parece que vai acontecer com o disco Sobre Todas As Forças, onde retomaram o sucesso da estréia e preparam vôos internacionais para seu reggae

46 Cindy Crawford mais Naomi Campbell? E **NUAS EM PÊLO**? Sim, mas não se afobe. Elas estão nessa por uma nobre causa: defender os animais de maus-tratos e da matança

este mês

Foto: Sante D'Orazio
Virgin Music Group Limited 1994

CARTAS
6 Os fãs de Madonna atolaram nossa redação de cartas

BIZZ HOMENAGEM
7 O eterno maestro brasileiro, **Tom Jobim**

SHOWBIZZ
8 Os leitores pediram... E ela voltou: **Renata Martins**
11 Apagaram o cigarro de **Robert Johnson**, segredo do **Pink Floyd**
12 **Terry Hatcher**, a garota do Superhomem na TV, fala com a BIZZ
14 Uma década do primeiro **Rock In Rio**
16 Você Vai Ouvir Falar De... **Veruca Salt**, **Ivy** e o seriado **Dream On**

MIX
17 Saiba o que é Zapf Dingbats, tentando entender Bryan Ferry

ENJOY IT
20 Como se vestir para matar ao ir nos shows dos Rolling Stones

SATÉLITE
22 **Tanques de guerra no fundo do mar**, Oriente Médio, Veneza

DEZ PERGUNTAS + 1 PARA...
26 Serem respondidas pela voz do Aerosmith, **Steven Tyler**

RETROSPECTIVA
52 Uma geral naquilo que rolou de mais importante em 94

LANÇAMENTOS
60 Vitalogy, a nova investida do **Pearl Jam**
62 Tributo ao Black Sabbath e o disco solo do baterista do Rush
64 **Kid Abelha**, **The Cult**, **O Rappa**, **Unidade Bop**

CLÁSSICOS
74 **The Beatles** em gravações inéditas, **Frank Sinatra** e **Focus**
76 As coletâneas invadem as prateleiras, **The Yardbirds** em vídeo
79 Biografia e disco de **Marianne Faithfull**, por ela mesma
81 Na Jukebox, o heavy country do **Black Oak Arkansas**

DISCOTECA BÁSICA
82 The Madcap Laughs, do gênio louco do Pink Floyd, **Syd Barrett**

Cartas

Quando nós pedimos a vocês que escrevessem à redação emitindo suas opiniões sobre Madonna, era óbvio que uma avalanche de cartas e faxes caísse sobre nossas cabeças. Pois bem: centenas de respostas foram recebidas – vindas de todo o Brasil – até o fechamento desta edição, em dezembro.

Fazendo um balanço do resultado da enquete, cerca de 20% das respostas literalmente "só desceram a lenha" em Madonna. Os 80% restantes apóiam e/ou glorificam a megaestrela. Além disso, grande parte dos leitores mostraram-se indignados com o teor dos artigos publicados sobre a cantora, sobretudo o "Manual Madonna de Autopromoção".

Leia a seguir o melhor do que chegou até nós. Muitíssimo obrigado a todos.

É A GLÓRIA!

Ela é simplesmente meu tudo, minha razão de viver, minha produtora de alegria, energia, emoção e sedução.

Flávio Lopes, *Santa Maria/MG*

Tenho 42 anos, sou separada e tenho um filho de 17 anos que é assinante desta revista. Só porque a Madonna está com 35 anos ela pode deixar de ser um símbolo sexual? Agora é que ela vai pegar fogo! As mulheres de 40 botam as de 20 no chinelo em questão de cabeça, corpo e sexo!

Beth, *Registro/SP*

Não existe "porre" de cantor! Se fosse assim, os Rolling Stones e Roberto Carlos, entre outros, estariam perdidos. Eu não concordo com "porre", pois quem gosta de cantor ou grupo gosta de verdade e não o vê com os mesmos olhos do crítico. Eu sou desse tipo.

Leonardo Cardoso, *Gov. Valadares/MG*

Sim, eu aguento tudo o que ela faz, desde os escândalos até sua simpatia de ser. Claro, ela convence qualquer um com o charme e a sensualidade que só ela tem.

Carlos Eduardo Cerqueira, *Olaria/RJ*

Esta "nova Madonna" que está aí é uma Madonna experiente. Para mim Madonna não é um símbolo sexual, e sim um exemplo de vida bem vivida.

Fábio Alexandre Borba, *Guarulhos/SP*

PURA POESIA

Madonna representa para mim o dia D... Dia de posse/Dia de vida/Dia de luta/Dia de tesão/Dia de paixão/Dia de penetração/Dia de ilusão/Mas não de traição/Dia de Madonna/Na minha cama/Na minha mente/Na minha vida/Na minha loucura/Que só acaba/Quando chega/Ao orgasmo/E, entre gemidos/Gritos remexidos/Digo/Te amo mil vezes, Madonna...

Leonardo da Silva, *Belo Horizonte/MG*

Eu amo Madonna, enquanto roqueira, artista e ser humano. Para concluir, eis um acróstico que fiz para ela em 9 de janeiro de 94:
Mulher maliciaAudaciosa delícia/Deixa-me curtir/O teusexo até me ferir/Neste corpo musculoso/Num orgasmo delicioso/Ah... *Justify my love.*

Reginaldo Alves, *Recife/PE*

DESCENDO A LENHA

Madonna, suas polêmicas já estão ultrapassadas. E você caiu, feito a sua bunda.

Tiago Augusto, *São João Del Rey/MG*

Para mim, Madonna é uma insatisfeita sexualmente, que vive levando a público suas aventuras amorosas. Mas acho que ela não faz nadam do que diz. Quem faz bem entre quatro paredes não tem necessidade de mostrar ao mundo todo o seu fogo sexual.

Carmine, *Poá/RS*

Não considero Madonna um "símbolo sexual" e acredito que ninguém a considere. Afinal, ninguém aguenta mais tanta exposição sexual. Uma vaca lésbica. Mulheres fortes estão aí, que nos digam as meninas do L7 e das Babes In Toyland.

Ricardo Marcelo Dias, *Cotia/SP*

BIZZ EM XEQUE

Sou leitor desde 85, da revista nº 1. Apesar de estar numa penitenciária, faço da BIZZ a minha leitura diária.

Marcio Franco, *São Paulo/SP*

Estou escrevendo para dizer que adoro a Madonna e que "esse zinho" Sergio Martins é um perfeito idiota. Ele seria muito mais feliz escrevendo o "Manual Martins de Auto-afirmação".

Jimmy Wolff, *Nova Andradina/MS*

S.M. responde: achar que Madonna não faz uso de seus escândalos para autopromoção é uma atitude tão ingênua quanto esperar Papai Noel na noite de Natal. A despeito de seu talento, ela, como qualquer megaestrela, tem um forte esquema de marketing para promover seus trabalhos.

Errata: O trecho citado na crítica do disco *Bedtime Stories*, "Eu poderia ser sua irmã/Poderia ser sua mãe/Até seu irmão/Mas prefiro ser sua amante", faz parte da canção "I'd Rather Be Your Lover" e não de "Secret".

EDITORA AZUL

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Diretor Editorial Carlos C. Arruda
Diretor de Publicidade Claudio Santos
Diretora Comercial Vera Helena M. Gomes
Diretor de Comunicação Carlos Alberto Araujo
Diretor Financeiro Pedro Frazão

BIZZ

REDAÇÃO

Editor-Chefe: [illegible]
Editor Especial: [illegible]
Editor de Arte: [illegible]
Editores-Assistentes: [illegible]
Editor-Assistente de Arte: [illegible]
Coordenador de Produção: [illegible]
Arte: [illegible]
Correspondentes: [illegible]
Colaboradores • Texto: [illegible] **Fotos:** [illegible] **Ilustração:** [illegible]
Revisão e Preparação de Texto: [illegible]

STAFF EDITORIAL

Secretaria Editorial: Isabela Boscov
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Administração Editorial: Anovaldo Carrera Dias
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liége de Lima Dona Castelli

PUBLICIDADE

Gerente: Ana Lúcia Serra
Supervisores de Contas: Afonso Palomares, Fabio Gomes, Jorge de Oliveira, Ricardo Santos
Contatos: Ana Lucia Bertola, Ana Maria Lobo, Miriam Horta
Marketing Publicitário: Reginaldo Andrade
Coordenadores: Antônio Penssinoto, Alex-Sander, Igor Assan, José Soares, Tieko Kuniyuki

COMERCIAL

Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alexandra Pallis da Silva
Gerente de Planejamento: Ana Camargo

COMUNICAÇÃO

Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalla
Gerente de Pesquisa: Silvia Campos

BIZZ é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. (**ISSN 0104-1649**, edição 114, janeiro de 1995). **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel. (011) 816-7866. Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex (011) 83178, fax (011) 813-9115. **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, CEP 20020-080, Centro, tel. (021) 532-0313, fax (021) 532-1468, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor e pague somente com cheque nominal à Editora Abril S.A. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em moeda corrente nacional, correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com o índice oficial legalmente aplicável. Com sua assinatura, seu nome é automaticamente incluído no cadastro da Editora Abril, o qual poderá ser cedido a empresas idôneas, para fins unicamente de divulgação e promoção de seus produtos, que julgamos ser de seu interesse. Caso não queira fazer parte desse cadastro, entre em contato com uma das Centrais de Atendimento ao Assinante, cujos telefones constam desta revista. **Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das publicações Abril de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP. **Serviço ao assinante:** tel. (011) 823-9222
Fotolito: Fotoline Ltda, Bureau Azul, Proposta Editorial.

ANER — IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A. — IVC

Uma canção pelo ar • Os desafinados também têm um coração • E o vento que fala nas folhas, contando histórias de ninguém • Aquela velha história de um desejo que todas as canções têm pra contar • A tua vida é uma linda canção de amor • E cai como uma lágrima de amor • Bom é mesmo amar em paz • Mesmo que depois seja imprescindível chorar, que tolo fui eu que em vão tentei raciocinar • Um chope gelado em Copacabana • E, no silêncio, lento • Outro retrato em branco e preto a maltratar meu coração • Não sei se eu ainda te esqueço de fato • É só tristeza e a melancolia que não sai de mim, não sai de mim, não sai • Mas cada volta tua há de apagar o que esta tua ausência me causou

Tom Jobim
1927 – 1994

uma Deusa movida a Heavy Metal

FOTOS : ERNESTO BALDAN

Ela apareceu pela primeira vez nas páginas da **BIZZ** em agosto, num ensaio sobre motos, e desde então uma chuva de cartas caiu sobre a redação, exaltando a beleza da moça. **RENATA MARTINS**, 18, começou a carreira de modelo há três anos, e pouco tempo depois já estava em Paris, onde trabalhou por dois meses. Adora ouvir Iron Maiden enquanto pedala sua bicicleta pelo parque do Ibirapuera ou acordar ao som do AC/DC no último volume. Seus prediletos nos quesitos "beleza" e "evolução" são os roqueiros Axl Rose e Steven Tyler. Renata namora há dois anos um ex-modelo que provavelmente só não é ciumento porque trabalha na mesma área e conhece pessoalmente o que é estar sob a mira de todos os olhares.

CLÁUDIA GRECHI

A desconhecida Terumi Matthews interpreta uma Madonna com ares de santa

MADONNA: INOCÊNCIA PERDIDA?

"Sua vida daria um livro!". Neste caso, o clichê pode ser trocado por "sua vida daria um bom e brega seriado de TV". Madonna já pode ser canonizada, pelo menos segundo o roteiro da minisserie **MADONNA: INNOCENCE LOST** (em português, *Madonna: A Inocência Perdida*) exibida pela canal de TV a cabo Fox. A história é contada sob a ótica algodão doce, mostrando como a pobrezinha e batalhadora moça se tornou uma *superstar* cheia de amor para dar. Quem interpreta Madonna é a ultradesconhecida Terumi Matthews. *Claudia Grechi*

ENCONTRO DE DUAS GERAÇÕES DO ROCK

O coquetel oferecido a **JIMMY PAGE** e **ROBERT PLANT** durante sua passagem pelo Brasil, em novembro passado, teve momentos de tietagem explícita. **ROBERTO FREJAT**, líder do Barão Vermelho, foi um dos que conversaram com a dupla – e quem sabe, descobriu o segredo da longevidade dos roqueiros.

DISCOS-TRIBUTO VOCÊ AINDA VAI TER UM

Entre o fim de 94 e o começo de 95 chegou às lojas dos Estados Unidos uma generosa safra de discos-tributo cobrindo uma vasta gama de estilos e homenageados, dos clássicos de **GEORGE GERSHWIN** a um disco todo dedicado ao repertório dos **HOLLIES**, a banda original de Graham Nash.

Sting, Elton John, Sinéad O'Connor, Kate Bush e Elvis Costello são alguns dos artistas incluídos em *The Glory Of Gershwin*.

O **LYNYRD SKYNYRD** é homenageado em *Skynyrd Frynds*, álbum com dez *covers* gravadas por artistas como Steve Earle ("What's Your Name"), Terry McBride & The Ride ("Saturday Night Special"), Alabama ("Sweet Old Alabama", é claro) e Wynonna ("Free Bird").

Há casamentos artísticos mais interessantes – e inesperados. *You Got Lucky*, por exemplo, presta tributo a **TOM PETTY**, com participações de inúmeras bandas alternativas, como Red Red Meat, Throneberry e Engine Kid, enquanto o selo Nuclear Blast/Relapse pretende reunir um bom número de bandas *hardcore* para dar sua interpretação da música dos **DOORS** (fala-se em grupos como Macabre e Deceased).

Repetindo a fórmula utilizada no disco-tributo aos BEE GEES, chamado *Melody Fair*, o selo independente californiano Eggbert Records homenageará os Hollies, desta vez convocando Sugar, The Posies, Material Issue, Steve Wynn e The Loud Family.

Last, but not least, dois ex-Beatles também estão prestes a ganhar seus respectivos discos-tributo. Conforme noticiado no fanzine *Beatlefan*, **GEORGE HARRISON** supervisiona pessoalmente um álbum em sua homenagem, a ser lançado pela Giant Records, enquanto um disco dedicado a **JOHN LENNON** estaria sendo planejado pela Capitol Records. *José Emilio Rondeau*

ESTETICAMENTE INCORRETO

Reprodução

Tiraram o cigarro da boca do *bluesman* Robert Johnson

A intenção do Correio americano parecia ser das melhores: homenagear com uma estampa num selo o eterno patriarca do blues, **ROBERT JOHNSON**. Tal tributo já havia sido prestado a Elvis Presley e Muddy Waters. Só que desta vez, a turma dos "politicamente corretos" abusou.

Ao reproduzir uma das raras fotos de Johnson, "apagaram" o cigarro que o herói ostentava no canto de seus lábios. Pelo que se sabe, ele – que morreu aos 27 anos em 1938 – foi supostamente envenenado por uma amante ou por um marido traído. Mas não consta que tenha morrido de câncer nos pulmões.

Mas o *bluesman* teve uma outra homenagem digna de sua importância: saiu pela coleção *Mastersound*, da Columbia – composta de CDs revestidos de ouro 24 quilates e com o som transferido dos registros originais por tecnologia digital de ponta –, o clássico *King Of The Delta Blues Singers* (*Discoteca Básica*, **BIZZ** 17). Imprescindível. *Celso Pucci*

O novo enigma do velho Floyd

Só podia ser coisa do **PINK FLOYD**. Não se sabe muito bem como essa história começou, mas o fato é que uma caça ao tesouro – que ninguém sabe qual é – está mobilizando a atenção de fãs do grupo na Europa e nos Estados Unidos.

O mistério foi levantado pela revista *Guitar World*, e começou no dia 11 de junho, com uma mensagem deixada num *newsgroup* (grupo de discussão) da rede de computadores Internet, especializado na banda liderada pelo guitarrista David Gilmour, no qual os seus fãs trocam informações e fofocas.

A enigmática mensagem dizia o seguinte: "Vocês ouviram a mensagem que o Pink Floyd lhes transmitiu, mas vocês a entenderam? Talvez eu possa guiá-los, mas não resolverei o enigma para vocês. Posso ajudá-los, mas só se obstáculos surgirem. Ouçam. Leiam. Pensem. Comunicquem-se. Se eu não lhes prometer as respostas, vocês irão fazê-lo. Publius"

Pouco tempo depois, o tal Publius afirmou que as letras, a música e a arte de *The Division Bell* seriam um "mapa do tesouro", cujo conteúdo não foi revelado.

Alguns diziam que Publius poderia ser alguém do grupo. Outros afirmavam que tudo não passa de estratégia de *marketing*. Houve quem achasse que o Floyd transmitiria mensagens de seres superiores (!). Mas nada surgiu de novo sobre o assunto.

Se você é fã da banda, fique ligado: novidades sobre o enigma de Publius podem pintar em breve. Coisa de maluco? Pode ser. *Hélio Gomes*

Reprodução Guitar World

COMO O SUPER MAN NUNCA VIU

A querida do Homem De Aço, aqui mais sensual que de costume

A morena **TERI HATCHER**, na pele de Lois Lane, enlouquece Clark Kent e o vilão Lex Luthor, em *As Novas Aventuras do Superman* (exibida no Brasil pela Rede Globo), mas se considera uma tímida e com a vida sossegada. Em entrevista exclusiva à BIZZ, Teri fala de sua carreira e de seus planos no cinema.

Qual é sua biografia anterior a *As Novas Aventuras do Superman*?

Eu estudava engenharia eletrônica na faculdade. Minha família mora no Vale do Silício, na Califórnia, são todos físicos e programadores de computador, mas eu acabei virando atriz. Meu primeiro trabalho como atriz foi dançando no seriado de TV *O Barco Do Amor*. Larguei a faculdade e trabalhei no seriado durante um ano. Isso foi em 84, 85. Quando me mudei para L.A., arrumei um agente. Não conhecia nada do *business*, mas tive sorte porque as coisas começaram a acontecer, logo passei a fazer um monte de filmes e programas *(risos)*.

O seriado é extremamente popular aqui nos Estados Unidos e em vários países do mundo. O fato de seu rosto ter ficado bastante famoso em muitos lugares mudou muito sua vida, roubou um pouco de sua privacidade?

Minha vida continua a mesma. Além disso, meu cabelo é naturalmente encaracolado, e como no show eles esticam meu cabelo, fica difícil me reconher na rua, a não ser que você tenha um olho muito bom *(risos)*. Sou muito caseira: prefiro ficar em casa com meu marido, cuidando da minha horta, dos meus bichos de estimação, cozinhando. Sou sempre a última pessoa a ver os últimos lançamentos no cinema *(risos)*.

Só isso que você faz nas horas vagas?

Gente, levo uma vida tão chata *(risos)*! Leio livros... que mais gosto de fazer? Ir a um bom restaurante e comer algo gostoso, feito com cuidado, acompanhado de uma bela garrafa de vinho.

Mesmo trabalhando na TV, você não largou o cinema. Você acabou de rodar um filme ao lado de Alec Baldwin.

Sim, o filme se chama *Heaven's Prisoners*, e nele sou o Mal encarnado *(risos)*. Alec *(o maridão da loiraça Kim Basinger)* é um ex-policial alcoólatra que salva uma menininha de um acidente de avião e acaba se envolvendo com o submundo do crime de Nova Orleans.

Sou Claudette, a namorada de Eric Roberts, que é um chefão do crime.

Será que algum dia Lois Lane e Superman chegam às vias de fato? E com qual dos dois isso acontecerá?

Nunca se sabe... mas se isso acontecer, acho que será com Clark. Mas seria genial que nascesse um Superbebê *(risos)*. Será que ele conseguiria levantar sozinho o próprio berço?

José Emilio Rondeau

notas

O pau rola solto entre Damon Albarn do **BLUR** e Brett Anderson do **SUEDE**. Albarn declarou que o uso de heroína está acabando com a vida de Anderson*** **ICE CUBE** abriu seu próprio selo, Lench Mob Records. O primeiro single a ser lançado é "Thought I Saw A Pussy Cat " de K-Dee, cujo clip também tem a direção de Cube *** A revista americana High Times promoveu uma festa de arromba em Amsterdã: a **CANNABIS HIGH TIMES CUP**, onde mais de 800 pessoas se reuniram para louvar a marijuana e escolher o melhor bagulho colhido neste ano *** O **SOUL ASYLUM** está gravando seu novo álbum. O produtor é Butch Vig (Nirvana) *** O rapper e ator americano **TUPAC SHAKUR**, de 23 anos, levou cinco tiros no dia 30 de novembro após reagir a um assalto. Os tiros foram dados depois que Tupac atacou e perseguiu os ladrões. No dia seguinte, ele foi condenado a uma pena que pode ir de dois a

Coisas do rap: Tupac leva tiros e vai preso

sete anos, por abuso sexual praticado contra uma fã *** O **U2** está no estúdio com **BRIAN ENO**. Há rumores que se trata da trilha sonora de um filme.

POR TRÁS DOS PANOS

Como a versão de "Se Você Pensa" ficou de fora do CD Rei, e obrigou a Sony Music a jogar no lixo 40 mil discos. A música será lançada em outro trabalho de Lulu Santos, da BMG-Ariola

A festa rolava noite adentro quando Tutinha, diretor da rádio Jovem Pan, aproximou-se de Luis Oscar Niemayer, presidente da BMG-Ariola, e elogiou a versão de "Se Você Pensa" gravada por **LULU SANTOS** para *Rei*, disco-tributo a Roberto Carlos. Faltava uma semana para o lançamento do disco e a música despontava como o melhor trabalho da coletânea. Comentava-se que ela seria a música de trabalho do disco nas rádios. Niemayer sentiu o clima e não gostou. Afinal, *Rei* é um projeto da Sony Music, e Lulu Santos é artista da BMG-Ariola. Dia seguinte, uma carta da BMG chegou à Sony Music. A BMG-Ariola retirava a autorização para que a Sony Music – que já havia prensado cerca de 40 mil unidades entre CDs, LPs e cassetes – utilizasse o trabalho de Lulu.

"Chegamos a oferecer a gravação de graça para a BMG–Ariola para que fosse incluída no próximo disco do Lulu", revela Bruno Thompson, diretor de *Business Affairs* da Sony Music. Foi a última cartada de uma série que envolvia até uma garantia formal de que a Sony não usaria "Se Você Pensa" como música de trabalho. A BMG manteve o veto, decretando a inutilização do material já prensado e obrigou a Sony a pintar de preto a imagem de Lulu que sairia no minipôster incluído no CD.

"Se as rádios tocassem muito a música, isso poderia prejudicar a continuidade do trabalho que estamos fazendo com o Lulu", argumenta Ana Tranjan, diretora de *Business Affairs* da BMG-Ariola. Entre as gravadoras, ficou acertado que a BMG arcaria com os prejuízos da Sony – que não foram pequenos.

Roberto Frejat, produtor de *Rei*, conversou com Lulu Santos sobre o assunto: "Ele estava chateado, mas achava que era uma briga entre as grandes gravadoras e que não tinha nada a ver com isso. Os caras vetaram na sexta um disco que ia sair na segunda! É um exemplo da mentalidade mediocre que existe na indústria. Se o sujeito pode estragar a festa do outro, por que não?" Numa reviravolta, a BMG decidiu lançar "Se Você Pensa" no começo deste ano, dentro de um novo disco de Lulu. *Felipe Zobaran*

RAPPERS X POLÍCIA

Os *rappers* viraram notícia nos jornais. Agora eles estão nas páginas policiais.

O carro de **EDY ROCK**, dos **RACIONAIS MC'S**, bateu com uma Kombi na Marginal Pinheiros, dia 13 de outubro. O motorista da perua morreu e a polícia levantou a hipótese do grupo estar participando de um racha.

Dois dias depois do acidente, o *rapper* **BIG RICHARD** foi preso no Rap & Reggae Festival, no Anhangabaú, sob acusação de incitação ao crime e desacato à autoridade após cantar "Homens Da Lei".

O último caso envolvendo PM e *rappers* aconteceu no dia 26 de novembro, também no Anhangabaú. **MANO BROWN** e **ICE BLUE** – dos Racionais – são detidos ainda em cima do palco depois de cantarem a música "Homem Na Estrada". A canção tem um verso que diz "não acredito na polícia, raça do caralho".

Segundo o diretor de comunicação social da PM, coronel Hermes Bittencourt Cruz, a polícia efetuou as prisões por ter sido "ofendida". "Não é justo que a polícia seja ofendida a troco de nada". E acrescentou: "Se esses *rappers* continuarem cantando músicas com palavras de baixo calão contra a PM, iremos conduzi-los até uma delegacia".

Racionais: presos por ofensas à PM

Indignados, mais de vinte grupos de rap e organizações que combatem o racismo enviaram, no final do mês de novembro, um manifesto à imprensa criticando a ação policial. Organizaram um debate com o comando da PM na Ordem dos Advogados do Brasil – São Paulo.

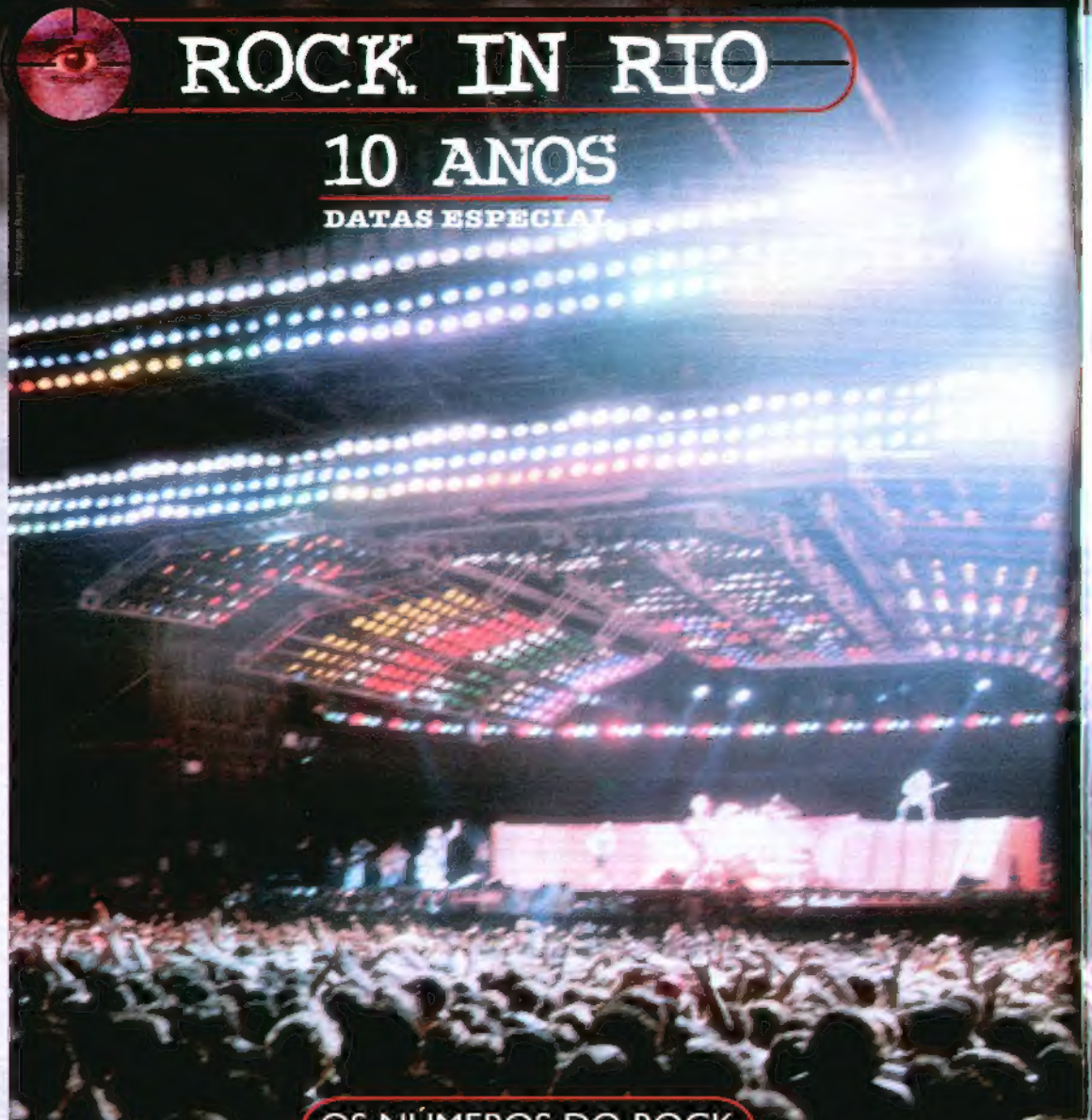
Reunidos no auditório da OAB, músicos, organizações que combatem o racismo e PM não chegaram a nenhum acordo. A polícia deu duas sugestões, consideradas absurdas pelos *rappers*: que os músicos não cantem canções com palavrões e não resistam à prisão quando conduzidos pela PM ao distrito policial.

A polêmica envolvendo *rappers* e PM deve continuar. Os vinte grupos que assinaram o manifesto se reuniram após as festas de final de ano para decidir o próximo passo que irão tomar: um outro show em local público ou uma passeata. *Marcos Filippi*

ROCK IN RIO

10 ANOS

DATAS ESPECIAL



OS NÚMEROS DO ROCK

200 mil pessoas em média frequentaram diariamente o Rock In Rio

7 dólares era o preço do ingresso

650 milhões de pessoas espalhadas pelo mundo assistiram ao Rock In Rio pela televisão

300 mil metros quadrados era a dimensão da Cidade do Rock

30 lojas entre bares, restaurantes de *fast-food* e centrais telefônicas espalharam-se pelo local

27 artistas participaram do festival

30 milhões de dólares foi o prejuízo da Artplan ao final do Rock In Rio

10 milhões de copos de papel foram utilizados durante os dez dias de festa

1 milhão e 500 mil litros de chopp e cerveja foram consumidos

Sexta-feira, 11 de janeiro de 1985. É um dia de sol quente, são onze da manhã e em frente a um complexo de 300 mil metros quadrados, com um palco enorme, lanchonetes e até chafarizes, milhares de roqueiros, na sua maioria adolescentes, concentram-se ansiosos para que a porta da Cidade do Rock seja aberta.

Onze e meia. Abrem-se as portas. Os jovens saem em disparada ao encontro do tal palco com dimensões megalomaníacas e emocionados postam-se em frente ao gigante de 5, 6 mil metros quadrados e dizem que "dali não saem mais".

Começava naquele momento os dez dias que marcaram a história do *showbiz* brasileiro. Grandes nomes como Queen, Yes, AC/DC, Iron Maiden, Rod Stewart, James Taylor, Ozzy Osbourne se juntaram aos brasileiros Rita Lee, Barão Vermelho, Paralamas do Sucesso, Blitz, Lulu Santos, Alceu Valença, entre outros, e desfilaram por três palcos giratórios. Juntos, num ecletismo musical nunca visto, fizeram a alegria de aproximadamente 2 milhões de pessoas de várias nacionalidades.

Se hoje você orgulha-se de recentemente ter visto Madonna e Michael Jackson ao vivo e está prestes de ficar cara a cara com os Rolling Stones, saiba que o Rock In Rio é um dos grandes responsáveis.

Idealizado pelo empresário Roberto Medina e com uma infra-estrutura invejável até para os padrões gringos, o maior festival de música visto no Brasil foi um divisor de águas no cenário pop nacional. A partir do evento, o mercado fonográfico (restrito até então), abriu-se consideravelmente. Álbuns que até então jamais seriam lançados por aqui começaram a ser editados e outros, que chegavam às lojas brasileiras com meses de atraso, passaram a ser lançados quase simultaneamente com as datas internacionais. O Brasil foi descoberto pelos *copos* gringos como um mercado em potencial para música pop e definitivamente entrou na rota das grandes turnês mundiais. A própria BIZZ teve seu embrião lançado pouco depois do festival e quatro meses mais tarde virava realidade.

O Rock In Rio fez surgir também termos e tribos até então desconhecidos no cenário brasileiro. Jovens cabeludos vestidos de couro e tachas, fazendo o sinal do demônio, foram rapidamente batizados de "metaleiros" pela TV Globo e ficaram nacionalmente conhecidos. A galera do new wave com camisetas coloridas e cabelos empastados com gel brilhante viraram o alvo favorito das campanhas publicitárias direcionadas ao jovem.

O folclore religioso foi outro destaque nos primeiros dias de 85. O cardeal arcebisto D. Eugênio Sales divulgou uma nota pouco antes do início do festival dizendo que rock é um estilo que age contra a moral. A declaração do sacerdote fez surgir uma teoria absurda baseada na profecia de Nostradamus que dizia que a tragédia do final do século que atingiria milhares de pessoas aconteceria durante o festival.

> ***O maior festival de música visto no Brasil foi um divisor de águas no cenário pop***

Se Nostradamus nem a igreja conseguiram abalar o sucesso do festival, o governo do Estado do Rio de Janeiro conseguiu. Pouco depois do fim do evento, armações políticas fizeram com que a Cidade do Rock fosse desmontada e as cinco edições do festival programadas para os próximos anos fossem canceladas. Só seis anos depois, em janeiro de 91, a segunda edição do festival foi realizada, dessa vez no Maracanã.

Segundo Medina, embora exista a possibilidade da montagem do Rock In Rio III, os planos e o projeto ainda estão engatinhando. "Depende da boa vontade da prefeitura e do governo estadual. Um próximo Rock In Rio só existirá se for montada uma nova Cidade do Rock."

Robert Halfoun

OUÇA ESSA

"As pessoas dizem: 'Mick Jagger não está o máximo para 51?'. Não, ele está ridículo." Chris Robinson do **BLACK CROWES** na *Kerrang!*

"Se nos preocupássemos com as paradas, nosso primeiro disco soaria como New Kids On The Block, o segundo como MC Hammer... e o terceiro como Lemonheads." Sebastian Bach do **SKID ROW** na *Kerrang!*

"Qual foi a última coisa que passou pela cabeça de Kurt Cobain? Uma bala." **STEPHEN KING** no livro *240 Escritores Contam Um Dia No Mundo*

"Fui *roadie* desses cretinos do Inspiral Carpets. Um grupo de merda mas que me permitiu viajar pelo mundo. Eu sabia que acabaria no lugar deles" Noel Gallagher do **OASIS** na *Les Inrockuptibles*

"Cheguei perto dele e disse: 'Eu sou um grande fã seu!'. Ele saiu andando, me deixando como um bobo." **JOHN** fala do encontro com Prince na revista Q

"Começo a me sentir normal quando estou bêbado." **MORRISEY** na Q

SAIA DA GARAGEM

Você tem até o dia 15 de fevereiro para mandar sua fita para o **SKOL GARAGE BAND**. O concurso vai escolher doze bandas para gravar um CD pela gravadora Sony Music. Para concorrer, mande sua fita demo com duas músicas para a Sony (o endereço e o regulamento estão nas páginas da **BIZZ**) e torça bastante. Os escolhidos vão participar de um festival com data e local a serem escolhidos. Não perca tempo: mande a sua fita e boa sorte!

VOCÊ Vai OUVIR Falar DE

Veruca Salt

Veruca Salt: ruim para os "alternativos" e jóia rara na gravadora do Nirvana

Irmãos no pop não são novidades: os Carpenters, os Jacksons, os Bee Gees vieram antes. Mas ao menos em uma coisa o quarteto **VERUCA SALT** – formado em 92 pelos irmãos Nina Gordon (guitarra e vocais) e Jim Shapiro (bateria) – é pioneiro: o grupo de Chicago é tido como a contratação da banda iniciante mais milionária de toda a história do pop.

Após lançar via independente o álbum *American Thighs*, o pop alternativo do Veruca Salt virou objeto de uma disputa acirrada entre as grandes gravadoras até assinar com a DGC (lar do Nirvana, Sonic Youth e Beck) por cinco álbuns, com adiantamentos entre 500 mil dólares e 2,5milhões de dólares.

A principal locomotiva da ascensão do Veruca Salt (o nome tirado de um personagem de *A Fantástica Fábrica De Chocolate*) tem sido a faixa "Seether", entre as 10 músicas mais tocadas nos Estados Unidos. Assim, ficaram chupando o dedo os selos Matador e Sub Pop, a quem foi oferecido, inicialmente, o passe do Veruca Salt. Ambos os selos independentes, após ouvir uma demo de quatro faixas, acharam que não valia a pena contratar a banda.

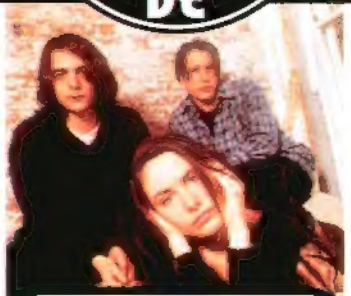
José Emilio Rondeau

Dream On

Um belo dia, alguém da rede de TV a cabo HBO despejou toneladas de filmes antigos no colo do diretor John Landis (de *Um Lobisomem Americano Em Londres*) e perguntou se ele podia fazer "qualquer coisa" com aquilo. A resposta é **DREAM ON**, seriado humorístico popularíssimo nos Estados Unidos. Um editor de livros (Brian Benben) que viu muita TV quando garoto e, já adulto, recorre a filmes antigos para compreender ou resolver situações da vida real. Quando ele se defronta com um momento de tensão, aparecem cenas de filmes antigos que têm a ver com aquele momento.

Com o sucesso, Brian saltou para a telona: está em *Radioland Murders*, com Mary Stuart Masterson (de *Tomates Verdes Fritos*). *J.E.R.*

Ivy



É raro na música pop dos anos 90 encontrar sonoridades genuínas. Nessa zona se enquadra o **IVY**, que possui um compacto e um EP. Em breve, lançarão o álbum *Realistic*. Tudo começou em 93, quando a francesinha Dominique Durand sacou "que na França a música não é parte de uma cultura como na América" e foi para Nova York, onde casou com o guitarrista Andy Chase. Ela é o destaque da banda, com sua voz delicada, que desliza entre violões e guitarras. *Fernando Naporano*

Ufo

Com cafezinho, futebol e bossa-nova, além de muita grana, o Japão está vivendo seus "anos dourados" e colocou o Brasil na moda. Quem quer uma prova só precisa ouvir *No Sound Is Too Taboo*, álbum do **UFO** (United Future Organization), grupo formado por um trio de ousados e respeitadíssimos *remixers* que trouxeram essa "onda" para o ocidente via selo Talkin Loud. Eles, que já transformaram "Upa Neguinho" e "Ponteio" em hits de *acid jazz*, radicalizaram no álbum com uma versão *dance* de "Só Quero Um Xodó" (virou "Make It Better"), sucesso de Gilberto Gil.

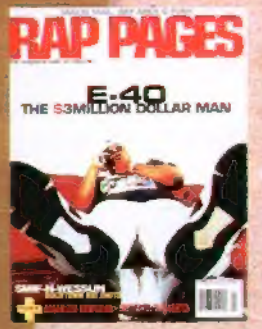
Homenagearam Dorival Caymmi, Hermeto Paschoal e um samba esperto em português cantado por Francis Silva. *Edgard Reyman*

M

Zapf Ding o quê?

A *Raygun* levou ao pé da letra sua autodefinição – "A Bíblia da música e estilo e o final da imprensa" – e inaugurou uma nova corrente do jornalismo: o ilegível. Tudo por causa de uma entrevista com **Bryan Ferry**, publicada com a fonte ("família" de letras) *Zapf Dingbats*. O problema é que em vez de trazer o alfabeto, a fonte faz uso de símbolos gráficos como estrelas, quadrados, ou triângulos. Mas, no final das contas, a brincadeirinha é solucionada. A entrevista reaparece na última página da revista, desta vez com todas as suas letrinhas.

A imprensa e o rap



Se depender dos jornalistas americanos, o rap está com seu futuro assegurado. As duas principais revistas dedicadas ao gênero – *Rap Pages* e *The Source* – estão cada vez melhores, isso sem falar da *Vibe*. Misturando música, moda e cultura afro-americana em suas reportagens e artigos, ambas usam e abusam da linguagem direta e explícita do rap. Se esta é a sua praia, não deixe de conferir.

Os deuses em xeque

Hailé Selassié, Jesus Cristo, David Koresh, Krishna... Esses e mais dezenas de outros ícones da religiosidade mundial são os astros da nova edição da *Colors* – revista editada pela *griffe* italiana Benetton. Totalmente dedicada ao assunto, a revista impressiona como sempre ao tratar o fenômeno da fé nos mais diversos locais do planeta. Imperdível.

Um tijolo chamado Q

Comemorando seu centésimo número, a britânica Q publicou uma edição com nada menos que 324 páginas. Nelas, estão trinta entrevistas inéditas com *popstars* como **John Lydon, David Bowie, Sting** e **Elton John**, além de outra com o fotógrafo holandês Anton Corbjan, cujas lentes captaram esta senhora imagem de Kurt Cobain. *Hélio Gomes*

A natureza é sábia. Só faltava o palito.

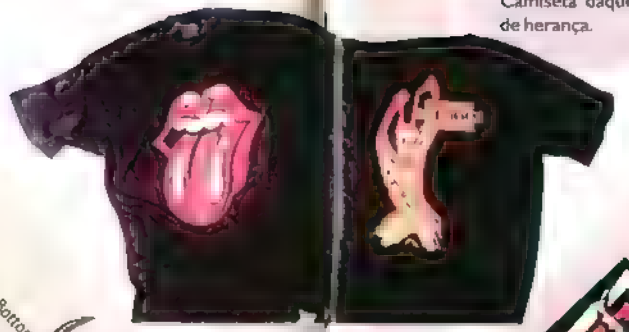
Kibon

É gostoso e faz bem

ENJOY IT

STONES MANIA

***Classic Tongue** Camiseta daquelas para ficar de herança. **US$20.99**



***Official Home Video 94/95 Voodoo Lounge Tour** Vídeo oficial da turnê em VHS. Os melhores momentos dos "velhinhos" eternizados na sua casa **US$19.99**

Devilman Pin *Button* em metal é baratinho e é puro rock 'n' roll! **US$9,99**

***Black Leather Cap** Boné de couro é soberano, autêntico e clássico. Precisa mais? **US$39.99**

Two Tone Baseball Cap Boné tem que ter estilo, se não é brega. Em lona, este é tipicamente americano, na linha dos times de beisebol. **US$24.99**

***The Motorcycle Jacket** Clássica como os Stones. De couro negro, é básica e eterna. **US$ 449.99**

Canvas Backpack Mochila em lona preta. Indispensável para shows em estádio. E ainda dá pra tirar onda! **US$33.99**

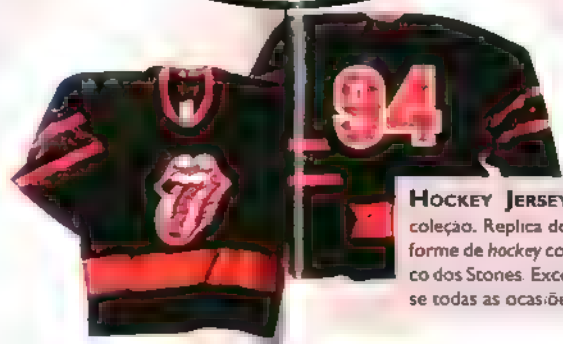
Black Long-sleeve Hooded Tee Ice-T usaria. Camiseta com capuz para os que querem fazer a linha *gangsta rap*. O destaque é o novo *design* do logo dos Stones: a língua ganhou espinhos alucinantes **US$34.99**

Black Flight Jacket Vai tirar onda de Tom Cruise! Apesar de ser de nylon, é tão clássica quanto a de couro, com a vantagem de ser mais barata. Tem dupla face (se é que você se arrisca a usar o lado laranja). **US$99.99**

***Flag Tongues** Camiseta com nove bandeiras em *silk-screen* no peito e a figura *Voodoo Dancer* nas costas. **US$20,99**

***Bandanna** Paninho amarrado é meio suspeito... Em todo o caso, para fazer o gênero assaltante de banco ou ainda "tô com dor de garganta mas tô feliz", disfarça a influência de Poison e outras viadagens. **US$9.99**

***Stone Neckties** Gravata geralmente é um saco. Mas estes modelos em seda pura podem ser a salvação para aquele casamento pentelho que você tem de ir embecado. Yuppies modernos já adotaram **US$30.99**



Hockey Jersey Destaque da coleção. Réplica do autêntico uniforme de *hockey* com o logo clássico dos Stones. Excelente para quase todas as ocasiões. **US$119.99**

Sweat Pants Calça de moletom é uniforme de gordo (segundo os próprios)! Para malhar ou dormir **US$34.99**

Preços e produtos pesquisados nos EUA para venda pelo Correio. Ligue para EUA 1 800 - 94 - 778687

No Brasil, os produtos oficiais dos Rolling Stones estão à venda nas lojas de conveniência dos Postos Shell nos estádios onde a banda se apresenta e pelo *telemarketing*. Fones: Rio (021) 533-2374, São Paulo (011) 255-9151 e Belo Horizonte (031) 271 5577

Os preços em real estão sujeitos a taxas de importação e variação cambial

(*) Produtos disponíveis no Brasil

SATÉLITE

Exército americano joga tanques no mar

ALABAMA

Centenas de tanques de guerra americanos (a maioria usada no Vietnã) estão sendo jogados ao mar e passarão o resto de sua existência na companhia dos peixes.

A atitude, que está fazendo os comandantes das forças armadas do terceiro mundo arrancar os cabelos (ou o que resta deles), é parte do projeto *Reef-Ex*, que promove o desarmamento do exército americano.

Os tanques custam 932 mil dólares, cada um. Para transportá-los limpos e intactos, evitando causar desequilíbrio ambiental, o governo está gastando 6 mil dólares por tanque.

A área escolhida para os "mergulhos" são as costas do Alabama e de Nova Jersey, que já eram usadas como depósito de carros e navios naufragados. Segundo a cúpula do exército americano, essa foi a maneira mais prática de se livrar das armas. Ainda existem aproximadamente 3 mil tanques para serem jogados ao mar.

VENEZA

O lado alternativo do carnaval O grande lance na cidade italiana da folia, são as festas que acontecem nos *palazzios* locais. Lá rola muito *ecstasy*, assédio sexual à vontade e gente linda às pencas. Os convites são feitos boca a boca (alguém vai com a sua cara num bar ou na rua e te convida para a "festinha") e a dica é chegar dias antes para dar tempo de se descolar.

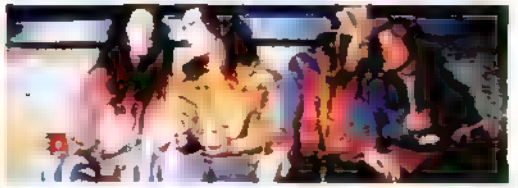
Nas ruas rolam desfiles, espetáculos circenses, performances, música (apesar do repertório medieval, sempre aparece um pandeiro e uma cuíca) e muita bicha divertida que aproveita para soltar a franga e abusar no modelão. De 23 a 30 de fevereiro. CLÁUDIA GIECKI

NOVA YORK

Pena de morte volta ao Estado O novo governador de Nova York, George Pataki, mal assumiu o cargo e anunciou que vai lutar para que a pena de morte seja reinstituída no Estado. Setenta e cinco porcento dos nova-iorquinos apóiam Pataki. Desde 63 a lei está abolida do estatuto nova-iorquino. Pataki, um dos líderes do partido republicano, teve na proposta da volta da pena de morte sua maior arma para derrotar o candidato do partido democrata nas eleições do ano passado. Os democratas são contra o retorno da lei.

LONDRES

Estilo de rua vai ao museu *Streetstyle* é a exposição que traça uma retrospectiva de estilo ligado a movimentos musicais e culturais, *rockabillies*, *rockers*, *rastas*, *punks*... A mostra conta ainda com nomes da moda como Jean Paul Gaultier e Vivianne Westwood, que fizeram roupas inspiradas no estilo de rua. Fica no Victoria and Albert Museum, South Kensington SW7 Fone: 938-8361 Até fevereiro.



RIO

Te cuida, Venice Beach! A inauguração da ciclovia Mané Garrincha (que liga o bairro do Leblon ao Centro pela orla) e a onda de *rollerblades* estão proporcionando uma cena linda de se ver: ninfetas de cabelo comprido deslizando em bandos sob o sol morno do fim de tarde carioca.

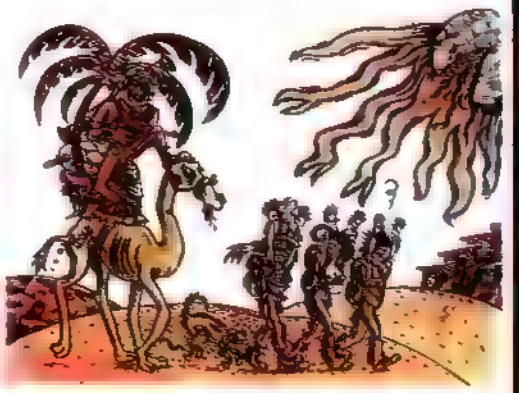
ORIENTE MÉDIO

MOCHILEIRO É ALVO DE TERRORISTAS

Já foi o tempo em que seqüestro político era assunto que interessava apenas a empresários, diplomatas e companhias aéreas. A indústria terrorista descobriu uma nova e persuasiva fonte de reféns: turistas. Em particular, mochileiros.

Longe da segurança dos grandes hotéis, viajando geralmente sozinhos e facilmente identificáveis nas regiões do Oriente Médio e norte da África, estes aventureiros de mochilas nas costas tornaram-se as presas favoritas dos terroristas. Os tais grupos usam os reféns como moeda de troca em exigências políticas, libertação de prisioneiros ou simplesmente para obter exposição na mídia.

O problema tornou-se evidente no Egito, onde



ônibus de turistas vêm sendo alvejados por radicais islâmicos. A intenção dos ataques é pressionar o governo e detonar o turismo, uma das principais fontes de renda nacional.

Recentemente na região de Cachemira, Índia, três viajantes ingleses foram salvos pela polícia indiana quando estavam em poder de rebeldes separatistas na região. Caso não houvesse a interferência dos policiais, o resultado seria catastrófico.

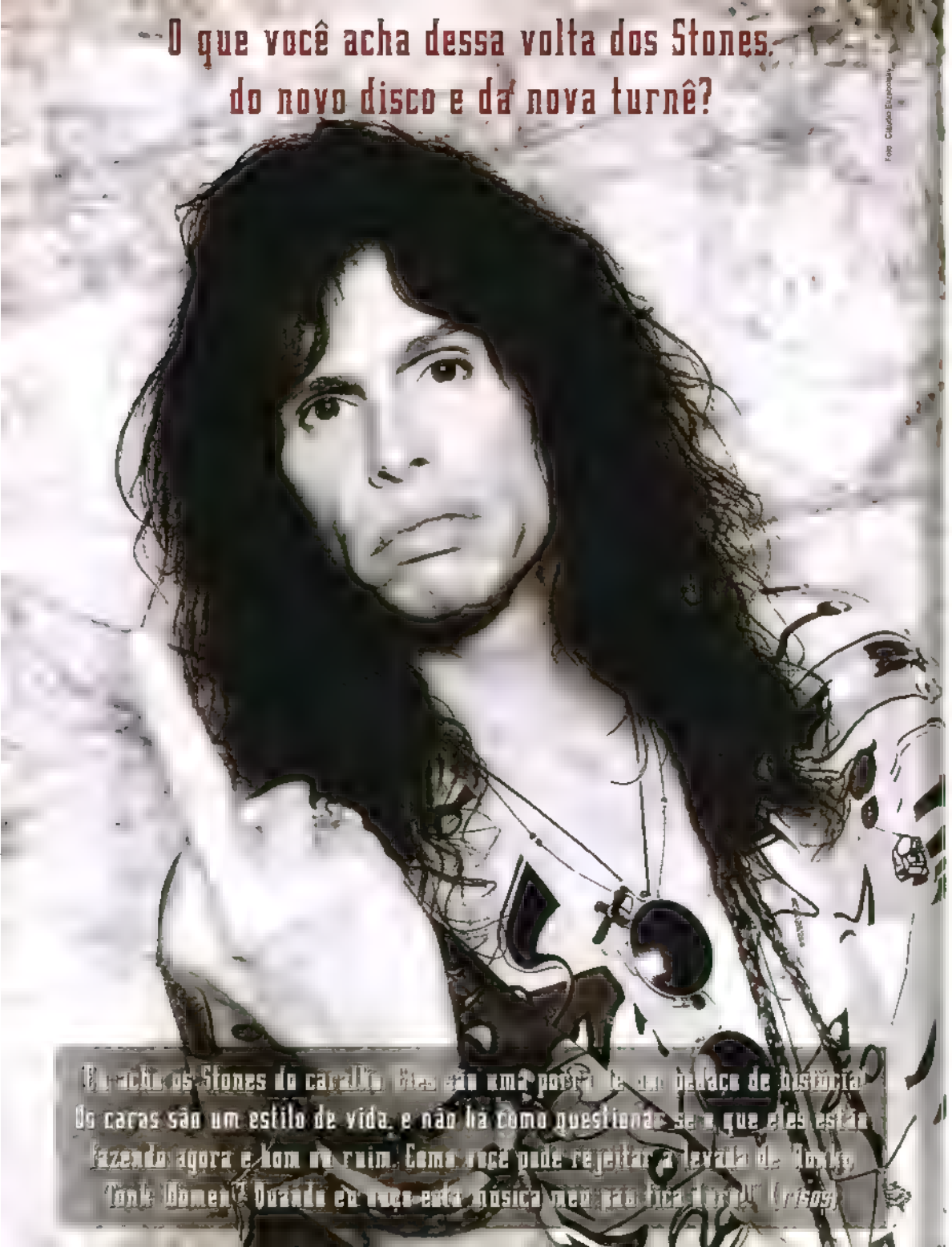
Outros três reféns ocidentais não tiveram a mesma sorte quando passavam pelo Camboja (sudeste asiático). Os mochileiros foram executados por membros do sanguinário *Khmer Vermelho*.

Milícias fundamentalistas também são as responsáveis pelo assassinato de 70 estrangeiros na Argélia em 94, o que faz o norte da África tão apropriado ao turismo quanto a Bósnia. CLÁUDIO CAMPOS

Se você tem uma banda que vive esbanjando talento na garagem, agora a Skol está dando uma chance de você ir para o estudio. E deixar a vizinhança bem mais tranqüila. Vem aí o Concurso Skol Garage Band. Leia o regulamento e participe desse grande evento. Skol Garage Band. Onde sua banda vai se dar muito bem e seus vizinhos mais ainda.

REGULAMENTO: **1.** Só poderão participar bandas constituídas de no mínimo 3 e no máximo 8 integrantes, todos maiores de 18 anos. **2.** Cada banda só poderá concorrer com uma fita K7 "demo". Cada fita deverá conter no máximo 2 músicas (em português), porém a banda concorrerá com apenas uma delas. A banda será informada da música que concorreu somente se for uma das 12 bandas finalistas. **3.** As fitas K7 deverão ser enviadas até o dia 15/02/95 para **CONCURSO "SKOL GARAGE BAND"** Cx. POSTAL 16040 - CEP 22 222-970 - RIO DE JANEIRO - RJ **4.** Só poderão participar bandas nos estilos musicais **Rock, Metal, Reggae, Rap, Blues e Pop.** Caso sejam entregues fitas K7 de bandas de outros estilos, estas serão automaticamente desclassificadas. **5.** A fita deverá vir acompanhada das seguintes informações: nome da banda, estilo musical, nomes dos integrantes e seus respectivos instrumentos, autor(es) da(s) letra(s) e música(s) enviada(s), nome(s) da(s) música(s), letra(s) da(s) música(s) e, ainda, origem (cidade / estado) da banda, endereço e 2 telefones para contato. Também deverá ser encaminhada uma foto da banda, tamanho 9 cm x 12 cm **6.** As bandas participantes, assim como qualquer um de seus integrantes, não poderão ter gravado nenhum disco comercial. Da mesma forma, o(s) autor(es) da(s) música(s) não poderá(ão) ter qualquer música já gravada comercialmente. **7.** As bandas devem se responsabilizar pela originalidade e ineditismo das letras e músicas remetendo, juntamente com a fita, uma declaração de autoria. **8.** Fica proibida a participação de bandas ou músicas "cover". **9.** As fitas enviadas não serão devolvidas. Todavia, serão utilizadas única e exclusivamente para o concurso. **10.** As 12 bandas finalistas deverão se apresentar no final do concurso em show com data e local a serem confirmados. Neste show será escolhida a banda vencedora. Caso a banda tenha que se apresentar fora de sua cidade sede, a SKOL se responsabilizará pelas despesas com locomoção e hospedagem dos integrantes da banda (2 diárias em hotel 4 estrelas). **11.** As 12 bandas finalistas deverão autorizar a edição e impressão em cds de suas músicas (autorização tanto dos autores como dos interpretes e executantes - segundo o que determina a lei 5988 73) **12.** Caso quaisquer das 12 bandas finalistas tenham algum impedimento legal que inviabilize a sua participação no concurso, elas serão automaticamente desclassificadas

PREMIAÇÃO: ■ As 12 bandas finalistas terão um cd lançado comercialmente pela Sony Music (cd do show de encerramento do concurso). Importante: ficam cientes os participantes de que este cd terá o patrocínio expresso de SKOL. ■ As 12 bandas finalistas assinarão um contrato de exclusividade com a SKOL para uso eventual da música e imagem de seus componentes, pelo prazo de 24 meses. ■ Uma das 12 bandas finalistas poderá ser lançada comercialmente pela Sony ■ As 12 bandas finalistas estarão à disposição da Sony para eventuais trabalhos promocionais e de divulgação após o show de encerramento do concurso. ■ A banda vencedora terá um clip produzido pela MTV / SKOL, que será veiculado na programação da MTV. ■ A banda vencedora participará de um miniespecial com entrevistas na Rádio 89 FM (SP), no programa "A vez do Brasil", e também terá sua música vencedora executada na programação do ar da emissora ■ A banda vencedora receberá um prêmio em dinheiro no valor de **R$ 10.000,00**



10 ? perguntas para STEVEN TYLER

Em meados de novembro, Steven Tyler e o Aerosmith fizeram dois shows-bomba na Argentina. De quebra, a banda teve um convidado especial em um dos shows, Jimmy Page, que promovia seu *UnLEDded* em BuenosAires com Robert Plant. Desta vez, o Brasil ficou de fora.

Em compensação, Mr. Tyler ligou para a redação da BIZZ e falou sobre as novas canções do Aerosmith, o *comeback* dos Rolling Stones e do Led Zeppelin e a mudança da banda da Geffen para a Sony. Tyler ainda revelou o destino do esperado "álbum de blues" do Aerosmith: "Quando soubemos que Eric Clapton estava fazendo o mesmo, resolvemos colocar o projeto na geladeira"

Por que vocês não vieram ao Brasil desta vez?
Nós fizemos dois shows gigantes no Brasil no começo do ano, para o Hollywood Rock. Daquela vez, fizemos apenas um show na Argentina... Acho que nós precisamos variar um pouco, sabe? Mas vamos voltar! Não sei bem quando, mas voltaremos.

Como são as duas novas canções – "Blind Man" e "Walk On Water" – incluídas na coletânea *Big Ones*?
Eu adoro as novas canções. Nós estávamos excursionando pela Europa e resolvemos passar um tempo na ilha de Capri (Itália), onde existe um ótimo estúdio. Decidimos gravá-las na ilha e o resultado foi ótimo. Nós já fizemos o clip de "Blind Man" e devemos gravar o de "Walk On Water" ao vivo, na Alemanha, para um especial da MTV européia. Vai ser bem cool.

E o que há de novo sobre o tão comentado "álbum de blues" do Aerosmith?
Nós gravamos alguns de nossos blues favoritos ao longo da nossa carreira. Quando ficamos sabendo que Eric Clapton estava fazendo a mesma coisa, resolvemos colocar o projeto na geladeira, segurar um pouco a onda. Nós escrevemos tantas canções legais nos últimos tempos, na estrada. Se você jogar a isca é possível pescar a gum peixe grande! Achamos que temos que valorizar mais as nossas canções e tocá-las com alguns *standards* do blues.

Falando nisso, o que você acha de *From The Cradle*, o "disco de blues" de Clapton?
Eu acho bem legal, eu sei o que ele quis fazer. Ele estava agradecendo, agradecendo muito gentilmente àqueles que o inspiraram, e isso é algo muito bonito. Quando você recebe o dom da música, você se sente obrigado a agradecer àqueles que o passaram a você. Mas eu prefiro quando ele escreve novas canções.

Se um dia o Aerosmith decidir fazer o mesmo, o espírito será igual?
Ele seria diferente. Nós faríamos algo com o espírito do blues, mas com a nossa personalidade. Nós gravaríamos pelo menos uma canção dos Yardbirds... Seria algo bem diferente.

Qual será o primeiro trabalho do Aerosmith em sua nova gravadora, a Sony?
Nós começaremos a gravar o novo disco em março, e devemos entrar no estúdio no final de novembro ou em dezembro. Gravaremos em Boston ou Nova York, ainda não está decidido.

Depois de mais de duas décadas juntos, como está o relacionamento entre os integrantes do Aerosmith?
Quanto mais tempo você fica com essas pessoas, mais forte fica o relacionamento. É como se você estivesse fazendo musculação. Você levanta alguns pesos e na semana seguinte você está se sentindo bem melhor. Isso é o que acontece na estrada. Na verdade, o seu estado de espírito reflete o que está na sua cabeça. Sabemos que boa música está baseada na boa amizade. Nós vivemos bons momentos, mas também é verdade que queimamos nosso gás no passado.

Os Stones vão tocar aqui em janeiro pela primeira vez e a agitação já começou, assim como aconteceu com o Aerosmith. O que você achou de tocar aqui?
Antes de qualquer coisa, os sul-americanos têm muito a ensinar aos norte-americanos. Vocês têm uma cultura muito mais profunda, mais rica. Quando vocês entram de cabeça em algo acabam ficando loucos. Ficam loucos em jogos de futebol, loucos com sua música. Vocês ficam *putaviado*, como é mesmo, *puta da vida* (risos). Eu acabo sentindo o clima que o público passa e acabo enlouquecendo também. É incrível, temos muito em comum.

O que você acha dessas novas bandas de rock'n'roll, a essa altura não tão novas assim, como o Black Crowes ou o Primal Scream?
Eu gosto do primeiro disco do Black Crowes, mas não curto o segundo nem o terceiro. Eu adoro os caras e o seu primeiro disco, mas tudo bem, eu não ouvi os últimos discos direito. Eles copiam os Stones um pouco demais. Todo mundo tem que se entregar às suas raízes para liberar-se depois. É difícil dizer, acho que eles ainda não encontraram o seu lugar, mas o rock'n'roll está vivo no Black Crowes.

E o reencontro de Jimmy Page e Robert Plant? O que você achou do *UnLEDded*?
Eu gostaria de ver o Zeppelin reunido novamente. Eu e mais 50 milhões de pessoas gostaríamos. Eu fiquei surpreso com a exclusão de John Paul Jones no *UnLEDded*, mas o disco é legal. "Gallow's Pole" é do caralho. É ótimo vê-los juntos de novo. Se é o melhor que podemos ter, é o melhor que podemos ter. Eu estava falando com Jimmy Page exatamente sobre isso agora há pouco aqui no hotel (*Page e Plant estavam em Buenos Aires para promover o disco*)... Nós vamos chamá-lo para tocar no show de hoje à noite. Você vem assistir ao show? *Helio Gomes*

NEW ROCK

FONE: (011) 280 2952
FAX: (011) 881 9789

CAMISETÃO FC (T)
R$ 21
TAM.: M,G

REF T72 · REF T88 · REF T77 · REF T86 · REF T81 · REF T82

REF T85 · REF T84 · REF T6 · REF T87 · REF T74 · REF T70

REF 73 · REF T76 · REF T79

REF T80 · REF T73 · REF T83 · REF T42 · REF T71

LOJA 1: RUA CAPOTE VALENTE, 242, PINHEIROS, SP/SP
FONE: (011) 280 2952
LOJA 2: RUA 24 DE MAIO, 62 2º AND., L-334 GAL. DO ROCK SP/SP, FONE: (011) 222 5406

MANGA CURTA (MC)
R$ 14,50
TAM.: P,M,G

LANÇAMENTO EXCLUSIVO!

V 10 · V 03 · V 05 · V 07 · V 08

V 11 · V 04 · V 09 · V 12 · V 0

V 13

BERMUDÃO CANVAS (V)
BORDADOS EXCLUSIVOS
R$ 28
TAM.: M,G

REF 418 · REF 421 · REF 419 · REF 417 · REF 413 · REF 414

REF 410 · REF 416 · REF 423 · REF 403 · REF 412 · REF 409

COMO COMPRAR:

SEDEX (ENTREGA URGENTE): Junto ao seu pedido, envie cheque nominal à New Rock no valor total da compra. Pague as despesas postais somente ao retirar a mercadoria no correio.
ENCOMENDA SIMPLES (ENTREGA ENTRE 15 E 25 DIAS): Junto ao seu pedido, envie cheque nominal à New Rock no valor total da compra mais as despesas do correio (Região Sudeste = R$ 4, demais regiões: R$ 8) e receba a encomenda em casa.
IMPORTANTE! A encomenda só será enviada após a compensação do cheque e o pedido só será atendido mediante o envio do cheque nominal à New Rock

DESCONTO DE ATÉ 40% PARA REVENDEDORES

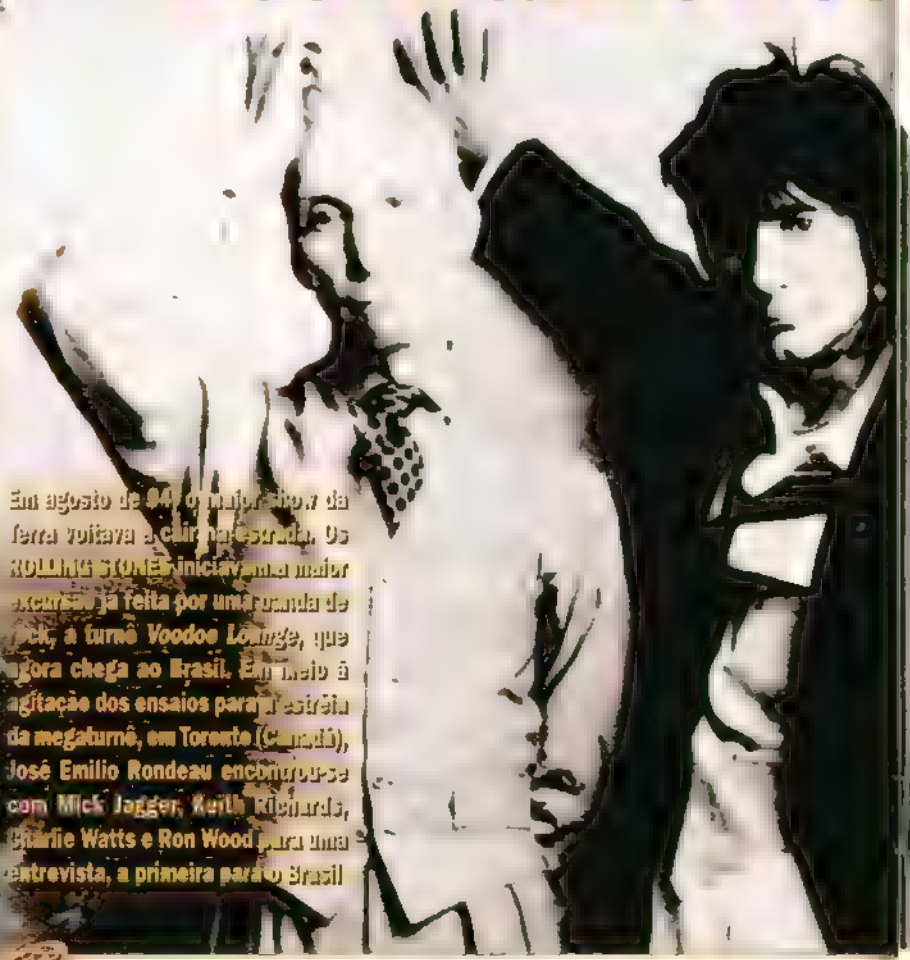
TOTAL DA COMPRA R$ 32-1.4

NOME
END
Nº
CEP FONE
CIDADE ESTADO
ENCOMENDA SIMPLES SEDEX

MOD	REF.	COR	TAM.

Preencha corretamente o cupom acima e envie para.
New Rock - Rua Capote Valente, 242, SP/SP, 05409-000.

Eternamente rock'n'roll...



Em agosto de 94, o maior show da Terra voltava a cair na estrada. Os ROLLING STONES iniciavam a maior excursão já feita por uma banda de rock, a turnê *Voodoo Lounge*, que agora chega ao Brasil. Em meio à agitação dos ensaios para a estréia da megaturnê, em Toronto (Canadá), José Emilio Rondeau encontrou-se com Mick Jagger, Keith Richards, Charlie Watts e Ron Wood para uma entrevista, a primeira para o Brasil

"Quando eu tinha 22 anos achava que aqueles com mais de 30 não faziam sexo! Mas me incomoda os jornalistas de rock bêbados, velhos, gordos e inchados" ***Mick Jagger***

O refeitório da Crescent School – uma escola particular exclusiva para meninos localizada num subúrbio abastado de Toronto, no Canadá – não foge muito à norma, exceto por alguns detalhes: num canto, a mesa de sinuca, uma outra de pingue-pongue, além de vários consoles de videogames. Noutro, um gigantesco *entertainment center*, com televisor de 35 polegadas ligado a uma antena parabólica. E mais: CD player, amplificadores, uma fartura de aparelhos com controles remotos.

Algumas crianças da escola têm aula de computação, a maioria delas alheia ao movimentado entra-e-sai de adultos. Sem saber, podem ter esbarrado em um dos Rolling Stones a caminho da quadra esportiva do colégio onde a banda ensaiou para a turnê *Voodoo Lounge*.

"Em Toronto não nos incomodam", disse Mick Jagger em um intervalo bebericando *capuccino* e mordendo os óculos escuros, e brincou: "os ensaios coincidiam com os jogos da Copa".

Mick & Charlie

Que tal levar um sutiã na cara em pleno palco depois de tantos anos de estrada?

Mick Jagger Eu não me incomodo *(risos)*.

Tocar em um clubinho é algo que os Stones fazem raríssimas vezes. Como foi para vocês ontem à noite?

Jagger Quente! *(risos)*

Charlie Watts Para a platéia pode ser bom, mas para a gente, acho que fica realmente insuportável, ao tocar com aquelas luzes em cima de você.

Jagger É desconfortável demais. E o som é horrível. Alto demais. Eu não conseguia ouvir nada do que fazíamos, era só barulheira. Quer dizer, claro que é bem divertido, toda hora eu dava trambolhões nas pessoas no palco, mas tem seu lado chato, também.

Os shows da turnê* Voodoo Lounge *incluirão as mesmas canções que vocês tocaram ontem ou será diferente?

Jagger No fim das contas, uma hora ou outra acabaremos experimentando a maioria das canções que ensaiamos, mas não todas, nem necessariamente na mesma ordem. Não tocamos ontem o repertório do show – nem sabemos como ele será. Vamos testar diferentes possibilidades durante os ensaios.

Você tinha expectativas – artísticas ou econômicas, digamos assim – com relação ao novo álbum na hora em que foi gravar o disco, ou almejava algum objetivo específico?

Jagger A gente faz um disco não para se superar, mas para criar uma versão atual do que nós achamos que vai ser um grande show. Nós simplesmente tomamos a decisão de gravar o disco e fazer um show. Nos reunimos numa sala muito parecida com esta...

Watts ... com Bill *(Wyman, o baixista original, que saiu do grupo)*.

Jagger ... com Bill tocando conosco e decidimos começar a trabalhar neste disco em abril, maio de 94...

Dá trabalho para os Rolling Stones gravar um disco?

Jagger Este disco nos deu bastante trabalho. Muito, mesmo. Resolvemos compor várias canções antes de entrar no estúdio, ao passo que em *Steel Wheels* o trabalho foi feito mais rápido. Desta vez o processo foi mais longo, foi mais tortuoso, de certa forma.

Qual foi a participação de Don Was (que foi o produtor de* Voodoo Lounge*) no trabalho que vocês fizeram?

Jagger É algo difícil de se medir. Acho que a parte artística é toda nossa – ih, não devia dizer isso, vai soar grosseiro. Bom..., creio que a participação que Don teve no disco foi muito positiva, boa, como eu sabia que seria. Além dele ter ajudado bastante nos arranjos.

Watts ... Quanto a mim, acho que ele fez coisas à beça.

Jagger ... Nos andamentos, mesmo na escolha das canções – embora Charlie e eu discordassemos bastante...

Que efeito tiveram sobre* Voodoo Lounge *os álbuns solo que vocês gravaram recentemente?

Jagger Fazendo álbuns solo, passo a confiar mais em mim mesmo como compositor, o trabalho passa a depender mais de mim, por bem ou por mal. Isso me ajuda. Mas no caso de Keith acho que ele não compõe nada sozinho para os discos solo dele, vai para direções totalmente diferentes da minha – isso embora até eu tenha feito coisas com *(o guitarrista)* Jimmy Ripp em algumas canções (do álbum *Wandering Spirit*). E isso acaba me ajudando na hora de fazer um álbum com os Rolling Stones, de certa forma.

Muito se tem falado, ultimamente, da "idade provecta" dos Rolling Stones. Esse tipo de comentário os incomoda?

Watts Duke Ellington montou uma banda por 42, 43 anos!

Jagger Entendo a razão pela qual a geração do Nirvana nos chama de "dinossauros". Quando eu tinha 22 anos achava que os caras com mais de 30 não faziam sexo! Então compreendo isso – é estranho. Mas não me incomoda prosseguir e também não ligo que você – tendo 22 anos – diga "porra, eles são velhos pra caralho!". Isso é absolutamente natural e é exatamente o que eu achava quando era jovem.

Mas me incomodam esses jornalistas de rock bêbados, velhos, gordos, que nunca conseguiram tocar guitarra bem. Eles nos cansam. No fim das contas, você tenta fazer um trabalho que ainda seja viável. Esse disco vem sendo bem recebido, então ele ainda é viável. Não acho que exista diferença alguma entre o que fazemos e um ator em um novo filme, ou um escritor fazendo um novo romance ou roteiro de cinema. É o que você faz: a questão é se é bom ou não.

Há quem argumente que as bandas mais jovens não conseguem expandir mais seu mercado por causa de bandas antigas absorvendo a maior parte dele, ganhando a maior parte do dinheiro e tendo contratos multimilionários com as gravadoras. Existe algum risco que as novas bandas possam ser ignoradas em favor das mais estabelecidas?

Jagger Não, eu acho que as bandas mais jovens fazem rios de dinheiro, da mesma forma que os jovens jogadores de basquete ganham muita grana.

"A banda sempre teve energia, houve momentos em que não havia foco, como nos anos 80. Agora todo mundo está enxergando a mesma coisa. De novo" ***Keith Richards***

Hoje em dia, as bandas novas ganham dinheiro mais rápido do que a gente conseguia fazer antigamente. Se isso é bom ou ruim, eu não sei. Mas acho que estamos voltando aos tempos em que um determinado grupo ganha quantias imensas de dinheiro com apenas um album. Para perceber, basta contar os discos que fizeram grupos como o Nirvana ou os Guns N' Roses.

Vocês costumam ler tudo que sai a seu respeito na imprensa?

Jagger Melhor não ler, é perigoso – nem quando dizem coisas maravilhosas, nem quando decapitam a gente.

Watts Na maioria das vezes escrevem errado. Com a melhor das intenções, até, mas bem errado.

Mick, você é conhecido pelo cuidado que toma com sua saúde e sua forma física. Como é seu treinamento físico pré-turnê? Ainda faz cooper todos os dias, por exemplo?

Jagger – Não, acho um saco *(risos)*. Mas não é nada como se preparar para jogar na Copa do Mundo *(risos)*. Se você se prepara fisicamente, sua mente também fica em forma – você tira todas as "teias de aranha" da sua cabeça, isso ajuda na sua concentração.

Keith & Ron

Que tal o show de ontem à noite?

Keith Richards Preencheu as minhas expectativas, com tudo que achava que fosse cumprir. Não tocávamos juntos desde o Wembley Stadium, em Londres, em 90, então é preciso aquele tal toque antes de voltar a tocar em estádios. É importante o contato com o público de perto, de novo. E, como Mick gosta de dizer, um show vale por duas semanas de ensaio. Tocamos para nós mesmos. É ótimo testar o novo material. Em ensaios você pára, faz outra coisa, volta...

Por que vocês não fazem mais shows como esses, em lugares pequenos?

Richards Há um monte de razões, sempre alguém vai criar "obstáculos intransponíveis" – segurança, restrições impostas pelos bombeiros etc. – e isso nos mantém sempre nos estádios.

Você e Toronto têm um passado. Há algum sentimento negativo em relação a esta cidade?

Richards Muita gente me pergunta isso. Foi há tanto tempo e para mim, particularmente – que tenho memória ruim –, Toronto é apenas aquele lugar onde dei de cara na parede e depois me endireitei. Então, a respeito disso tudo eu tenho uma espécie de gratidão. É muito esquisito eu ter sido grato por um governo *(risos)*, mas é assim.

Ron, e você? participa do processo criativo dos discos dos Stones?

Ron Wood Ocasionalmente, quando necessário, como na época de vacas magras, nos tempos de *Dirty Work* – acho que fiz quatro músicas para esse disco. Desta vez não foi necessário. A criação é papel deles *(Mick e Keith)*, e quando os dois estão cumprindo essa função, tudo bem comigo. Nada melhor que a velha máquina de composição "Jagger & Richards" estar no seu pleno funcionamento.

Richards A verdade é que nós não deixamos *(risos)*. Fizemos até uma com Charlie – lembra? –, que acabou não entrando no disco.

Wood Mas tudo bem.

Richards Eu sei, eu sei... Tudo está totalmente bem *(risos)*.

Vocês teriam composto 75 canções, das quais escolheram só as quinze que entraram no disco.

Richards Inicialmente foram 150 idéias.

Sua parceria com Jagger teria sido especialmente frutífera desta vez?

Richards Sim. *Steel Wheels* foi legal nos reuniu. Porém, este disco seguinte precisa demonstrar a razão de se voltar a trabalhar juntos, num time, e creio que *Voodoo Lounge* mostra isso. As músicas que estão no álbum são muito boas. O único problema que a gente enfrentou no ano passado, exatamente na época em que estávamos compondo todo o material que entrou no novo disco, foi quando nos tivemos a certeza absoluta de que Bill Wyman estava indo... indo embora *mesmo*.

Existe alguma diferença para você entre tocar com o Bill Wyman ou com o Daryl Jones?

Richards Digamos que isso seja como ter um novo motor. E para nós é tão interessante quanto seria para qualquer outra pessoa ver como Daryl toca nossa música e como Charlie toca ligeiramente diferente em cima do que ele executa. É um prazer.

O quanto seus últimos álbuns solo influenciaram* Voodoo Lounge*?

Richards Naturalmente, a coisa que você fez mais recentemente influencia o que se vai fazer em seguida. Acaba como uma espécie de progressão. Para mim "Love Is Strong" é aparentada com "Wicked As It Seems" (do último álbum solo de Keith Richards, *Main Offender*) mais uma naquela veia. Poderia citar mais uma ou outra. Mas o importante (*com relação a* Voodoo Lounge) não é como ele soa, mas o modo que o som se parece com um disco dos Stones. E disso que eu gosto, por isso que tenho escutado muito esse disco. Isso até você pegar o disco nas mãos e chegar em casa *(risos)*. Daí, quando a gente arrebenta o involucro e põe o disco para tocar, aquilo ainda não é um álbum, mas uma coleção de canções.

Por que este disco soa mais como um disco dos Stones?

Richards É uma questão de foco. A banda sempre teve energia, mas houve momentos em que ela não tinha foco especialmente nos anos 80. Desta vez nós sentimos que quando voltamos estávamos integrados. Parece que todo mundo está enxergando uma mesma coisa. De novo.

O que foi necessário para recuperar esse foco?

Richards Creio que foi uma mistura de muitas coisas. Porém, uma das mais importantes foi o fato de que todos nos fizemos nossas próprias coisas no meio de tudo isso. Entre 90 e mesmo agora, que Ron gravou um disco e saiu em turnê – Charlie viajou pelo mundo com a banda de jazz dele, Mick gravou um disco solo e eu também. Daí excursionei com os X-Pensive Winos pela Europa e pelos Estados Unidos – e nós passamos direto de tudo isso para o novo disco. Todo mundo chegou para trabalhar bem azeitado.

Wood E parece que o entusiasmo de Charlie é maior que nunca!

Embora ele negue isso!

Richards Talvez ele nem perceba isso! Charlie é assim. Mas apenas pelo cara ter feito o disco dele, voltou com uma outra atitude em relação ao que é o processo de alguém comandar uma banda (risos)!

Vocês acompanham o que as bandas mais jovens estão fazendo hoje em dia e ponderam se aquilo tudo tem alguma coisa a ver em relação ao tipo de som praticado pelos Rolling Stones?

Richard Eu nunca me preocupo com o que as outras pessoas estão fazendo. Meu único critério é gostar ou não do que os outros fazem, ou mesmo do que estou fazendo. E parece que, quando eu gosto, a maioria das pessoas acaba gostando também (risos). Acho um erro fatal querer guiar seu próprio trabalho pelo que os outros estão fazendo ou por aquilo que as pessoas acham de você. Mas de uma coisa eu tenho certeza: há muita gente que se utiliza bastante de alguns elementos daquilo que a gente já fez. E ainda faz.

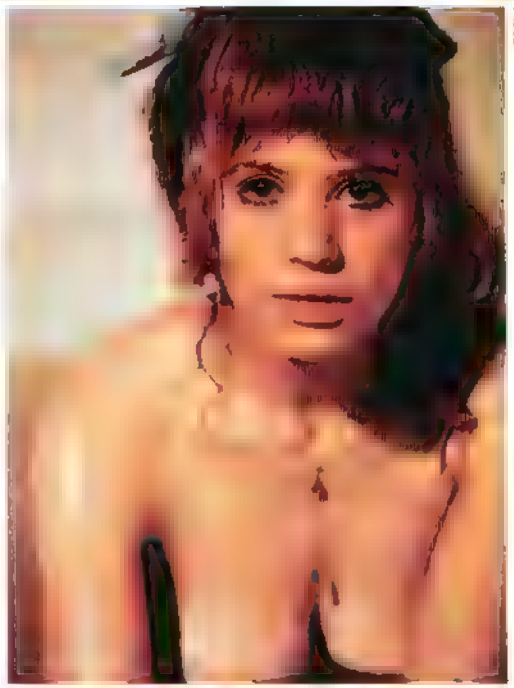
Wood Ouço muito o que meus filhos me apresentam *(risos)*. Eles nos forçam! Mas é assim o jeito de se conhecer as novidades. Tipo quando a minha filha chega e toca um disco do Pearl Jam para eu ouvir. Agora ela anda botando uns sons do Jimi Hendrix e do Bob Marley para mim! Como se a menina os tivesse descoberto!

Houve duas pessoas que deixaram os Rolling Stones por vontade própria. Mick Taylor, em 74, e Bill Wyman, agora, pouco antes de vocês entrarem em estúdio para gravar o novo disco. Algum de vocês consegue imaginar para si uma vida sem os Rolling Stones?

Richards Quanto a mim, posso dizer que já tive uma vida própria, sem os Rolling Stones. No entanto, eu acho muito difícil conseguir imaginar como a coisa seria a toda essa gente para quem os Rolling Stones são parte da vida. E além disso, o mais estranho é pensar sobre isso a respeito de todas as gerações que nasceram depois dos Rolling Stones.

"Agora minha filha anda tocando Jimi Hendrix e Bob Marley para mim! Como se ela os tivesse descoberto!" ***Ron Wood***

Os podres dos Stones, por Marianne Faithfull



REPRODUÇÃO

FERNANDO NAPORANO

ELES ESTÃO ENTRE NÓS

OS SERIAL KILLERS, HOMICIDAS COMPULSIVOS, SÃO UM DOS TEMAS FAVORITOS DA CULTURA POP AMERICANA. NO BRASIL ELES NÃO TEM TANTA PUBLICIDADE, MAS ESPALHAM O MESMO TERROR

POR SERGIO MARTINS
ILUSTRAÇÕES: KIPPER

Você vai ao cinema, assiste a um filme como *Assassinos Por Natureza*, do diretor Oliver Stone (o mesmo que retratou o Vietnã de forma piegas em *Platoon*), e se espanta com a violência mostrada na tela. A história conta a trajetória de Mickey e Mallory (interpretados por Woody Harrelson e Juliette Lewis), que declaram seu amor eterno enquanto socam pessoas ao som de "Shitlist", do L7 e transformam donas-de-casa em churrasco tamanho-família.

Assassinos Por Natureza (cuja história original é de autoria de Quentin Tarantino, o grande vencedor do festival de Cannes com *Pulp Fiction*) é como dizem, polêmico: ganhou um prêmio especial do júri no festival de Veneza e teve duas resenhas, uma contra e outra a favor, publicadas na revista *Time* – coisa que a revista não fazia há tempos. Mais: *O Silêncio Dos Inocentes* ganhou o Oscar ao contar a história de um canibal (Anthony Hopkins) que dá dicas de como capturar um *serial killer* a uma inexperiente agente do FBI (Jodie Foster).

Você vai a uma livraria e se depara com *A Sangue Frio*, livro de Truman Capote, falando de um assassinato em massa que ocorreu no Oeste dos Estados Unidos. O escritor yuppie Breat Easton Ellis disseca sua espécie em *O Psicopata Americano* em que um yuppie se diverte esfolando as pessoas. Ou você se surpreende ao descobrir revistas que idolatram *serial killers* – como a *Answer Me*, em que maníacos ganham cotações pelos crimes que cometeram.

"Chico Picadinho", que matou e esfolou duas prostitutas, numa de suas prisões

Os Rolling Stones falam abertamente da história do estrangulador de Boston, o italiano Albert De Salvo, que matou treze mulheres na década de 60 – em "Midnight Rambler". A música está em *Let It Bleed*, um dos melhores albuns dos Stones. Grupos como Slayer e Therapy? mitificam o canibal de Milwaukee, assassinado em novembro, Jeffrey Dahmer com "213" (número do quarto do psicopata) e "Trigger Inside".

O vocalista dos Cramps, Lux Interior, tinha como amigo o maníaco John Wayne Gacy – executado pela Justiça em maio, que torturou e matou mais de 33 adolescentes. Então, você pensa: "Essas coisas monstruosas não acontecem por aqui. São próprias dos americanos".

Não é bem assim. Os *serial killers* também estão entre nós, mas sem publicidade. Na maioria das vezes, levam apelidos como "Pedrinho Matador" – também conhecido como "Pedrinho Cartucheira" e "Pedro Vampirinho" – e "Chico Picadinho". Mas a periculosidade é a mesma – ou pior. "Pedrinho Matador", por exemplo, chama para si a autoria de mais de oitenta homicídios, alguns seguidos de canibalismo.

Os assassinos brasileiros também viraram livro. O delegado Guido Fonseca coleciona crimes monstruosos desde 51, época em que era investigador de polícia. Boa parte desses casos está reunida em *Crime, Criminosos E Criminalidade Em São Paulo*, livro de sua autoria, lançado em 88. Fonseca conta histórias como a do primeiro grande *serial killer* brasileiro, Benedito Monteiro de Carvalho. Era um carpinteiro forte e sádico que tinha o costume de matar suas vítimas após fazê-las passar por todo o tipo de violência. Benedito foi preso em 52. Numa valise, ele trazia um levantamento macabro: os nomes de dezenas de suas vítimas.

Fonseca ainda reuniu casos como "O Monstro dos Monstros" – que matava garotos e mantia relações sexuais com suas vítimas – e o soldado da polícia Manuel Modesto Filho. Este último ficou conhecido como "o homem que aterrorizou São Paulo": na noite de 22 de outubro de 39, ele saiu pelas ruas do centro da cidade matando quem aparecesse na sua frente. Saldo da violência: sete mortos e doze feridos. Modesto se suicidou logo em seguida.

"PEDRINHO MATADOR" TEM O LEMA "MATO POR PRAZER" TATUADO NO BRAÇO. MATAVA E COMIA OLHOS E ORELHAS DOS PRESOS

O psiquiatra forense Guido Palomba é outro especialista em violência. Tem mais de sete mil casos de pessoas que chacinaram famílias inteiras em seu currículo. Muitos deles estarão em seu livro, *Loucura E Crime*, com lançamento previsto para o começo deste ano.

Palomba classifica os assassinos seriais em três tipos: o normal, como os matadores de aluguel, sem nenhuma intimidade com sua vítima. O Cabo Bruno, atualmente na Casa de Custódia de Taubaté, se enquadra nessa categoria. Outro tipo é o doente mental, autor de grandes chacinas. "Eles normalmente têm delírios de perseguição. Houve um caso de um rapaz que matou duas pessoas na Praça da Sé (*centro de São Paulo*) porque achava estar sendo perseguido", revela o psiquiatra. Em outra ocasião, um rapaz matou uma família inteira de japoneses. Em sua justificativa, ele disse ter obedecido às ordens contidas em seus discos de heavy metal (!).

O terceiro tipo de *serial killer* seria portador do que Palomba define como epilepsia condutopática. Seria uma espécie de "branco", que acomete o psicopata enquanto ele mata sua vítima. "O sujeito de aparência normal tem surtos da doença. Depois, volta a uma situação de normalidade apenas aparente. É extremamente perigoso", avalia. Um dos casos mais notórios na carreira de Palomba – caracterizado como epilepsia condutopática – foi o de Fortunato Botton Neto. Atualmente na Casa de Custódia de Taubaté, ele ganhou as manchetes de jornal em 89 sob a alcunha de "Maníaco do Trianon".

ANTES DE MATAR SUA VÍTIMA COM TRÊS FACADAS, FORTUNATO EMBEBEDOU O PSIQUIATRA COM DOSES DE VODCA E UÍSQUE

O MANÍACO DO TRIANON

Fortunato Botton Neto tem 31 anos, gosta de conversar – como mostra nesta entrevista à BIZZ –, às vezes troca o "L" pelo "R" – fala "Jockey Crube", por exemplo. Sua entrevista custou R$ 50, um rádio e um pacote de cigarros.

Fortunato pesa 113 quilos e descuidou um pouco do físico, antigamente tratado a base de musculação e anabolizantes. A polícia e a opinião pública o chamam de "Maníaco do Trianon", acusado de ter matado cerca de 13 homossexuais que se encontravam nessa região – habitual reduto de michês em São Paulo. Outros o chamam de louco e irreverente. Contudo, apenas um crime foi comprovado: o assassinato do psiquiatra Antônio Carlos Di Giácomo, morto com três facadas em agosto de 87.

Fortunato amarrou – "foi uma sacanagem que eu queria fazer", diz – e deu três facadas em sua vítima. Antes de cometer o crime, o assassino obrigou o médico a beber uma garrafa de vodca e meio.

O SERIAL KILLER COMO ESPELHO DO REAL

O serial killer é uma presença comum no cinema, fantasioso ou realista, desde seus primórdios. M – O Vampiro De Düsseldorf (31), do diretor alemão Fritz Lang, desenvolve vários pontos de vista para discutir a culpabilidade de Peter Lorre, que interpreta um assassino de crianças perseguido por uma cidade inteira.

O serial killer passou a fazer parte do inconsciente coletivo a partir da década de 60, graças, principalmente, ao diretor Richard Fleischer. É o caso de O Homem Que Odiava As Mulheres (68) e O Estrangulador De Rillington Place (70).

O primeiro, semi-documental e com técnicas narrativas ousadas, é um retrato frio, calculista e mesmo assim absorvente sobre a insondável motivação de um criminoso (Tony Curtis, no melhor papel de sua carreira). No segundo, Richard Attenborough interpreta um vizinho pacato que assassina mulheres há anos, fazendo com que um inquilino seu (John Hurt) seja condenado à morte em seu lugar. É calcado no caso John Christie/Timothy Evans, que chocou a Inglaterra nos anos 40.

Há dois precursores para a moda de filmes sobre o tema. Numa escala cult, há Retrato De Um Assassino (89), um perturbador estudo de John McNaughton sobre o cotidiano imbecil de um assassino serial. O filme teve como inspiração a vida do serial killer Henry Lee Lucas.

No mainstream, quem conta é o oscarizado O Silêncio Dos Inocentes (91). O filme adapta um romance de Thomas Harris que concebe a figura de Hannibal Lektor, um serial killer de altíssimo Q.I., perspicaz e incisivo. O personagem também aparece num romance anterior, que deu origem ao Caçador De Assassinos).

Kalifornia (93) foi feito para ser cult. É tão antenado que cria até um escritor que usa sua namorada fotógrafa para viajar pelos EUA e visitar as casas familiares dos mais famosos assassinos seriais do país. O diretor trash John Waters destila um humor anárquico em sua última gozação, Mamãe É De Morte (93).

Assassinos Por Natureza (94) investiga a sede pela agressão física da sociedade americana, que está profundamente doente, segundo o diretor Oliver Stone. Assassinos dá o poder a um casal de lunáticos de decidir quem merece viver ou não na massa média do país. Stone, direita assumida, novamente pisa em delicado terreno fascista. Mas a sua orgia midiática é apenas um grito estético em torno de uma questão maior e crucial: até que ponto os espectadores não necessitam soltar sua porção homicida? CHRISTIAN PETERMANN

Fortunato e Pedrinho, duas histórias diferentes unidas pela compulsão de matar

litro de uisque. "Matei de bronca porque ele queria que eu me separasse da garota que eu amava", diz o preso. "Não sinto nenhum arrependimento. Se tivesse que me arrepender, teria que ser naquela hora." Depois do crime, o assassino tirou as suas impressões digitais da casa com perfume e roubou uma pequena quantia em dinheiro de Giácomo. "Era para pegar um táxi", justifica. Ele repudia a tese de Palomba. "Não tive nenhum 'branco' enquanto matava o psiquiatra. Tinha plena consciência do que fiz."

"Eu não posso dizer que sou um *serial killer*, senão concordo com o que a polícia me acusa", esquiva-se Fortunato. "Quando fui preso, me acusavam de trinta crimes. Abaixaram para dezesseis, assinei sete e sou suspeito de treze. Nunca vou falar quantos matei", repete toda hora.

A PROSTITUTA MORTA POR CHICO TEVE O CORPO RETALHADO POR GILETE, O ÚTERO FOI JOGADO NA PRIVADA

O assassino conhece o Trianon desde os onze anos. Antes disso, foi trombadinha. A primeira experiência homossexual de Fortunato foi com o dono de uma loja no Largo São Bento. "Depois ele me levou para a Praça da República e foi lá onde eu entrei em contato com outros homossexuais. Ia para casa de um, tomava banho, trocava de roupa, comia e ainda ganhava algum dinheiro. Porra, entre isso ou apanhar da polícia e dormir em mococa (*lugar abandonado*), você acha que eu ia escolher o quê?"

Em sua temporada no Parque do Trianon, Fortunato esperava calmamente o assédio de algum homossexual. Depois recusava o convite, aparentando indignação. "O cara voltava para pedir desculpas e aí é que as coisas aconteciam", diz Fortunato. "Se ele me levasse para dar uma volta de carro, era roubado; se me levasse para um apartamento, hotel, motel, também. Vai chamar a polícia? Eles eram casados e evitam a polícia a todo custo", conta. Os clientes sofriam uma "limpeza" de Fortunato e eram obrigados a preencher um cheque. "Em meia hora eu ganhava mais do que numa noite toda. Devo ter roubado uns trezentos". Com outros homossexuais ele manteve uma amizade. Como foi o caso de Giácomo.

Esquivando-se dos casos de assassinato, Fortunato deixa suas histórias para o roubo de homossexuais. "Eu tinha um cliente que dizia ficar são apenas quando bebia. Pedi para ele fazer um quatro de olhos fechados. Quando o cara fechou os olhos, dei uma garrafada na cabeça dele. Foi quando roubei o apartamento. Nem sei se ele morreu."

Outra boa dose da conversa é reservada para artistas de TV. "Houve um conhecido ator que me mandou ficar ao lado de um gravador. Quando eu liguei o aparelho, ele saiu do quarto vestido de noiva", diz, rindo. "Também roubei o urso de pelúcia do vocalista de um grupo de rock. Ele me encontrou no Trianon e estava tão bêbado que me pediu para levá-lo para casa."

Fortunato Botton Neto ocupa seu tempo na cadeia ouvindo rádio e escrevendo poesias. E quando ele sair? "Se eu falar para você que vou trabalhar, você vai me chamar de mentiroso. Se disser que volto a matar, serei considerado louco. Prefiro guardar este segredo comigo."

PEDRINHO MATADOR

Pedro Rodrigues Filho, o "Pedrinho Matador", tem 40 anos e cumpre 528 anos de prisão na Casa de Custodia, em Taubaté. O corpo, cheio de tatuagens com dizeres tipo "Mato por Prazer" e "Vida Triste", trabalhado com cinco horas diárias de peso, lembra o personagem de Robert De Niro em *O Cabo Do Medo*. A diferença é que Pedro fala manso, pausado e não possui o que chamamos de jeito ameaçador.

"Pedrinho Matador" cometeu seu primeiro assassinato aos 14 anos em sua cidade natal, Santa Rita do Sapucaí (MG). A vítima foi o homem que caluniou e demitiu seu pai. Em seguida, o "Matador" veio para a zona leste de São Paulo e começou sua onda de crimes.

Em São Paulo, Pedrinho virou traficante e matador. "Como eu não era conhecido, matei uns três ou quatro para impor respeito". Até o ano de 66, quando foi preso, ele diz ter eliminado mais de setenta traficantes. "Nunca assaltei ninguém, nem sei como se assalta. Arrebentava bocas-de-fumo e matava todo mundo. Gostava do perigo", confessa ele.

Pedrinho matava para não morrer, por vingança e até mesmo por prazer. Chegou a matar um companheiro de cela na Cadeia Pública de Suzano. "Enforquei ele com um meião de futebol. Esse meião é bom. Você dá duas voltas no pescoço, duas voltas aqui (*mostra as mãos*) e puxa."

A Casa de Detenção (São Paulo), para onde Pedrinho foi parar em 76, é apontada por ele como "um inferno. Tinha assassino, assaltante, todos eles querendo te fazer de mulher, laranja (*uma espécie de empregado*). Os caras mais velhos queriam folgar comigo. Em quatro dias na Casa de Detenção, arrumei um homicídio e quatro tentativas".

Da Detenção, Pedrinho foi transferido para vários presídios. Por onde passava, ele fazia suas vítimas. Nessa época que se tatuou com a frase "Mato por Prazer". A intenção dele com esses assassinatos era ser considerado "louco" e ser transferido para onde seu pai estava preso. "Ele matou a minha mãe enquanto eu estava preso. Eu queria vingança. Por isso, quando eu matava um preso, às vezes eu arrancava a cabeça. Outros eu comia a língua, a orelha e o olho", diz.

Em 91, depois de confessar que não acreditava em Deus porque "nunca tinha visto Ele", Pedro Rodrigues Filho foi procurado por membros da igreja Batista. Hoje em dia, ele se converteu à religião e pretende escrever um livro sobre a sua vida – chamado *Assim É O Crime*. Violência, só se for provocado. "Hoje eu só me defendo", diz o Matador.

Pedrinho exibe suas tatuagens: matou mais de 70 pessoas

CHICO PICADINHO

Se existe alguem que possa representar a dualidade do ser humano, ele atende pelo nome de Francisco Costa Rocha. Ele, que saiu do Rio de Janeiro para São Paulo pensando em fazer o curso de sargento da Aeronáutica, era uma pessoa doce e gentil. Quando bebia, ele se transformava em "Chico Picadinho", que matou e retalhou duas prostitutas.

A primeira vítima do "Chico Picadinho" foi a prostituta austríaca Margareth Suida. Em agosto de 66, o assassino bebeu com ela e em seguida a levou para seu apartamento, na rua Aurora (centro de São Paulo). Picadinho "descarnou" sua vítima com gilete, faca e tesoura. Os seios – encontrados num balde –, a vagina e as nadegas foram retalhados. O resto do corpo de Margareth foi guardado numa mala.

"Chico Picadinho" fugiu para a casa da mãe. Encontrado pelos policiais, ele aguardou por dois anos seu julgamento – que aconteceria em 13 de março de 68. Foi condenado a dezessete anos e seis meses de prisão. Cumpriu apenas oito anos graças ao comportamento exemplar.

O maníaco arrumou emprego num consórcio de automóveis. Morava com um amigo da mãe num apartamento na Av. Rio Branco. Ali, ele faria a sua segunda vítima, em 15 de outubro de 66.

A prostituta Ângela de Lourdes de Souza Silva. Ela tinha o apelido de Saramandaia e costumava usar uma vistosa peruca loira. A vítima conheceu "Chico Picadinho" no bar Elenice, onde o assassino bebia umas cervejas. Ângela foi morta e esquartejada. Seu útero e vagina foram jogados na privada. Um dos seios tinha marca de dentadas.

A história do maníaco rendeu um filme, *Ato De Violência*. Nuno Leal Maia interpretava o "Chico Picadinho".

Atualmente "Chico Picadinho" se encontra preso na Penitenciária do Estado. Não quis falar com a BIZZ porque não queria "denegrir a sua imagem". ■

OS ASSASSINOS TOMAM CONTA DA MÚSICA

O primeiro registro de sucesso musical com serial killers ocorreu no final dos anos 60, quando os Rolling Stones lançaram o album Let It Bleed. *"Midnight Rambler", que aludia ao "estrangulador de Boston" causou comoção na época, com a BBC de Londres banindo-a da programação.*

Debochado e amoral, Mick Jagger, ao fazer sua crítica velada ao sistema, ainda envolvia o "estrangulador" em uma aura de charme e de romantismo ao assumir – ele mesmo – a pele do tal personagem, dando vazão a toda sexualidade reprimida nestes assassinos, juntando Eros e Tanatos.

Ele ainda voltaria ao tema em 83, com o disco Undercover, *em "Too Much Blood". A letra fazia referências ao caso real de um japonês que matava, picava as vítimas e conservava os pedaços dos corpos no congelador para comê-los.*

Alice Cooper ("Killer"), Talking Heads ("Psycho Killer") e até, acredite se quiser, Michael Jackson (com "Smooth Criminal") também flertaram com essa figura mítica do assassino sem causa aparente.

Essa fixação por serial killers, enquanto símbolo, transformou-se quase que em uma propriedade exclusiva das bandas de heavy metal. Em seu segundo album, o Iron Maiden tinha a canção "Murders In Rue Morgue", referente ao conto de Edgar Allan Poe. Um numero instrumental levava o nome de um dos maiores assassinos da história: "Genghis Khan". Título do disco: Killers. Em meados dos anos 80, um dos ídolos do thrash – o Megadeth – estreava com o álbum Killing Is My Business... And Business Is Good, *com dois petardos versando sobre homicidas: "Black Friday" e "Captive Honour". O Slayer tem duas canções tratando do tema: "Dead Skin Mask" – sobre um psicopata que arrancava a pele das vítimas – e "213", o número do quarto de Jeffrey Dahmer, o "canibal de Milwaukee", aquele que fazia picadinho de suas vítimas e guardava no freezer. Reflexo da sociedade ou só um doido? O serial killer (como sexo, drogas carrões e revolta dos adolescentes) acabou incorporado à mitologia do rock do fim de século. É assustador.* IVAN MIZIARA

bem Longe de Belford Roxo

por Felipe Zobaran
& Robert Halfoun

As 150 mil cópias vendidas de *Sobre Todas As Forças* trazem o grupo de volta a *fast lane* da música brasileira e fazem do reggae a grande aposta para o verão

Entre a Avenida Paulista e a Rua Estados Unidos concentra-se o fino do comércio de São Paulo. As lojas mais caras, os restaurantes mais chiques, e os hotéis sofisticados pipocam em cada esquina do Jardim Paulista, nome do bairro que é um dos poucos sinônimos de Primeiro Mundo no Brasil.

Numa destas ruas, bem arborizada e de aspecto residencial, fica o *apart hotel* Saint German. O prédio tem suas modernices. O *hall* de entrada disfarça o pouco espaço com dezenas de espelhos nas paredes. Defronte ao balcão da recepção, um sofá, duas poltronas e uma mesa de centro com um vaso e dois cinzeiros. Os cinzeiros estão colados na mesa, impossível movê-los. É um detalhe, mas diz alguma coisa sobre o lugar.

O Saint German é confortável, mas não é dos mais cotados. Se fosse, a gerência não teria de se prevenir contra o roubo de cinzeiros. Ainda assim, comparado a Belford Roxo, o hotel tem o luxo do Taj Mahal. Belford, subúrbio do Rio de Janeiro, é um dos locais mais violentos do mundo. Ruas de terra batida, escuridão e revólveres são clichês cariocas.

Mas numa tarde de um sábado canicular o Cidade Negra não está em Belford. Eles ocupam suítes do Saint German, no Jardim Paulista e são parte do Primeiro Mundo nacional. Se o hotel não tem as cinco estrelas do Maksoud Plaza, problema do Saint German. Para o grupo, tudo vai bem até demais.

Nas principais rádios do país, "Onde Você Mora", primeira música de trabalho do disco *Sobre Todas As Forças*, toca até gastar os tímpanos dos ouvintes que, massacrados pelo ritmo colante, pedem mais.

No pequeno *hall* do Saint German, um batalhão de pessoas espera pela aparição dos integrantes do grupo. Além da reportagem da BIZZ, estão lá o pessoal da produtora de vídeos Adrenalina (que produz um clip para eles), a equipe da banda e os assessores da gravadora Sony. Daí, vão todos para o Palace, onde a banda grava o clip de "Downtown" e se apresenta à noite.

O Cidade Negra agora vive no limite. São 22 shows nos trinta dias do mês, sem falar em divulgação nas rádios, entrevistas para imprensa, televisão etc. O excesso de trabalho é fruto do acordo feito com a gravadora. Depois de ficarem pela bola sete, devido ao fracasso do segundo álbum *Negro No Poder*, o grupo aceitou algumas condições ("nada que comprometa o ideal da banda") da multinacional e, segundo números da própria gravadora, já vendeu mais de 140 mil cópias do último disco.

"Não fomos compreendidos em Negro No Poder. Algumas rádios não tocaram o disco por motivos racistas", Lazão

O primeiro a chegar é Da Gama. Ele vem da rua, onde passeava com a mulher, Nandvala, que ostenta uma pequena barriguinha grávida. "É o futuro Ébano", ele informa, orgulhoso. De óculos escuros, cabelo rasta, tênis de cano alto e shorts, o guitarrista troca duas palavras conosco e sobe no elevador. Neste momento, um dos caras da Sony recebe uma lista com os *Top 20* da semana na MTV. "Onde Você Mora" aparece em segundo lugar, atrás apenas de "Love Is Strong", dos Rolling Stones, que têm shows marcados no Brasil. O calor parece aumentar por conta de mais aquela prova cabal do sucesso de *Sobre Todas As Forças*.

Desde "Falar A Verdade", do primeiro disco, o Cidade Negra não está tão perto do estrelato. Falando a verdade, eles estão emergindo dos problemas com *Negro No Poder*. "Não fomos compreendidos naquele álbum. Teve rádio que não tocou o disco por motivos racistas", garante o baterista Lazão.

Toni Garrido: "Não posso dizer que rádios boicotaram o Cidade. A carreira da banda não se resume a uma entrevista para a BIZZ"

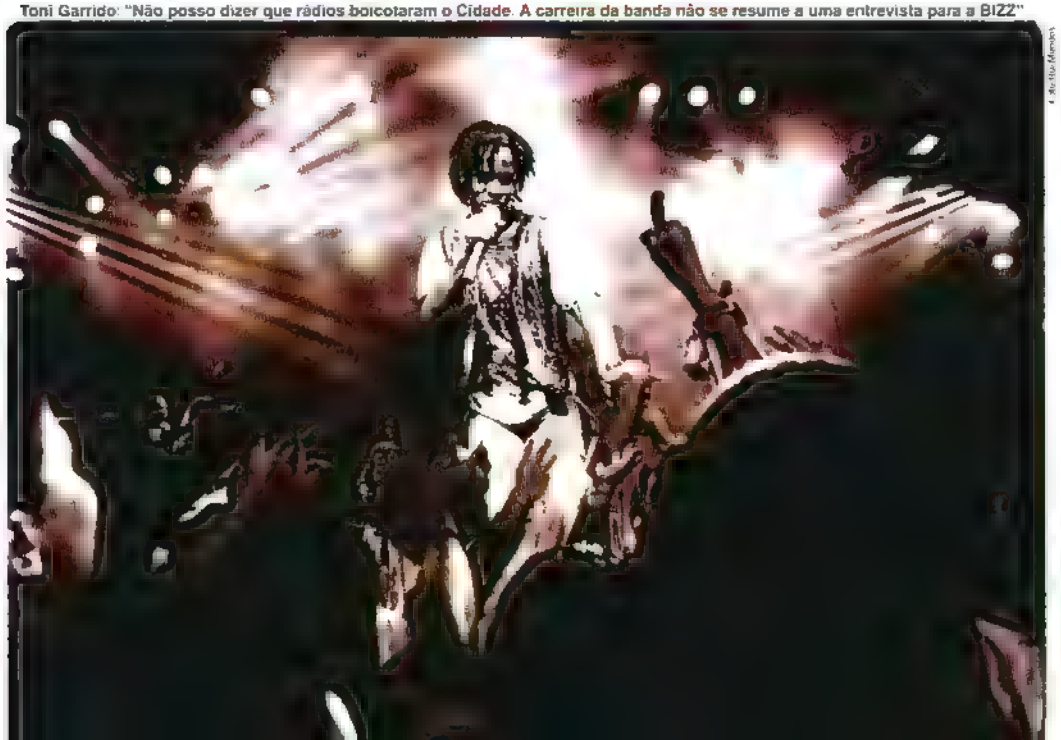


Foto Rui Mendes

Que rádios foram estas? Já no camarim do Palace, para onde o grupo foi trazido por um microônibus especial, Toni interrompe e responde por Lazão: "Não podemos falar, sabe. Ainda não estamos nessa posição. Um dia vou dizer o nome dos caras". "Além do mais a carreira do Cidade não se resume a uma entrevista para a BIZZ" conclui.

"Uns caras estavam a fim de fazer um ganho. Eu disse que ia ter show e ao invés de roubar foram para o Circo Voador", Da Gama

Toni Garrido, ex-Banda Bel e novo vocalista do grupo, é o mais falante. Também é o mais colocado, o que provoca vibrações estranhas. Parece ser o cara que trouxe uma certa consciência comercial à banda. Tem um posicionamento correto, aliás, quase politicamente correto. Responde às perguntas com firmeza, tem uma preocupação social latente e apesar de algumas vezes se perder nas próprias palavras, gosta de filosofar e tecer discursos. Detalhe: durante os shows, toma Gatorade em vez de água ou bebidas mais fortes.

O grupo, ao contrário da tradicional falta de caráter de nomes fortes do reggae como Bob Marley, Shabba Ranks, Bujo Banton, entre outros, emite opiniões cuidadosamente pensadas e éticas, sobre os mais diversos assuntos. Da Gama e Toni não param de mexer no cabelo e apontar para a cabeça, simbolizando "conscientização", enquanto falam. Da Gama discorre sobre a sensualidade africana e Toni, atento, pondera que ninguém no grupo aproveita o sucesso para traçar garotinhas: "Nós estamos preocupados em passar um clima de paz e harmonia, a mensagem do reggae é sobre amor e energia".

Sobre o tráfico de drogas, que arrastou alguns amigos de Belford, Da Gama conta uma história: "Uma vez, alguns caras estavam com a intenção de 'fazer um ganho' na noite. Aí encontrei com eles e disse que tinha show do Cidade no Circo Voador. Os caras pediram para botar o nome deles na porta e foram ao show. Quer dizer, naquela noite, ao invés de roubar, os caras foram curtir um som".

Em Belford Roxo há poucos caminhos para os jovens. Trabalho duro e pouca grana, a igreja evangélica, o tráfico e a música. Quando se é criança, todo mundo é igual. Mas os caminhos e os descaminhos selam as diferenças indeléveis.

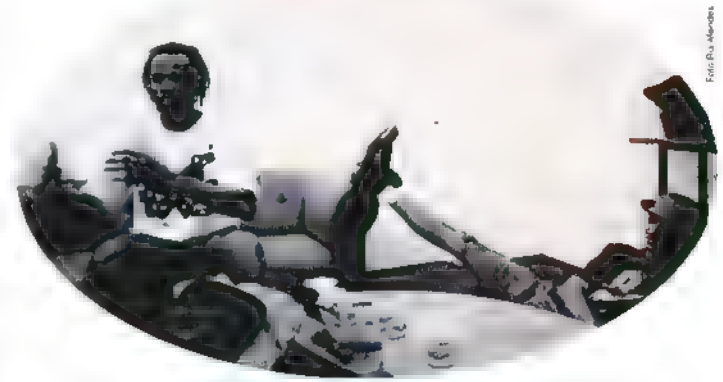


Foto Rui Mendes

Da Gama e Lazão (*à dir.*): pouca grana e convívio com o tráfico no início da carreira

Quando criança, Lazão brincava com figuras que hoje somem na Babilônia moderna. Algumas morreram violentamente.

A galera do Cidade escapou do destino mais duro e agora busca a luz nesta mesma Babilônia que devora seus iguais. "A gente quer ser forte, muito forte. Estamos no começo, mas temos o futuro todo planejado nas nossas cabeças", sentencia Toni. A África parece ter lugar garantido nesse futuro.

Bino, o gigante baixista, estava calado até a África entrar no papo. Após a menção do continente negro é possível sentir no ar as vibrações positivas. "Cara, quando nós estivemos lá na Jamaica para tocar no festival Sunsplash em 92, encontrei um negro velho fumando um cachimbo e foi como se eu já conhecesse o cara, foi muito forte." E você acredita em reencarnação? "Acredito". A unidade da nação negra bate forte no coração do baixista do grupo. "Quando eu chegar na África, nem sei o que vou sentir. Temos planos de ir ao Senegal."

VISTA COM A BIZZ?

"Pô, a BIZZ é a revista mais importante no cenário musical brasileiro, não dá para alguns críticos serem tão mal-educados. O que aquele cara (*Alexandre Rossi*) fez com o disco da Daniela Mercury é falta de respeito", desabafa Toni Garrido, no minuto final da entrevista.

Sozinho (o resto da banda já havia deixado o camarim), enquanto colocava as peças finais do seu figurino para a gravação do clip, esse foi o gancho que o cantor achou para rebucar as palavras nada amistosas que o jornalista Sérgio Martins usou para descrever o "novo vocalista do Cidade Negra". Na crítica de *Sobre Todas As Forças* (BIZZ 111), Martins usou os termos "medíocre" e "inexpressivo" ao referir-se a Toni.

Apesar de não demonstrar sinal de ressentimento por causa da crítica negativa, Toni mais uma vez deixou escapar o lado forte da sua personalidade.

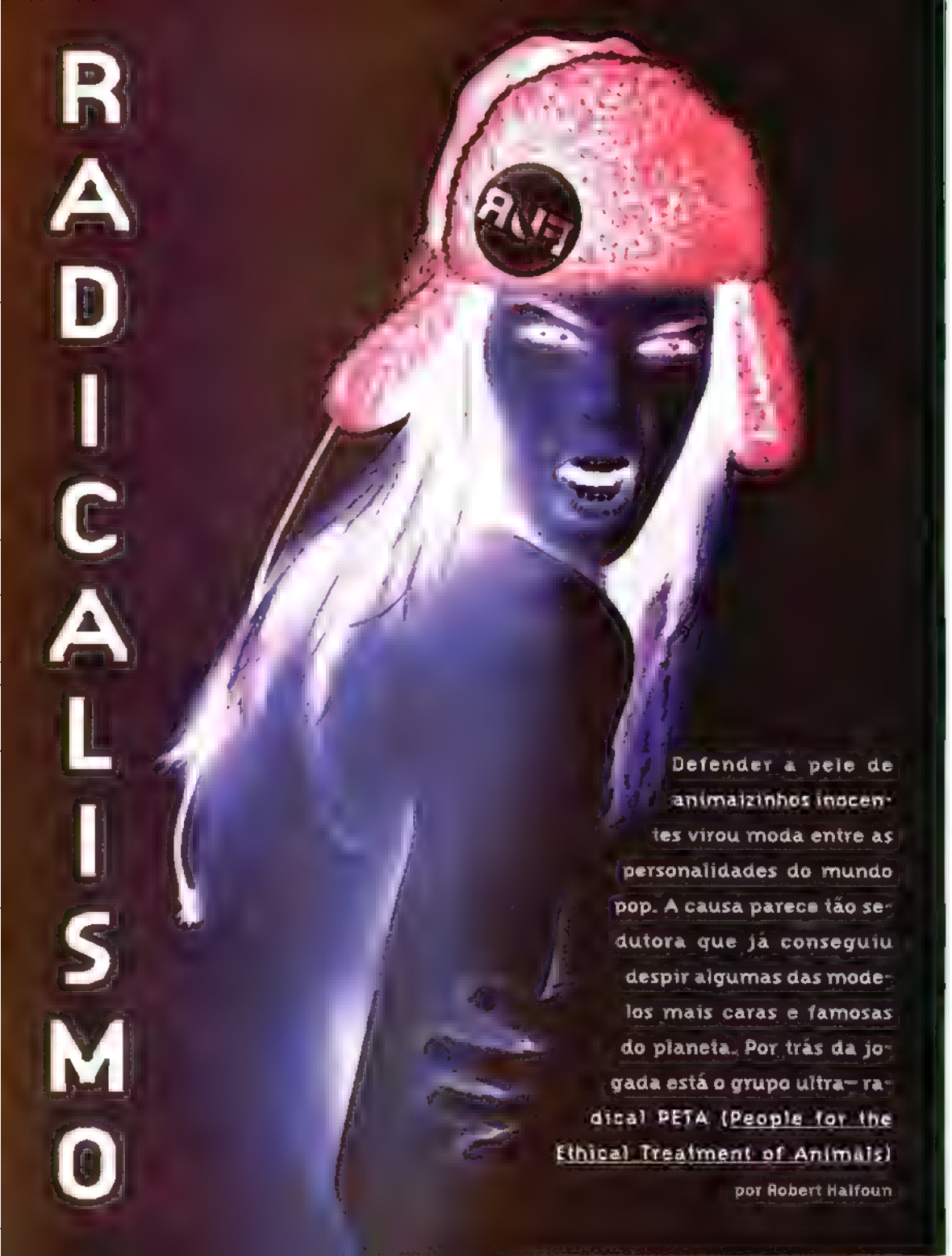
É nítida a sensação de que ele não podia perder a oportunidade de tocar num assunto...

Embora falem muito e preguem as palavras de Jah, os integrantes do Cidade Negra nesse aspecto estão a quilômetros da Jamaica. Como todo brasileiro, cresceram em meio a igreja católica e os terreiros de candomblé.

Enquanto não reencontra as raízes ancestrais, o Cidade Negra trabalha. E muito. Batidas na porta do camarim. É o pessoal da Adrenalina, interrompendo a entrevista para iniciar os trabalhos finais do clip de "Downtown", que tem a participação de Shabba Ranks. Já é a terceira vez que eles batem na porta. Toni, Lazão, Bino e Da Gama deixam o camarim em direção ao palco. No meio da tarde, o Palace está vazio, mas espera-se muita gente à noite.

O poder da música do Cidade Negra está em alta. "Onde Você Mora", reabriu as portas do sucesso. "Não entendo por que essa música causa tanta polêmica junto à crítica. Pô, é uma canção de amor!", desabafa Toni. Agora é hora de falar a verdade de novo e enxergar os motivos e a filosofia reggae que levou o Cidade "pro outro lado de lá". Para bem longe de Belford Roxo.

RADICALISMO



Defender a pele de animaizinhos inocentes virou moda entre as personalidades do mundo pop. A causa parece tão sedutora que já conseguiu despir algumas das modelos mais caras e famosas do planeta. Por trás da jogada está o grupo ultra-radical PETA (People for the Ethical Treatment of Animals)

por Robert Halfoun

PRÊT À PORTER

Cindy Crawford, Kim Basinger e Christy Turlington estão nuas e provocantes em *outdoors* espalhados pela Europa. E sequer ganharam um centavo por isso. Naomi Campbell, Tatjana Patiz, Fabienne Terwing, Emma Sjolberg e Heather Stewart-White também estão nuas. Tiraram a roupa para a campanha em prol da ética no tratamento de animais promovida pelo PETA (*People for the Ethical Treatment of Animals*). A organização vem chamando a atenção da mídia e do mundo com algumas manobras radicais de *marketing*. Uma dessas estratégias foi arrancar os vestidos de modelos famosas, fotografá-las e colocá-las num cartaz que diz "prefiro andar nua do que usar peles". Campanha diretamente ligada à promoção da extinção das roupas manufaturadas com pele animal

Mas o PETA não está só interessado em defender os direitos de bichos fofinhos ▶

A organização sediada ao norte de Londres, ironicamente cercada de açougues por todos os lados, é liderada por Dan Mathews, 29 anos, radical ao extremo e considerado um messias em matéria de promoção. O PETA pensa também nas vacas, porcos, galinhas e até nas lagostas.

O negócio deles é olhar por todo e qualquer bichinho indefeso que o homem resolveu judiar. E fazer muito barulho com isso. Recentemente a atriz Mary Tyler Moore, engajada no projeto ofereceu mil dólares para que o dono de um restaurante em Nova York libertasse uma lagosta que vivia confortavelmente há 35 anos no aquário da casa. Ela queria que a bicha com seus 65 anos de idade fosse devolvida à baía de Manhattan. Outros restaurantes e supermercados estão sendo pressionados para que inutilizem os aquários que mantêm as lagostas vivas para serem vendidas frescas.

Fotos: Divulgação

Christy Turlington: "Eu prefiro andar nua do que usar peles". Cartaz contra o uso de pele animal

Sandices como essa não são novidade no histórico do PETA. Vários outros casos tão absurdos quanto o do crustáceo fazem parte do currículo da organização. O pior é que várias personalidades do mundo pop e "gente comum", na cola dos seus ídolos, vêm aderindo às maluquices de Mathews. Desde 85, quando o PETA começou a utilizar ícones da geração X nos seus atos, o número de associados aumentou de 50 mil para meio milhão de pessoas. A política de Mathews é alcançar a juventude que, segundo ele, "não leu sobre os casos de crueldade com animais porque estavam muito ocupados assistindo a MTV". A linguagem MTV, aliás, somada a um bom número de frases de efeito são as armas mais fortes que Mathews encontrou para persuadir a galera que quer fazer parte do time dos politicamente corretos e não pensar muito no assunto. É mais fácil fazer barulho, ser *chic* e contestar todo e qualquer assunto que esteja relacionado com animais, do que refletir e realmente se preocupar com o tema. Além disso, em meios específicos, como o da moda internacional, entrar para o PETA se tornou um grande passo profissional.

O escritório de Calvin Klein foi invadido pelo PETA. Paredes foram pichadas e adesivos colados por toda a parte

O posicionamento do PETA é questionável considerando as atitudes totalmente radicais do grupo. Não dá para levar a sério gente que chega ao ponto de defender idéias como a de que toda a população mundial se torne vegetariana e desaprova a criação de ovelhas para o uso da lã. Segundo o grupo, animais não podem ser sacrificados cruelmente. Mesmo que sejam criados para isso. Os ovos também seriam exterminados da dieta alimentar do homem. Afinal, cada ovo equivale à pobre vida de um pinto. Parece piada.

Mas Mathews não acha a menor graça nas peripécias que vem fazendo e tem conseguido bons resultados com isso. Os golpes de *marketing* do líder inglês parecem não ter limite. Freqüentemente alguns fanáticos "peteístas" vem invadindo ateliês de costura e redações de revista. Foi assim no começo do ano passado, quando o alvo escolhido foi o escritório do estilista Calvin Klein, em Nova York. Acompanhados de jornalistas internacionais e convidados famosos, a trupe do PETA pichou paredes, gritou *slogans* "corretos" e colou adesivos por todo o escritório. Klein, é claro, ficou puto. Mas acabou concordando em diminuir o uso de peles nas suas coleções depois de assistir a um vídeo que mostra castores sendo afogados e chinchilas eletrocutadas em fazendas de criação.

A redação da revista *Vogue* americana também foi invadida pelo PETA e, a partir daí, passou a incluir matérias que questionam a ética do uso de peles nas suas pautas.

Até a companhia aérea Air Canada rendeu-se às pressões da organização e parou de servir patê de *foie gras* (fígado de ganso, nos vôos de primeira classe).

Não é sempre que Mathews e Cia. se dão bem. Embora não usem da violência física e sim do que eles chamam de "terrorismo publicitário", a organização vem constantemente, tendo problemas com a polícia. Mathews já foi preso mais de 20 vezes por andar nu pelas cidade onde passa. "Estou escrevendo um guia das cadeias de todo o mundo. A cotação é dada de uma a cinco estrelas de acordo com a qualidade da comida, das acomodações e hospitalidade. A de Hong Kong é a melhor, a de Chicago é a pior", provoca.

Outros grupos de proteção animal também estão insatisfeitos com a atuação do PETA. Os tais grupos, mais específicos, consideram o posicionamento do PETA muito radical e abrangente. Segundo eles, a maneira com que é feita a publicidade tira a credibilidade de assuntos realmente sérios, como o uso indevido de animais em laboratórios.

Para cobrir esse segmento, o PETA tem montada uma verdadeira operação de guerra com direito a até espionagem industrial. Disfarçados de limpadores de jaulas ou coisas parecidas, a organização tem um time de agentes agindo em empresas aliadas a gigantes da cosmética como a Avon, L'Oreal e Revlon e até em fabricantes de carros como a General Motors. Nesse caso, a GM foi pega utilizando animais como bonecos em testes de acidentes.

Ponto para o PETA. Mas é só. A obsessão do grupo em aparecer e causar polêmica fez com que deixassem a ética de lado e tentassem usar a imagem dos falecidos River Phoenix e Kurt Cobain de forma, digamos, pouco sutil. Os familiares dos artistas souberam da intenção do grupo e impediram a veiculação do anúncio que trazia as frases: "Eu não seria pego nem morto usando peles" (Phoenix) e "Você precisa de peles como precisa de um buraco na cabeça" (Cobain).

Essa postura "politicamente incorreta", no entanto faz

CONTRA OU A FAVOR?

No Brasil, as opiniões sobre a atuação do PETA se dividem entre estilistas e modelos

ESTILISTAS

- ALEXANDRE HERCHCOVITCH - CONTRA "Esse PETA é muito chato!"
- WALTER RODRIGUES - CONTRA "Radicalismo não! Sou a favor de fazendas de cultivo."
- FAUSE HATEN - CONTRA "Todo mundo usa couro e ninguém fala nada."
- ANDRÉ LIMA - A FAVOR "Viva o uso de peles sintéticas."

MODELOS

- CLAUDIA FERRABRÁS - CONTRA "Não posaria nua para esse tipo de campanha."
- CLAUDIA MOLLIET - A FAVOR "Se a gente não defender a ecologia, quem vai defender?"
- CLAUDIA LIZ - A FAVOR "Sou totalmente a favor da pelúcia!"
- BETTY PRADO - A FAVOR "Acho lindo esse tipo de campanha!"

Kim Basinger: "Beleza não significa que você tenha de vestir a pele de alguém". Nua como você sempre quis

"Você precisa de peles como de um buraco na cabeça." Campanha do PETA referindo-se a Kurt Cobain

Naomi Campbell (à dir.) & Cia. nuas num estúdio em Paris: elas também preferem andar nuas

pouca diferença para personalidades como Kathleen Turner, k.d. Lang, Paul McCartney, entre outros, que continuam apoiando a organização. A atriz Kirsty Alley e o marido Parker Stevenson, como outros casais do *showbiz* estão posando sem roupa para a campanha de "Nua" (a mesma de Cindy Crawford). Eddie Vedder (logo quem!), um dos membros mais atuantes do PETA, foi o apresentador do show Rock Against Fur ("Rock Contra a Pele"), promovido pela MTV no ano passado.

A grana arrecadada em *merchandising* de produtos PETA e outras fontes é mais um ponto contra a organização. Segundo grupos anti-PETA, não se sabe exatamente quanto, como e onde esse dinheiro está sendo investido.

A vocalista do Go Go's, Berlinda Carlisle, foi convencida a doar seus sutiãs velhos para um bazar destinado à venda de objetos da "memorabilia" de celebridades.

O chapéu de pelo sintético (resultado de garrafas de plástico recicladas) que Cindy Crawford usa nas fotos da campanha de "Nua", foi colocado em leilão na Tower Records, a loja de discos mais famosa do mundo. Até o fechamento desta edição, o valor pago pela peça não havia sido revelado.

Pouco difundido e praticamente desconhecido no Brasil, o PETA, ao contrário da repercussão internacional, parece ser bastante impopular no círculo de estilistas. A maioria dos nomes brasileiros é contra o radicalismo excessivo da organização. As modelos, a exemplo das colegas gringas, apoiam o PETA. (*leia mais no quadro "Contra Ou A favor?"*)

Saul Libman, diretor da loja Mme. Rosita, situada no quadrilatero *chic* da moda de São Paulo e especializada no comércio de peles há 59 anos, diz que o barulho que o PETA faz por causa das peles é absurdo e descabido. "Em 94, não vendemos sequer uma peça feita de pele. O nosso trabalho como o de várias outras lojas espalhadas pelo mundo está limitado a manutenção e conservação das roupas manufaturadas há anos."

A loja tem um frigorífico para guardar peles de clientes. O preço de um casaco de pele animal varia de 3 mil a 8 mil dólares. Muitos desses casacos produzidos há anos, herdados de geração para geração, vêm sendo pichados, queimados e até rabiscados com autógrafos famosos como o de Cindy Crawford Naomi Campbell e outras modetes

Frigorífico da loja Mme. Rosita (SP) usado para guardar peles

Atos como esse é que tiram a credibilidade do PETA. Em vez de se concentrar em dar declarações absurdas como a de que a ética no tratamento de animais é mais importante que causas como a AIDS e a fome, a organização ganharia muito mais se abandonasse posturas tão radicais. É feito muito barulho em casos isolados, como a história de um gato que foi esquecido na área de carga de um avião e, mesmo sem alimentação e em condições adversas de temperatura, foi encontrado vivo depois de doze dias. Atrocidades como a prática de arrancar o ovário de vacas não anestesiadas, que acontecem aos montes pelas fazendas mundo afora, passam praticamente desapercebidas

Contrariando os hábitos e até a dieta alimentar básica (existente desde a primeira criatura viva no planeta) do homem, desse modo, o próximo passo do PETA deve ser tentar proibir o consumo de cenouras.

Afinal, vegetais também são seres vivos e podem se sentir ameaçados quando souberem que vão virar salada. ■

5,76 bilhões de animais são mortos por ano

PETA X HÁBITOS DO HOMEM

10 argumentos usados pelo grupo para você entrar para o time deles

- 120 milhões de animais são mortos por semana nos EUA para alimentação.
- Quase toda a carne de porco, *bacon* e presunto consumidos nos EUA é fruto da morte de 85 milhões de suínos que vivem confinados em cativeiro.
- O risco de morte por ataque cardíaco é de 50% para um americano comum e 4% para um vegetariano convicto
- Leite de vaca provoca cólicas, diarréias, alergia e contribui para o desenvolvimento de diabetes juvenil. Pode provocar também ataques cardíacos, cânceres, e até osteoporose
- Seis bilhões de galinhas são mortas por ano para alimentação, mais de uma para cada humano da Terra
- Um ovo contém 200 miligramas de colesterol
- Métodos de pesquisa sofisticados com uso de tecnologia e computadores são mais baratos e gastam menos tempo que experiências com animais
- 100 milhões de animais são mortos todo o ano em laboratórios americanos. Outros 14 milhões morrem em testes de produtos
- Todos os dias, aproximadamente 5 milhões de cachorros, gatos, pássaros e outros animais são mortos ou feridos em armadilhas.
- Animais circenses são forçados a viajar de 48 a 50 semanas por ano

* Dados levantados e fornecidos pelo PETA

Ilustração: André Jaudet

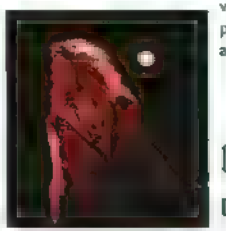
Retrô 94

Um ano de perdas na música (Kurt Cobain, Tom Jobim) e no esporte (Ayrton Senna). Mas também de alegrias como a conquista do tetra, mudanças políticas (África do Sul, Irlanda) e econômicas (como a criação do real no Brasil). Assim foi 94

JANEIRO

Que bandeira é essa?

■ Entre as noites de 14 e 23 do mês, São Paulo e Rio de Janeiro assistiram à quinta edição do **HOLLYWOOD ROCK**. Os maiores destaques internacionais foram **AEROSMITH** e **ROBERT PLANT** *(ao lado)*. Entre os brasileiros, estavam **JORGE BENJOR** e **TITÃS**, mas o *frisson* foi causado por Max Cavalera, do **SEPULTURA**, que acabou preso, acusado de ter pisado em uma bandeira do Brasil durante o show do grupo.



■ O ano começava mal para o astro **MICHAEL JACKSON**, que no dia 21 fechou um acordo milionário com a família de Jordan Chandler, 14 anos, em Los Angeles. Isso para que os pais dele arquivassem um processo no qual ele era acusado de ter molestado sexualmente o pimpolho.

FEVEREIRO

Todo mundo na folia

■ Um baita Carnaval! **CAETANO VELOSO**, **GILBERTO GIL**, **GAL COSTA** e **MARIA BETHÂNIA** eram enredo da Mangueira. Mas o maior "ti-ti-ti" foi o presidente **ITAMAR FRANCO** ser flagrado no domingo, 13, ao lado da modelo (!) **LÍLIAN RAMOS** sem calcinha.

MARÇO

■ No dia 4, **KURT COBAIN** *(abaixo)*, líder do grupo Nirvana, foi internado num hospital em Roma, por *overdose* de remédios e álcool.

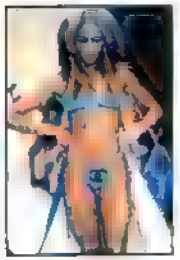
■ Na cerimônia de entrega do Oscar, o cineasta americano **STEVEN SPIELBERG** foi o grande vencedor, arrebatando sete estatuetas pelo filme *A Lista De Schindler*, inclusive a de melhor diretor.

ABRIL

Outro mártir do rock'n'roll

■ A tragédia já indicada pelos fatos ocorridos em Roma finalmente se consuma, na manhã do dia 8, **KURT COBAIN** foi encontrado morto na sua casa, em Seattle. Junto ao corpo, o revólver calibre 38 – com o qual se suicidara dando um tiro na cabeça – e um bilhete para sua mulher, Courtney Love. Estava virada a última página da vida do maior representante da chamada geração grunge. Os excessos de toda espécie praticados por ele, aliados ao seu temperamento introvertido, não permitiram que Kurt conseguisse lidar com as mazelas do *showbiz*. Especialmente depois do sucesso fulminante que obteve com o álbum *Nevermind* e com o hit "Smell Like Teen Spirit" em 91, quando seu grupo foi repentinamente projetado da cena independente para os primeiros postos das paradas. Poucos dias antes de morrer, havia anunciado o fim do Nirvana e que iria trabalhar com outros músicos.

■ No fim do mês, em visita ao Rio de Janeiro, a *top model* inglesa **NAOMI CAMPBELL** *(abaixo)* mandou "bosadas" nos fotógrafos que a acompanhavam, reclamou de tudo e de todos e ainda aprontou um escândalo ao ser flagrada na quadra de uma escola de samba. No fim do ano, iria diversificar suas atividades, ao lançar um livro autobiográfico e sair com o seu primeiro disco.



MAIO

Tragédia em quatro rodas

■ O primeiro dia do mês, domingo: Na sétima volta do Grande Prêmio de San Marino, o piloto **AYRTON SENNA** *(à direita)* – tricampeão mundial de Fórmula 1 – não conseguiu fazer a curva Tamburello do circuito e arrebentou-se diretamente em um muro de concreto a mais de trezentos quilômetros por hora. A tragédia depois provocaria uma das maiores comoções nacionais jamais vistas.

■ Em eleições ocorridas na África do Sul no dia 3, o líder negro **NELSON MANDELA** *(à direita)* – depois de passar 27 anos na prisão pela luta contra o regime segregacionista do *apartheid* – tornou-se o presidente do país.

Negócios do amor

■ Casamento do ano, ou grande "armação"? Aconteceu no dia 26: **MICHAEL JACKSON** e **LISA MARIE PRESLEY** *(ambos abaixo, à direita)* "juntaram os trapinhos" numa cerimônia secreta, na cidade de Santo Domingo, capital da República Dominicana. A moça-la que conseguiu fisgar Jacko não é ninguém menos do que a filha e herdeira do rei Elvis. As más línguas logo soltaram o veneno: seria para disfarçar as acusações de "perverter meninos" que Jackson estaria se casando? Ou para pegar seu espólio do legado de "The Pelvis"? Essas perguntas ainda não estão respondidas e, no fim do ano, já havia rumores de divórcio.

JUNHO

Tetracampeão!

Sem bater um "bolão"

■ Dia 17, estádio Soldier Field em Chicago, Estados Unidos. Após uma cerimônia ultra-brega, com a presença do presidente Bill Clinton e "coroada" por uma apresentação de Whitney Houston, estava aberta a 15ª edição da **COPA DO MUNDO**. Um mês depois, a **SELEÇÃO BRASILEIRA** sagrava-se tetracampeã na final contra a Itália – a primeira que foi decidida através da cobrança de pênaltis. O escândalo ficou por conta do

jogador argentino, **MARADONA** *(abaixo)*, acusado de jogar dopado. O craque foi suspenso por um ano. No time canarinho brilhou **ROMARIO** *(na página ao lado, levantando a taça)*, mas na volta ao Brasil a festa seria embaçada pela gigantesca muamba que a delegação quis liberar no aeroporto, sem pagar nenhuma taxa aduaneira.

JULHO

Caindo na real

■ Dia 1º: começava a circular no Brasil uma nova moeda, o **REAL**. Substituindo o cruzeiro real tão desvalorizado, antes havia entrado no mercado uma medida provisória – a URV –, que gerou uma unidade monetária que ainda supera o dólar! Muitos acharam que foi apenas uma jogada eleitoreira, num ano de mudanças no poder. Espere (e pague) para ver.

■ *Uh! Uh! Uh! Uh! . It's cool. Uh- Uh! Uh! Uh! It sucks.* Duas frases que invadiram a MTV brasileira a partir do dia 18, quando estreou o desenho-animado protagonizado pela dupla **BEAVIS AND BUTTHEAD** *(à direita)*, dois pivetes escrotos que amam o "som podreira" detestam qualquer coisa "cabeça" e só praticam atos "politicamente incorretos". Um detalhe: o programa teve sua exibição proibida por um certo tempo, devido a uma liminar expedida por um juiz, que o considerou "inadequado para jovens". Ainda bem que essa censura idiota não vingou e, no fim do ano, os endiabrados garotos voltaram à tela da MTV. Outro sucesso na emissora foi a volta do desenho-animado com **SPEED RACER** *(ao lado)*, um *cult* nos anos 60 e 70.

■ No mesmo dia 18, um gigantesco naco do cometa **SHOEMAKER LEVY 9** atingiu o planeta Jupiter, em um fenômeno astronômico que causou uma explosão equivalente a dez mil dos arsenais nucleares que existem na Terra.

■ Ocorreu o lançamento mundial do álbum *Voodoo Lounge*, dos **ROLLING STONES** no dia 24. Eles anunciaram a turnê-monstro para promover o disco, que está para chegar ao Brasil (onde o grupo nunca tocou).

AGOSTO

■ De 12 a 14, aconteceu a nova versão do festival de **WOODSTOCK**, em Saugerties, Nova York. A fama que inundou o local bem que lembrou o primeiro evento, realizado há 25 anos. Junto a veteranos do festival original

(Joe Cocker, Santana, David Crosby etc.) nomes novos como Porno For Pyros, Cypress Hill e Nine Inch Nails. Porém, o saldo final do evento pareceu mais uma jogada de marketing do que os antigos "três dias de paz e amor".

■ Na 13ª Bienal Internacional do Livro, que foi realizada em São Paulo na segunda quinzena do mês, um calhamaço de 736 páginas com sete anos de pesquisas feitas pelo escritor **FERNANDO MORAIS** desbancou gente como o "mago" Paulo Coelho e o especialista em "auto-ajuda" Lair Ribeiro, entre os mais vendidos. A obra *Chatô, O Rei Do Brasil* – biografia do jornalista Assis Chateaubriand, o criador dos Diários Associados e um dos homens mais poderosos do país em seu tempo, manteve-se ainda entre os *best sellers*.

■ No fim do mês, a organização terrorista **IRA** anunciou que iria suspender a luta armada na Irlanda do Norte, dando "uma chance à paz" no conflito entre católicos e protestantes.

SETEMBRO

Botando para quebrar

■ O ator americano **JOHNNY DEEP** *(acima à direita, ao lado de sua namorada, a top model)* **KATE MOSS**) literalmente destruiu o quarto do casal, no estreladíssimo hotel Mark, em Nova York, durante uma briga conjugal. Foi preso e libertado sob fiança, apesar de insinuações de que estava totalmente chapado. Em tempo: depois, ele participaria do disco e do clip do "bebaço" **SHANE MacGOWAN**.

■ "Eu não tenho escrúpulo. O que é bom a gente fatura, o que é ruim, esconde." A frase conseguiu "queimar o filme" do então ministro da Fazenda, **RUBENS RICUPERO** ao ser captada por antenas parabólicas em todo país, durante uma conversa em *off* com o jornalista Carlos Monforte, nos estúdios da TV Globo, em Brasília. A imagem de monge beneditino e de modelo de integridade que um dos criadores do Plano Real possuía caiu por terra e causou seu imediato afastamento do governo.

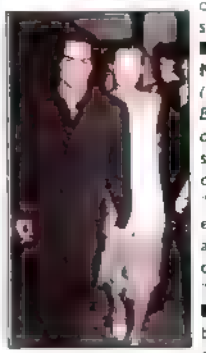
OUTUBRO

■ Dia 3: já no primeiro turno da eleição presidencial, **FERNANDO HENRIQUE CARDOSO**, então ministro da Economia do governo Itamar Franco e principal articulador do Plano Real, foi eleito superando o petista **LULA**, que meses antes tinha ampla vantagem.

■ Estreou no dia 12 a **22ª BIENAL DE SÃO PAULO** que durou até 11 de dezembro e foi a melhor edição da exposição em duas décadas.

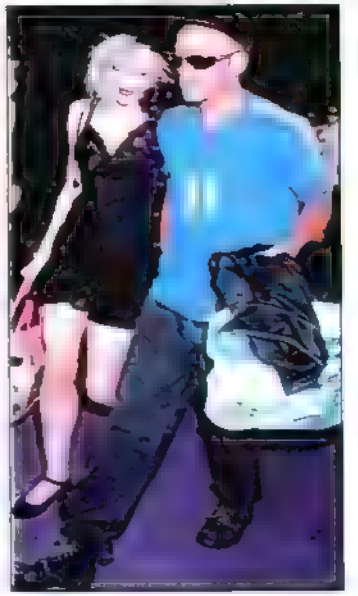
NOVEMBRO

■ Houve o último **ECLIPSE SOLAR** total deste século, que pôde ser visto no Brasil no dia 3. Nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o fenômeno foi observado em toda sua plenitude.



■ Aos 36 anos **MADONNA** *(abaixo)* saiu com *Bedtime Stories*, o oitavo a bum de suacarreira, dando declarações que "estava cansada de escândalos" e que agora queria ser considerada uma "artista séria".

■ No dia 13, ao bater seu carro com o do piloto Damon Hill – seu único concorrente – durante o Grande Prêmio de Adelaide (Austrália), o alemão **MICHAEL SCHUMACHER** arrou os dois carros da corrida, mas ainda assim sagrou-se campeão mundial de Fórmula 1 em um ano cheio de problemas para o esporte.



DEZEMBRO

Viúva bagaceira

■ No início do mês, **COURTNEY LOVE** *(acima, junto a Michael Stipe, do R.E.M.)*, líder do Hole e viúva de Kurt Cobain, revelou que sempre carrega consigo uma caixinha com cinzas de seu falecido marido. E mais uma que ela estaria grávida de **EVAN DANDO**, dos Lemonheads, com quem a moça fora flagrada alguns meses antes, dando altos amassos na cama de um hotel.

■ Ao que parece, aqui no Brasil, o crime ainda continua compensando. No dia 13, o Supremo Tribunal Federal absolveu – por falta de provas – o ex-presidente afastado do cargo **FERNANDO COLLOR DE MELLO** da acusação por crime de corrupção passiva. Mas o empresário **PC FARIAS**, ex-tesoureiro de sua campanha, não se deu tão bem: acabou condenado a sete anos de prisão por falsidade ideológica ligada às suas famosas contas bancárias "fantasmas".

■ Adeus à vida de solteiro. O guitarrista **ANDREAS KISSER**, do Sepultura, casou-se com a sua companheira **PATRICIA PERISSINOTO**. O evento aconteceu em um bufê no bairro paulistano de Indianópolis dia 16 e o casal – que veio dos Estados Unidos para a ocasião – contou com um seleto grupo de convidados como Jason Newsted (baixista do Metallica), alguns dos integrantes do Faith No More e do Flotsam And Jetsa, João Gordo (Ratos De Porão) e outros. Mas apesar dessa turma podreira, o som que rolou foi de suaves melodias de Viva Di

Passando a limpo 94

Comportamento

Gabriel: à frente da turma que caiu no rap

Em 94 deu branco. Branco mesmo. Dez anos depois da profecia de George Orwell, tanta coisa para acontecer – e não aconteceu nada. Descu pas não faltaram para quem ficou meio sem norte – a maior delas, claro, a do suicídio de Kurt Cobain.

Nem toda a exposição na mídia de Courtney Love, nem toda a exploração acústica do Nirvana e nem toda a ira posada de Eddie Vedder conseguiram consolar os pobres órfãos que nem sabiam que tinham pai. Sem um refrão de guitarra para repetir, a turma caiu no rap, descobrindo" (aspas imprescindíveis) o ritmo no Brasil. E assim, a violência que era coisa de bailão teve também uma boa desculpa para entrar para o cotidiano.

Morros cariocas à parte (já que as manchetes de jornal banalizaram a tensão com variações sobre o tema "exercito" no final do ano), da para lembrar da Andréia (21 anos), de Santos que matou o pai e Gustavo (18 anos), de São José dos Campos, que optou por liquidar pai e mãe, avô e avo. Alguem ainda quer colo?

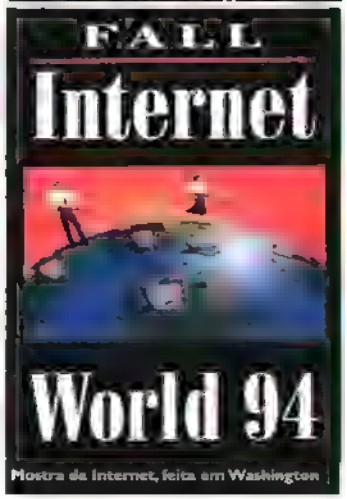
Mas as descobertas de 94 nao foram so para baixo. Houve também a revelação do maravilhoso mundo da moda. Com tendencias terroristas ditadas a cada semana, a turma passou a acreditar mais em passarela do que em novela. Fanquitos e entusiasmos fizeram muita gente acreditar que "isso aqui e mesmo Paris" e (pior) que, com esses desfiles, "assista-se à criação de uma cu tura". Descupe, mas uma dessas palavras está deslocada nesse conceito. Será "criação" ou "cultura"?

Voltar ao vazio, refletido na desesperança das eleições. O rea, deu certo goela abaixo e o que você fez? Foi para o shopping, claro.

A morte de Senna (a mais brutal de todas as perdas) ajudou a esvaziar antecipadamente a alegria do tetra (a mais besta das vitorias). Na "alegria", era mais importante saber com que cerveja você estava comemorando. E para quem quis fazer um gênero extra, até a morte de Tom Jobim foi um filão oco.

Vazio sim, muito vazio. Tomara que 95 traga algo para preenchê-lo, pois ainda há muito o que chorar por Kurt Cobain. "With the lights out, it's less dangerous." *Zeca Camargo*

Tecnologia



Mostra da Internet, feita em Washington

A palavra que define 94 na area tecnologica é internet. Maior rede de comunicação *on line* do mundo, ela conecta mais de três milhões de computadores espalhados por 146 paises e está virando uma verdadeira epidemia entre os micromaniacos. Através dela é possivel acessar informações de universidades e centros de pesquisa do mundo todo, entrar nos catalogos das principais lojas do planeta e saber quais livros, discos e videos estão saindo. É possivel tambem se comunicar com micro-computadores, sem se importar se eles estão em São Paulo, Nova York ou Toquio.

Os jogos para computadores ficaram cada vez mais sofisticados e abusam de recursos multimidia e de tridimensional dade. O destaque do ano foi o sanguinolento Doom. Outras atrações foram o surrealista Myst e o fantasmagórico 7th Guest.

O uso de softwares multimidia e a adoção do CD-ROM como midia para programas graficos empurrou o poder de processamento dos micros para areas reservadas, ate então, a computadores de grande porte.

A parceria entre IBM, Apple e Motorola resultou nas primeiras maquinas equipadas com o chip Power PC, que trará o fim da inconveniente incompatibilidade entre computadores PC e Macintosh. O Power PC reconhece a linguagem de ambos.

Enquanto se tornaram mais poderosos, os microcomputadores estão ficando cada vez menores. O mercado de notebooks cresceu muito e do jeito que se desenvolve, calcula-se que no final de 96 mais de 50% das máquinas vend das no mundo sejam portáteis, tão poderosas e sofisticadas quanto equipamentos de mesa. As novas gerações possuem um *drive* que permite a conexão com pequenos cartões chamados de PCMCIA. Do tamanho de um cartão de credito, eles assumem a função de placas como a fax/modem, memória, *winchester* e redes acionadas sem complicação quando o usuario precisar. *Sônia Penteado*

Cinema

O Rei Leão: entre as maiores bilheterias

Um dos anos mais férteis em quantidade e qualidade de produção cinematográfica. Os executivos da industria americana nunca viram tanto dinheiro entrando no caixa: foram US$ 5 bilhões arrecadados só em bilheteria.

Mas, com exceção de *Star Trek – Generations* (estreia no Brasil em março), faltou ficção cientifica de peso – *StarGate* não é lá essas coisas! E *Timecop* ... Van Damme é sempre Van Damme – dá para o gasto.

Nos Estados Unidos, *O Rei Leão* chegou na marca dos US$ 268 milhões. O hit *Forrest Gump* abocanhou US$ 285 milhões e foi a sexta maior bilheteria de todos os tempos.

Os fenômenos de boca a boca marcaram o ano. Entre eles, a comédia romântica inglesa *Quatro Casamentos E Um Funeral*, com um casal de protagonistas charmosos (Andie McDowel. e Hugh Grant) e muito humor. Humor (negro) tambem não faltou para *Parente É Serpente*.

O filme mais esperado do ano, só foi lançado em meados de dezembro. *Entrevista Com O Vampiro* causou polêmica. A autora do livro que deu origem ao filme, Annie Rice, primeiro o malhou para depois de assisti-lo publicar um anuncio em pagina dupla no *Los Angeles Times* se retratando e falando que adorou o trabalho de Tom Cruise como o vampiro Lestat.

Tambem foi o ano dos heróis de ação. Em *Velocidade Máxima*, Keanu Reeves (que tambem viveu Buda no filme de Bernardo Bertolucci) tem altas emoções dentro de um ônibus ao lado da belezinha Sandra Bullock, com direito a beijinho no final. O bom moço Harrison Ford voltou desta vez na terceira parte da historia de Jack Ryan, *Perigo Real E Imediato*. E ainda os brutamontes Sylvester Stallone e Arnold Schwarzenegger. Por mais que ofenda fãs de Sly, *O Especialista* ficou devendo para *True Lies*.

Houve ainda *A Lista De Schindler*, o oscarizado filme de Steven Spielberg, *A Época Da Inocência*, de Martin Scorsese, e *Short Cuts*, do ácido Robert Altman. E teve gente tirando as roupas para ganhar o público: o *soft porn* com Alec Baldwin e Kim Basinger, *A Fuga*, de torridas cenas sexuais e Jane March dando prazer a Bruce Willis (*A Cor Da Noite*). *Deborah Peleias*

Heavy Metal

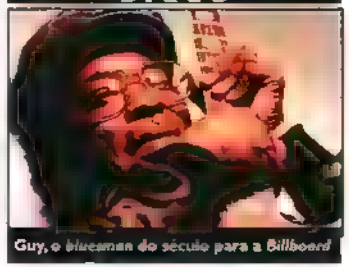
Aerosmith: arrasando no Hollywood Rock

A apresentação do **AEROSMITH** aqui no *Hollywood Rock* abriu um grande ano de shows no Brasil. Alem de Rob Halford e seu **FIGHT**, **PANTERA**, **HELMET** e **KREATOR**, afinal o festival *Monsters Of Rock* veio aterrisar por aqui, com **SUICIDAL TENDENCIES**, **BLACK SABBATH** (apesar do fiasco), **KISS** e a volta triunfal do **SLAYER**.

La fora, o **METALLICA** apareceu mais por urinar em publico do que pela pequena turnê americana com o **ALICE INCHAINS** ou pela aparição em *Woodstock '94*. O **MEGADETH** lançou um puta disco (*Youthanasia*) e chegou ao quarto lugar na parada da *Billboard*. Por outro lado, a força e honestidade do som do Biohazard fez dele um dos melhores do ano.

Três grandes nomes brasileiros se deram bem. O **SEPULTURA** foi um dos destaques do ano. O **VIPER** lançou o disco *Coma Rage*, gravado na California, e o **ANGRA** lotou todos os lugares por onde passou. *Robert Halfoun*

Blues



Guy, o *bluesman* do século para a *Billboard*

Os fãs do bom e velho blues não tiveram motivos para reclamar em 94. Por aqui, tivemos a nova versão do *Blues Festival*, agora rebatizado *Nescafé & Blues*. Passaram por Rio e São Paulo nomes do calibre de **ROBERT CRAY**, **BIG TIME SARAH** e **COCO MONTOYA**. Já no *Free Jazz Festival*, fomos brindados com as presenças de **B. B. KING** e de **ETTA JAMES**.

Em disco, houve a edição de *Jimi Hendrix Blues*, apanhado de gravações raras e inéditas de **JIMI HENDRIX** reverenciando mestres como Muddy Waters e Booker T. Obrigatório. **ERIC CLAPTON** voltou em dose dupla. Primeiro, no relançamento – em CD duplo – de *Derek And The Dominos: Live At The Fillmore*, depois, o otimo *From The Cradle*, onde ele destila homenagens a seus heróis. Houve ainda o *comeback* de **J.J. CALE** – o autor de "Cocaine" – e a coletânea *A Rock'N'Roll Collection*, do albino maluco **JOHNNY WINTER**.

Para finalizar, fiquemos com a homenagem da *Billboard* a **BUDDY GUY**. O guitarrista foi eleito o maior *bluesman* do século pela revista. Longa vida ao rei! *Hélio Gomes*

Reggae

Buju Banton se converteu em rastafari

O ano marcou a volta do reggae às suas raízes. A conversão de **BUJU BANTON** (o mesmo que mandava matar homossexuais) em rastafari foi o primeiro passo para essa virada no ritmo jamaicano. Somam-se a isso discos dos veteranos **ASWAD** e **STEEL PULSE** e novatos como **JACK RADICS** pregarem um tipo de musica "consciente", então esquecida pelos artistas. Até então a produção na Jamaica se limitava apenas a letras falando de sexo e violência. O *guntalk* – especie de primo do *gangsta rap* americano – levou à morte dois DJs, baleados em meio a tretas com rivais.

O reggae tambem dominou as paradas internacionais, seja na pele de astros capengas (**ACE OF BASE**) ou velhos seguidores de Jah (**INI KAMOZE** e **PATO BANTON**).

Em termos de Brasil, o reggae nunca foi tão bem. Pintaram por aqui artistas como **UB 40**, **INNER CIRCLE**, **SHABBA RANKS** e **CHAKA DEMUS & PLIERS** e **JULIAN MARLEY**, outro rebento do velho Bob. A BIZZ cobriu pela primeira vez o *Sumfest*, um dos festivais que sacodem a Jamaica. Os astros "da casa" como **CIDADE NEGRA** e **SKANK** tiveram uma boa recepção. E em dezembro, houve o *Reggae Sunsplash*, maior festival do gênero no mundo. *Sérgio Martins*

Dance/Tecno

Orbital, explorando recursos tecnológicos

Enquanto a maioria dos DJs brasileiros deitaram e rolaram em cima da fusão "tecno de quinta com rap de decima categoria", os europeus derreteram os seus cérebros com ecstasy ao som das novas tendências tecno como *ambient house*, *progressive house*, *trance*, *jungle* e até o *tecno hardcore*. **ORBITAL**, **PLASTIKMAN**, **THE APHEX TWIN**, **THE IRRESISTIBLE FORCE**, **FINITRIBE** e **JAM & SPOON** provaram que há um vasto território a ser explorado com recursos tecnológicos novos e antigos.

Por aqui tivemos que nos contentar com o retorno de **CRYSTAL WATERS**, **DEEE-LITE**, **C+C MUSIC FACTORY**, **SNAP!** e as estreias de **ROBIN S** e tambem da brasileira **CORONA**, que driblou o controle de qualidade dos aeroportos internacionais.

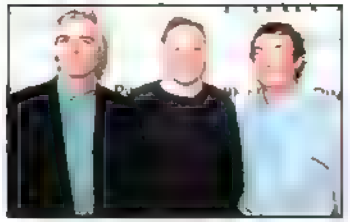
A cena nacional contou com a "varzea" de **LATINO** e com momentos de "funk" creditados a **UNIDADE BOP**. O "antes tarde do que nunca" foi o lançamento por aqui de discos do **M PEOPLE** e do **RENEGADE SOUNDWAVE**, além da vinda de expoentes do *acid jazz* – **DIGABLE PLANETS** e **GURU** – ao *Free Jazz Festival*. *Luis A. Pecora*

Um ano de caras novas

ou quase novas — e muitos retornos

Uma espécie de "túnel do tempo" tomou conta do rock e do pop no ano passado? Talvez um reflexo de um período em que até monges beneditinos entoando cantos gregorianos ascenderam aos primeiros postos das paradas, ao mesmo tempo tendo a acirrada concorrência de novos artistas. Situação curiosa a de 94, com os antigos medalhões e as revelações se revezando diante da mídia

Sombras do passado



Talvez tudo tenha começado com os **BEATLES**. No início do ano havia um buxixo que os três remanescentes do *fab four* iam se reunir para um concerto-monstro no Central Park, em Nova York na comemoração de trinta anos do estouro mundial do grupo. Como isso logo foi desmentido, trataram de reviver os caras em um filme (*Backbeat*) e num belo CD com gravações inéditas (*Live At The B.B.C.*)

Mas o caldo grosso das estrepolias do pessoal "das antigas" veio dos grupos que retomaram as suas atividades. Senão, vejamos: duas das mais badaladas voltas foram a do **PINK FLOYD** *(coma)* – com o álbum *The Division Bell* e o gigantesco espetáculo de som, imagens e luzes que foi montado para promover o disco – e a dos **ROLLING STONES**, com os quatro velhinhos de volta a estrada em turnê mundial (*Brasil indeed*) para mostrar que quem é do rock'n'roll não se aveia.

Mas não foi só isso: também aquela "velhíssima guarda" soprou a poeira e deu a volta por cima. Vide o **TONY BENNETT** (com seu *Unplugged* pela MTV com Elvis Costello, k.d. lang etc.) e os "velhos olhos azuis" de **FRANK SINATRA** *(ao lado)*, com o seu *Duets II* onde "A Voz" foi secundada por uma eclética gama de artistas que ia de Chrissie Hynde até o saudoso Antonio Carlos Jobim).

A rapaziada mais jovem também não ficou imune aos eflúvios do passado. E tome *comebacks*, que foram desde o **R.E.M.** (com o fantástico *Monster*) a digna retomada de rumo do **KILLING JOKE** e até ressurgimentos mais "modernhos" como os dos bagaceiros **BEASTIE BOYS**, de **JULIAN COPE** (ex-The Teardrop Explodes) e do **YELLO**. Atenção: nem vou citar aqui o tal segundo álbum dos **STONE ROSES**, mais aguardado do que a segunda vinda de Cristo.

Isso sem falar nos retornos "meia-bomba" capitaneados pela dupla **JIMMY PAGE & ROBERT PLANT** (sacudindo a ossada do velho Led Zeppelin com o seu *Un-led-ed*), **TRAFFIC**, **THE ALLMAN BROTHERS**, **LYNYRD SKYNYRD**, **THE EAGLES** e outros redivivos que deveriam deixar os mortos dormirem em paz.

De volta para o futuro

"Jo soy un perdedor/I'm a loser, baby/So why don't you kill me?" ("Sou um perdedor/Sou um perdedor, baby/Por que você não me mata?"). O verso principal deste hit do manguebit **BECK** *(ocorno o direto, com o violão)* foi uma das grandes revelações de 94, catapultando o single "Loser" e o álbum *Mellow Gold* para o sucesso, com uma mistura de folk, rap e psicodelismo. De maneira semelhante, os **COUNTING CROWS** – com "Mr Jones" e o disco *August And Everything After* – se deram muito bem, mesmo que as más línguas tenham insinuado que eles não passavam de uma cópia rasteira do R.E.M.

Uma grande estreia foi a de **JEFF BUCKLEY**, filho do *folk singer* sessentista Tim Buckley, que com seu álbum de estreia (*Grace*) mesclou as influências herdadas do pai com incursões pelo jazz e até com falsetes dos cantores de meia. A melancolia linca na linha de Leonard Cohen também fez do primeiro

disco dos **TINDERSTICKS**, um grande destaque do ano, ao lado de nomes mais barulhentos como **MAGNAPOP** e **VERUCA SALT**. Sem contar o **OASIS**, grupo pelo qual a crítica britânica vive babando, mas que na verdade das entrevistas que são mais interessantes do que seu próprio som: **ELASTICA**, **ECHOBELLY**, **TINY MONROE**, **S*M*A*S*H** e outros expoentes da chamada *The New Wave Of The New Wave* também podem ser citados de passagem, pois nada do que fazem ultrapassa aquilo que já foi experimentado pelo punk/new wave original, na virada dos anos 70 e 80.

Ganharam pontos as "quase novidades", ou seja, artistas que se revelaram em 93, mas se firmaram definitivamente no ano passado. Esse foi o caso de **LIZ PHAIR**, com seu *Whip-Smart*, digno sucessor de sua estréia com o álbum *Exile On Guyville*. O mesmo se aplica ao **GRANT LEE BUFFALO**, trio aclamado pelo primeiro disco *Fuzzy* e que comprova a qualidade de seu trabalho com *Mighty Joe Moon*. Até o som alegre/raivoso do quarteto feminino **LUCIOUS JACKSON** *(ocorno)* foi mais conhecido através do segundo álbum, *Natural Ingredients*.

Em plagas brasileiras, a maior novidade foi a consolidação do selo Banguela, independente, mas contando com o apoio e a distribuição da Warner, ele agitou tendências como o forró-core dos **RAIMUNDOS**, o *psychobilly* de **LITTLE QUAIL AND THE MAD BIRDS** e a *mangue beat* do **MUNDO LIVRE S/A** *(no alto)*. Que em 95 os caras continuem na mesma linha.

Celso Pucci

Frases

■ Nós queremos quebrar esse negócio de mercado que limita a música negra para seguir a mesma trajetória que todos os músicos africanos estão fazendo.
Jorge, do Olodum (*Billboard*, 22/01)

■ Gostaria de me livrar desta imagem de imbecil que me persegue.
Sylvester Stallone (*Paris Match*, 10/02)

■ Michael Jackson viu meu filme catorze vezes. Por isso, eu tinha que sair com ele.
Macaulay Culkin (*Jornal do Brasil*, 1/1/02)

■ Os otários podem achar que eu sou o cabeça dos *playboys*, mas o público do gueto sabe que estou falando o que elas pensam.
Gabriel, O Pensador (BIZZ, Fevereiro)

■ Acho que o nosso álbum mais recente é o primeiro do ZZ Top que poderia ter sido criado por uma banda de rap chamada "Gillete Pubic Enemy".
Billy Gibbons, o barbudo guitarrista e líder do grupo ZZ Top (*Guitar Player*, Março)

■ Eu saía para baladas para ganhar, beber e cheirar. Hoje não vou mais. Já não bebo, não fumo e ganhar de cara limpa não dá.
Nelson Motta, empresário/produtor (*Playboy*, Abril)

■ As pessoas me perguntam por que eu não suavizo um pouco as minhas letras. Tento explicar que os temas sobre os quais componho e falo são ríspidos. E sou honesto sobre eles porque cresci no Brasil.
Max Cavalera, do Sepultura (*Kerrang*, 07/05)

■ Na Itália, me disseram: "Temos aqui um costume: quando gostamos de alguém cuspimos nele". Respondi: "Nos também em Los Angeles: se você cospe em nós, te damos uma cacetada na cabeça".
Ice T (*Rolling Stone*, 15/06)

■ Nunca foi minha intenção dar porradas em ninguém. Não espanco nem meus cachorros.
Axl Rose, sobre as acusações de ter espancado sua garota, Erin Everly (*People Weekly*, 18/07)

■ Depois que o Fidel Castro cheirou a nota, está mesmo provado que o real é uma droga.
Tim Maia (*O Dia*, 19/07)

■ As pessoas pensam em nós como a banda que põe metas nos paus... Os nossos são enormes, somos os caras certos para este tipo de trabalho.
Flea, dos Red Hot Chili Peppers (*NME*, 20/08)

■ Eu acredito que o camarada que dá a bunda é porque ele gosta, não tem nada que botar a culpa em cima do pó. É como falar "eu fumo maconha porque comava cachaça". Tudo bem.... Quem tem bunda faz dela o que quiser. Na TV Globo.
Bezerra Da Silva. (*Caseta & Planeta*, Agosto)

■ Sempre fui magro, tive a pele ruim e fui ambíguo [redacted]nte.
Michael Stipe, do R.E.M., sobre os boatos que estaria com Aids. (*Newsweek*, 26/09)

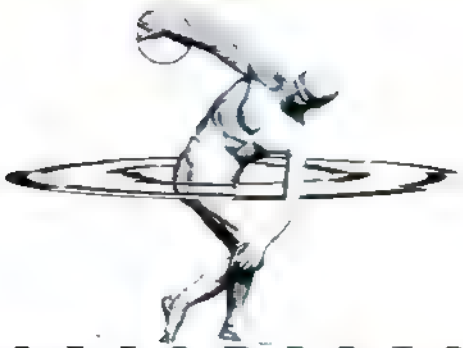
■ Nessa altura da minha vida, tenho que estabelecer uma credibilidade e cair fora desse negócio de me tornar uma Barbie, que é aquilo que aparento ser.
Cindy Crawford (*US*, Setembro)

■ Não há dia em que eu não pense em John. Ele amava o lance de continuar fazendo rock'n'roll depois de trinta anos, a idéia é de um risco tão grande.
Paul McCartney (*Musician*, Outubro)

■ Adoro sexo e drogas. E daí? Quem não gosta? Mas isso não é a minha razão de viver. São como meus *hobbies*, como colecionar selos.
Brett Anderson, do Suede (*The Face*, Novembro)

■ Geralmente, os desvios sexuais são um resultado direto do sexo enquanto tabu, algo que não deve ser discutido. Viver com essa espécie de bloqueio é muito negativo para as pessoas. É para a sociedade.
Madonna (*Q*, Dezembro)

■ Quem foi muito fodido este ano foi o Pantera. O novo álbum dos caras é barulhento de verdade. Beavis estourou os tímpanos ouvindo o disco. Então ou estourei a bunda dele, uh, uh. Foi legal. O pai do cara do Pantera deve ter descido o pau nele quando ele era pivete. Talvez dissesse: "Maldito Pantera, tire sua bunda daí e vá me pegar uma cerveja. Agora."
Butt-Head (*Spin*, Dezembro)



LANÇAMENTOS

PARTO DIFÍCIL

PEARL JAM

Epic

Vitalogy

Enfim, o terceiro álbum do Pearl Jam. Um disco que por pouco não engrossou a lista dos famosos "álbuns-que-não-vingam". Afinal, o grupo viveu um ano mais do que difícil enquanto concebia o disco, a começar pelo impacto causado pelo suicídio de Kurt Cobain. Basta lembrar do famoso "esse pode ser o nosso último show, pois a morte de Kurt mudou tudo", bradado por Eddie Vedder em Nova York, ao final de uma turnê encerrada prematuramente, graças a uma batalha judicial entre a banda e a empresa Ticketmaster, que negocia entradas para shows nos Estados Unidos.

Para completar, o baterista Dave Abbruzzese resolveu pular fora do barco quando o grupo estava em pleno processo de composição, sendo substituído por Dave Krusen, o mesmo que segurou o primeiro disco da banda, *Ten*.

Como não poderia deixar de ser, *Vitalogy* – cujo título foi roubado de um velho almanaque medicinal – reflete o momento de indecisão pelo qual a banda passava. Mas, descontando-se a face pesada do trabalho, ele também traz o grande Pearl Jam. Canções como "Not For You", "Corduroy" e "Better Man" – sem dúvida, o melhor do disco – dão nova vida a uma das bandas que tiraram o rock americano do marasmo da virada dos 90.

Nessas três composições – assim como em "Nothingman", do baixista Jeff Ament –, é possível encontrar a inspiração e o frescor dos tempos de "Oceans" ou "Alive".

Nelas, o Pearl Jam acerta o foco com maestria, impulsionado pelo vocal de Vedder e os *riffs* inconfundíveis de Stone Gossard – que, pode-se dizer, criou uma escola nos Estados Unidos.

Da forma que já havia esboçado no disco *Vs.*, agora o grupo também rumo de encontro ao punk rock, principalmente na levada raivosa de "Spin The Black Circle" e mais de leve na primeira faixa de *Vitalogy*, a ótima "Last Exit" – que descaradamente surrupia a introdução de "All Along The Watchtower", aquela canção de Bob Dylan imortalizada por Jimi Hendrix.

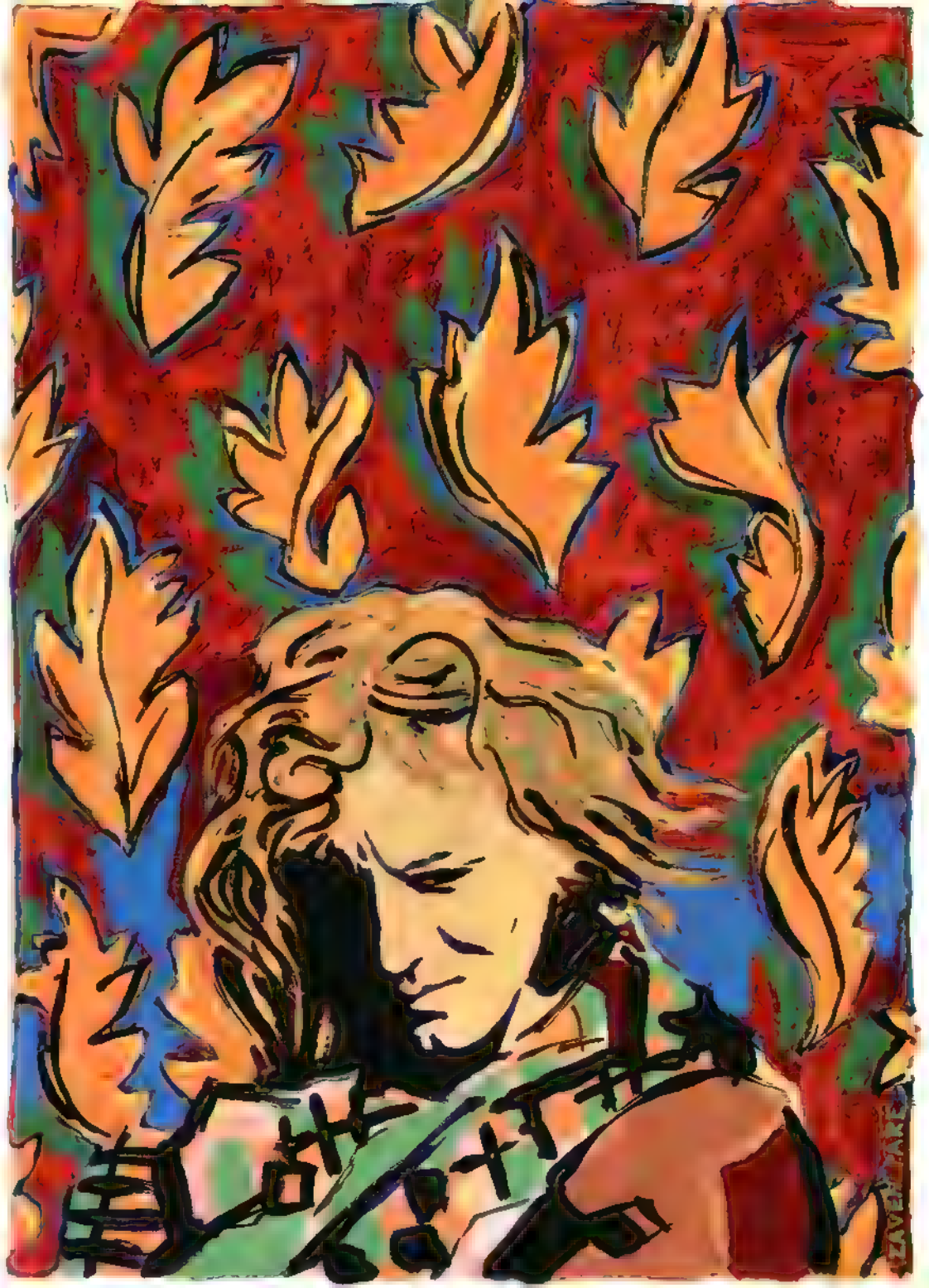
Há também a serena "Immortality", uma espécie de reverência feita pelos "moleques" do Pearl Jam à maior banda americana dos anos 80, o R.E.M.. Se não comprometem, as menos inspiradas "Whipping" e "Satan's Bed" deixam a peteca cair um pouco.

Mas nem tudo são rosas em *Vitalogy*. A ininteligível "Pry, To" não diz a que veio. Um Eddie Vedder claramente bêbado vem gritar palavras sem nexo, enquanto o resto da banda arranha uma bobagem sonora. Mais: o álcool também dá o tom em "Bugs", na qual o vocalista encarna um dublê de Tom Waits, com direito até a uma sanfoninha.

Mas acima de tudo, o maior furo do disco é "Stupid Mop", pretensiosa colagem sonora que mistura ruídos, vozes de crianças, mais intervenções instrumentais e outras tolices. Algo como uma "Revolution # 9" – viagem dos Beatles incluída no *White Album*.

Resumo: *Vitalogy* não compromete o status adquirido pelo Pearl Jam nos últimos quatro anos, não chega aos pés do fundamental *Ten* mas é bem superior a *Vs.*. Dê um crédito à banda. Ela merece.

Helio Gomes



BLACK SABBATH em tributo "META-BOCA"

VÁRIOS

Concrete/Columbia

Nativity In Black — A Tribute To Black Sabbath

Já que todo mundo que faz som pesado hoje em dia sempre chupa alguma coisa do velho Black Sabbath, nada mais justo que lançar um tributo à banda de Birmingham. Pois a indústria é cínica e velhos hits com uma nova roupagem são garantia de boas vendas.

Nada contra o oportunismo. O problema: as covers, para que tenham algum interesse, estão na dependência da criatividade de quem as faz.

Dito isto, vamos aos fatos. As versões do Biohazard para "After Forever", bem como a feita pelo venerável Corrosion Of Conformity (um dos ícones americanos do *crossover*) para "Lord Of This World" estão simplesmente arrasadoras, combinando *punch* e peso com perfeição. Já o White Zombie transforma os versos da faixa "Children Of The Grave" num roteiro perfeito para um filme estrelado por Cesar Romero.

O Megadeth injeta doses de *speed* na clássica "Paranoid" e os 1000 Homo DJs (um dos clones do Ministry) faz uma recriação de "Supernaut", trazendo-a para a galeria das melhores coisas que o *industrial noise* já produziu. A bola fora – por incrível que pareça – fica por conta da junção Ozzy Osbourne/Therapy?, que pouco acrescenta à versão original de "Iron Man".

O resto do disco – com exceções para o Sepultura tocando "Symptom Of The Universe", o Fasth No More com "War Pigs" (gravada ao vivo e mais do que conhecida) e a versão de "Black Sabbath" feita pelo Type O Negative – beira as raias do ridículo. Este é o caso do tal de Ugly Kid Joe, destroçando "N.I.B". Ou então de Bruce Dickinson – com seus vocais grandiloquentes como sempre – que transforma uma versão capenga para a música "Sabbath, Bloody Sabbath" em alguma "jóia" digna do repertório de Frank Sinatra.

Conclusão: de imitações e boas intenções o inferno da música pop está cheio. É isso que faz desse *Nativity In Black*... um disco "meia-boca". Não bastam apenas boa vontade e admiração para prestar um bom tributo a um grupo como o Black Sabbath. É preciso capturar totalmente o sentido da palavra homenagem, sem confundi-la com simples puxa-saquismo ou então com avacalhação grosseira. IVAN MIZIARA

FRANK SINATRA

Capitol/EMI-Odeon

Duets II

Ouvir um disco do *wonder boy* Luis Miguel equivale a descer ao inferno, mas com Sinatra ele dá conta do recado em "Come Fly With Me". É a aura carismática do *ol' blue eyes* que consegue juntar no projeto a diva Lena Horne, a *ex-angry young girl* Chrissie Hynde, a ginasta do gogó Patti Labelle, mais o venerando *outlaw* Willie Nelson e o messiânico apocalíptico Neil Diamond. É uma extraordinária mistureba na qual qualquer outro cantor se borraria, mas para "A Voz" isso é café pequeno.

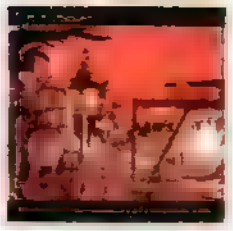
O homem pinta e borda. O dueto com a princesa country Lorrie Morgan é magistral. Em "Mack The Knife", duo com Jimmy Buffett, Frank cita generosamente Bobby Darin, que começou sua carreira prometendo que seria maior que... Sinatra! Ser maior como "A Voz" é também ser capaz de reconhecer o talento onde quer que ele esteja. RENÉ FERRI

DEEE-LITE

Elektra/Warner

Dewdrops In The Garden

O Deee-Lite já não é mais o mesmo. O disco de estréia do trio foi um estouro mundial e o segundo tentava passar mensagens politizadas. Neste parecem querer retornar ao berço: os guetos e clubes de Nova York. O problema: o disco é chato, sem variações e só "Somebody", "Bittersweet Love" e "Call Me" se destacam em dezesseis faixas! LOURIVAL C.S. JÚNIOR



VOLHANA

EMI-Odeon

Mindtrips

O segundo disco trouxe boas mudanças. A voz de macho de Claudia França não deixa saudade da antiga vocalista. O instrumental ficou mais musculoso. A exceção da temerária cover de "Whole Lotta Love", do velho Led Zeppelin, e da baladinha de praxe, o álbum é uma porrada atrás da outra. Há participação de Frank Gosdzik, guitarrista do Kreator, mas as referências vão além do *thrash* convencional. *Mindtrips* combina a obrigatória influência de Black Sabbath com o peso do *thrash* e a levada rock'n'roll das pioneiras The Runaways. Com uma dieta mais rigorosa nos solos virtuosos, a banda ficará perfeita. MARCEL PLASSE

CAPPELLA

Warner

U Got To Know It

Em 89, o duo Cappella fazia *house music* para tocar na FM. Os seus maiores acertos foram os hits "Helyon Haib", "Take Me Away" e "Get Out Of My Case". Era um som que se chamava *italo house*, pois vinha da Itália.

No disco, há muita coisa legal e dançável, mas eles fugiram das influências italianas, apesar de terem sido produzidos pelo mesmo Bortolotti. Tudo aqui é techno e as melhores músicas são "Everybody", "Move On Baby" e a faixa-título.

No passado eles faziam a coisa melhor, mas os tempos mudaram, o Cappella também, mas ainda vale a pena. LOURIVAL C.S. JÚNIOR

Química black & jazz rap brazuca

O grupo carioca: reggamuffin' de primeira

O RAPPA

Warner

O Rappa

Se você não ouvir pelo menos uma música d'O Rappa na sua FM predileta neste verão é porque o mundo saiu de sua rotação normal. *Reggamuffin'* de primeira, pesadão, recheado de metais, percussão eletrônica e graves no talo. O sotaque carioca fica limitado ao instrumental e não há menção ao jah rastafari nas letras inteligentes, onde os caras desfiam um manual de sobrevivência para a selva urbana ("Catequese Do Medo", "Brixton, Bronx Ou Baixada") e ainda atacam o racismo ("Todo Camburão Tem Um Pouco De Navio Negreiro", "Mitologia Gerimum"). Fora a perfeita conversão de "Candidato Caô Caô" para *reggo* – onde o intérprete original, Bezerra Da Silva, manda um toast em cima da letra. O disco teve a produção de Nelson Meirelles (a quem o Cidade Negra deve quase tudo do que sabe) e foi mixado em Londres por Dennis Bovell (produtor e parceiro de Linton Kwesi Johnson). O estúdio foi usado como um instrumento à parte, escancarando a química black realmente existente, não apenas sugerida. Compre dois: um para você e outro para mandar ao Herbert Vianna, para ver se ele enfia o dedo no cu e rasga. E a versão CD tem *dubs* sensacionais de "Sujo" e "Camburão". ALEXANDRE ROSSI

UNIDADE BOP

Eldorado

Quebrando O Gelo Do Clube

Ao saber que o Unidade Bop ia lançar um disco misturando rap e jazz, o primeiro pensamento de muita gente foi: "lá vem armação". Claro, o jazz rap é o som do momento (parece que não é mais) e invadiu os quatro cantos do mundo e era de se esperar que alguém logo se aventurasse por essa praia no Brasil.

Felizmente, *Quebrando O Gelo*... conseguiu ir além do oportunismo. O mérito, em sua grande parte, deve ser dado a Paulo Checolli, produtor e arranjador da banda/conglomerado que ainda inclui Eugênio Lima, Paula Lima e Will Robson – o trio vocal –, mais Tuco Freire (baixo) e Edgard Chermont (sax). Checolli conseguiu dar uma textura eminentemente jazz ao disco. O diálogo entre vocais e instrumental é equilibrado, às vezes com resultados até melhores do que os de Guru ou do US3. Digo, em termos de jazz. Em relação às letras e vocais, o Unidade Bop fica devendo. A exceção é Paula, que canta bem e tem futuro se alguém perceber seu potencial.

"Mamma Annie Kay", "Amassando Por Aí" (com canja de Fernanda Abreu) e a instrumental "Ela" mostram que estão na direção certa. Que continuem assim. JEFERSON DE SOUSA

(De esq.) Eugênio, Paula & Will Robson

Uau! Uba! Epa! Ops! Argh! CD Vinil Cassete Nacional Importado

THE CRANBERRIES

Island/PolyGram

No Need To Argue

As principais referências sobre o quarteto irlandês The Cranberries recaem sobre a vocalista Dolores O'Riordan. E de fato ela não tem somente uma voz linda, como também é diferente de outras cantoras no estilo de Liz Fraser (com quem tem sido frequentemente comparada). Essa pode ser considerada uma grande injustiça, já que – francamente – tanto Fraser como a maioria das vocalistas neste estilo parecem todas absolutamente iguais.

O Riordan também consegue demonstrar outros talentos além da voz: escreveu as treze faixas deste segundo álbum e assinou todos os arranjos de cordas que emolduram boa parte do excelente repertório.

Pela trama dos violões, dos teclados e da leve percussão se desenham melodias que são impregnadas de uma beleza suíl, por onde se insinuam os vocais inebriantes de O'Riordan. Os registros que ela apresenta conseguem ir da delicadeza mais frágil a timbres totalmente agressivos e energicos.

Mesmo as composições que numa primeira audição soam anódinas, se agigantam depois, nos envolvendo sedutoramente, a partir de um mágico efeito hipnótico.

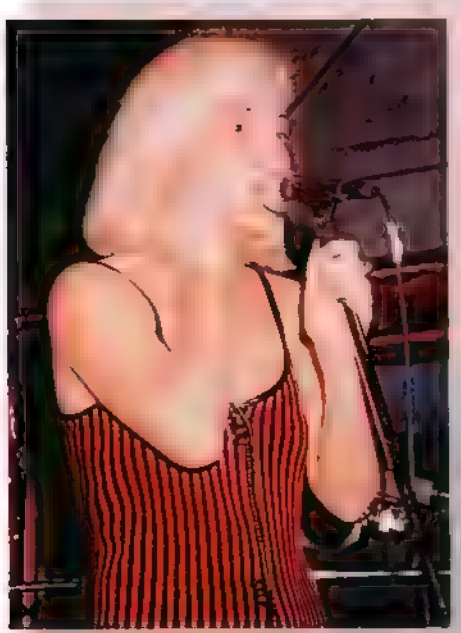
Stephen Street (que já tinha trabalhado com The Smiths e Morrissey) assina a produção de *No Need To Argue*, como havia feito no disco anterior do grupo, *Everybody's Doing It, So Why Can't We?*. O que só vem reforçar os timbres e a sonoridade sofisticada característica de Dolores O'Riordan & Cia. RENÉ FERRI

THE CULT

Virgin/EMI-Odeon

The Cult

Eles podem ter todas as qualidades do mundo, mas jogam a originalidade no lixo. Vejam só: foram psicodélicos em *Love*, surrupiaram o *riff* de "Start Me Up", dos Rolling Stones, em "Love Removal Machine" e depois soaram como uma banda de hard rock qualquer no disco *Sonic Temple* (89). Agora, Billy Duffy e Ian Astbury se juntaram ao baixista Craig Adams (ex-The Mission) e vampirizam o U2: "Coming Down", uma das melhores faixas do novo disco, parece ter saído das sessões de *Achtung Baby*. O mesmo acontece com "Real Grrri" e "Naturally High". O grupo só consegue se encontrar quando retoma o clima viajandão de *Love*, com as faixas "Black Sun", "Joy" ou a balada "Sacred Life". Não foi desta vez que os caras saíram do marasmo. SÉRGIO MARTINS



A bela Paula Toller, requentando seus hits de outrora

APERTANDO O "OFF"

KID ABELHA

Warner

Meio Desligado

Épa! Será um sonho ou o Kid Abelha também se "desplugou"? Seguindo à risca o velho jargão "nada se cria, tudo se copia", Paula Toller & Cia. mergulharam de cabeça na onda. *Meio Desligado* é uma descarada alusão ao programa *Unplugged* da MTV, onde os convidados tocam com instrumentos acústicos e – posteriormente – têm lançadas em discos as suas apresentações.

Gravado entre março e julho de 94, o álbum é uma espécie de coletânea atualizada dos hits do grupo. São quinze canções com participações especiais de Flávio Guimarães (Blues Etílicos), Ritchie e Lulu Santos, entre outros. Tudo no "espírito" criado pelo programa, ou seja, velhas canções com roupagens *cool* e ar intimista. "Deus" abre o disco e daí há a óbvia sucessão de hits ("Seu Espião", Porque Não Eu?", "O Beijo" etc.), sendo que a única "novidade" se resume à versão de "Cristina", clássico da *soul music* tupiniquim. Da para se desligar inteiramente. MARCELO WYSOCKI

THE BLACK CROWES
amorica.

Um lugar...
Um mergulho em águas turbulentas de amorica.
Uma obra-prima de "não ficção" do THE BLACK CROWES.

JÁ À VENDA EM CD

PRODUZIDO POR RICK RUBIN

LIQUIDIFICADOR DE ESTILOS

MASSIVE ATTACK

Virgin/EMI-Odeon

Protection

Se você ainda está fazendo sua lista dos melhores do ano, não esqueça de incluir *Protection*, do Massive Attack. O trio inglês que já havia mostrado sua genialidade em 91 com *Blue Lines*, voltou surpreendendo.

O que poderia se esperar? Eles – Mushroom, Daddy G e 3-D – lançaram Shara Nelson, perpetraram hits geniais como "Unfinished Sympathy" e "Daydreaming", além de terem sido os responsáveis por um novo conceito na *soul music*. Houve até quem chamasse o grupo de "novo Pink Floyd".

Pois bem, o Massive Attack voltou sem Shara, e mudou quase que radicalmente seu conceito musical. Agora, Tracey Thorn, do Everything But the Girl, fica com os vocais em duas faixas – "Protection" e "Better Things" – e consegue imprimir um novo estilo para o grupo. Os vocais – digamos, mais "black" – ficam por conta de Nicolette ("Three" e "Sly") Horacy Andy, espécie de colaborador fixo do grupo desde *Blue Lines*, volta em "Spying Glass" e em uma cover da famosa "Light My Fire" (aquela mesma, dos Doors).

A personalidade musical do Massive Attack permite que o grupo flerte com psicodelia ("Three"), reggae ("Karmacoma") e jazz (na belíssima "Weather Storm") de forma *sui generis*. A gente tem mesmo que dar o braço a torcer: eles são os melhores. JEFERSON DE SOUSA

MEGADETH

Capitol/EMI-Odeon

Youthanasia

Não se assuste ao saber que *Youthanasia* alcançou o quarto lugar da parada da revista americana *Billboard*. O Megadeth mudou. E chegou ao lugar que Dave Mustaine sempre sonhou: agora definitivamente é parte do time das bandas realmente grandes de rock.

Mas o grupo se rendeu ao comércio? É um absurdo fazer uma análise simplista e dizer pretensiosamente que o som deles está mais comercial. Para falar deste álbum é preciso ir mais longe. Os caras acharam o caminho certo para tornar seu trabalho mais acessível, sem desvirtuar a essência do seu som.

É fácil identificar momentos brilhantes que lembram o primeiro trabalho e senti-los nas passagens e nas melodias menos elaboradas e fáceis de digerir. Daí a razão de tanto sucesso. Apesar de Mustaine soltar a voz praticamente ao natural, o Megadeth continua agressivo e pesado como nunca. ROBERT HALFOUN

SWING OUT SISTER

Mercury/PolyGram

The Living Return

Quando a dupla britânica, Andy Connel e Corinne Drewery estourou em 87 com o hit "Breakout", incluído no ótimo álbum *It's Better To Travel*, tudo parecia bem mais *cool*.

A influência de Burt Bacharach e da bossa nova, que antes funcionava, ficou repetitiva e melosa. As faixas deste quarto álbum soam quase iguais com bem poucas variações (para pior!). Como em "O Pesadelo Dos Autores" na qual alguns "especialistas" da *brazilian music for export* resolveram dar uma força e melaram de vez a faixa, que ficou sendo o verdadeiro pesadelo dos ouvintes, repleto de uns "pa-pa-pa-pas" insuportáveis.

The Living Return é um disco bem apropriado para "aquela *happy hour* no barzinho tomando um uisquinho". CLAUDIA GRECHI

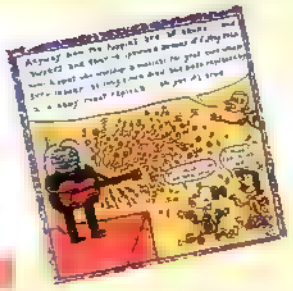
VARIOS

PolyGram

DJ's House Hits

Coletânea com algumas das coisas que mais tocaram nas pistas no decorrer deste ano é claro, meio limitada devido a se basear no *casting* de uma só gravadora. O maior destaque vai para Nightcrawlers com "Push The Feeling On". Há ainda David Morales com a faixa "quase melhor" do ano, "In De Ghetto" e os italianos do Intermission com "Six Days". O resto cai no som FM, mas com mais uns discos a festa está garantida. LOURIVAL C.S. JUNIOR

Peter PAN do ROCK "alternativo"



Ilustrações no encarte do disco do Gumball

GUMBALL

Columbia

Revolution on Ice

O título deste disco é típico da geração de Don Fleming – que é mais conhecido por seu trabalho como produtor e por "armações" de um único álbum (como Dim Stars e Backbeat) do que pelos discos que fez com sua própria banda. No caso, as tais "revoluções com gelo" referem-se à novela dos grupos "alternativos" que assinam com multinacionais.

O conteúdo é estúpido como a pretensão destes cabeludos "alternativos", gente que se acredita rebelde por viver a copiar o estilo meloso dos grupos mais comerciais dos anos 60 (Carpenters, The Hollies, The Beatles etc.).

Gumball divide a sua fixação sessentista com as frequentes incursões pelo peso do *hardcore*, decalcando melodias do Black Flag, os rebeldes favoritos da tal "geração X".

Mas a previsibilidade tem limites também. Depois de três álbuns, Don Fleming e seus comparsas continuam a cantar coisas de amor adolescente, igual aos "grupinhos bonitinhos" dos anos 60, só que acompanhadas com um rótulo de modernidade.

Afinal, já passou da hora de toda essa leva composta de trintões abandonar a infância e encarar a realidade. MARCEL PLASSE

SWEET JANE
ROCK RECORDS
CD - CDSINGLE
AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM ROCK ALTERNATIVO, HARD, PROGRESSIVOS, TRILHAS SONORAS, GUITAR BANDS, TRANCE-AMBIENT ETC...
CD - IMPORTADO/NACIONAL
ENVIAMOS VIA CORREIO PARA TODO BRASIL
AV. PAULISTA, 726
LOJAS 9/10 SÃO PAULO-SP - CEP: 01310-100
FONE: (011) 288-4847

SONG BOOKS
MÉTODOS E VÍDEO-AULAS
IMPORTADOS E NACIONAIS.
ATENDEMOS TODO O BRASIL
RUA TEODORO SAMPAIO, 785
SÃO PAULO - SP
TEL/FAX: (011) 853-4690

PAI DO ROCK
INSTRUMENTOS MUSICAIS
NOVOS E USADOS
(nacionais e importados)
VENDA • TROCA • CONSIGNAÇÃO
ATENDEMOS TODO O BRASIL
PROMOÇÃO POR TEMPO INDETERMINADO
TUDO EM DUAS VEZES SEM JUROS OU 4 PAGTOS SEM ENTRADA
APROVAMOS SEU CRÉDITO POR TELEFONE
RUA TEODORO SAMPAIO, 865 - PINHEIROS
CEP 05406-050 - SÃO PAULO - SP
TELS.: (011) 883-6779 / 851-1651

EDITORA
AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Atualidades

CONTIGO: Gente, Atualidades e TV
INTERVIEW: Entrevistas
BIZZ: Rock e Pop
SET: Cinema e Vídeo
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

BOA FORMA: Fitness, Beleza e Saúde
CARICIA: Comportamento Adolescente
UAU: Idolos da Juventude
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Design

Guias e Anuários

VIAGEM E TURISMO
HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 816-7866 - Fax: (011) 813-9115 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Marechal Câmara, 160 - 15 andar - salas 1534/35 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20020-080 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 - CP 4816

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília, DF - Tel.: (061) 223-2134 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Minas Gerais: M A M Publicidade e Repres. Ltda. - Rua Timbiras, 1560 - sala 1904 - Ed. City Center - CEP 30140 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 224-9534
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - cep 20020-080 - telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel./Fax: (051) 223-9528
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel.: (048) 232-0519

vozes negras safra 90

CARLEEN ANDERSON

Circa

True Spirit

JHELISA

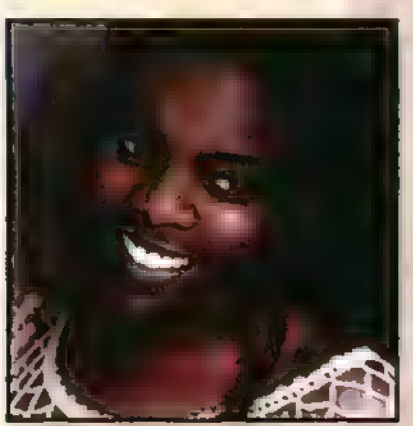
Dorado

Galactica Rush

Carleen: disco solo um tanto convencional

Carleen despontou no cenário musical de Londres em 92, via Young Disciples. O sucesso do grupo que produziu *Road To Freedom* – um dos melhores discos de jazz/rap/soul já feitos até hoje, abriu-lhe as portas da carreira solo. Ela, que não é pouca porcaria – é a filha dos músicos Bobby Byrd e Vicki Anderson –, acaba de lançar *True Spirit*, um álbum que, se não chega a decepcionar, é meio anticlímax para quem esperava algo similar ou melhor do que ela fez com os Young Disciples. Anderson embarcou numa viagem romântica açucarada. Das onze faixas, só a sensual "Morning Love" e o funk "Nervous Breakdown" fogem do pop convencional. O que é muito pouco.

Muito melhor fez a sua prima Jhelisa, ex-vocalista do grupo The Shamen, que lançou um álbum consistente, *Galactica Rush*, calcado em funk, soul e jazz.



Jhelisa: balanço para pregar a liberdade pessoal

Pregando a liberdade pessoal, a anarquia política e defendendo o seu direito de fumar um baseado sem ser incomodada, ela foi mais longe do que Carleen Anderson. Jhelisa assina – junto com Charlie "Cool Breeze" Lexton – a produção e os arranjos "Galactica Rush", música que abre o disco, impressiona com um arranjo explosivo e dissonante de metais e cordas. É impossível ficar parado ao balanço de "There's Nothing Wrong" ou da jazzy "Whirl Keeps Turning". "Friendly Pressure" fala de amor e de sexo sem descambar para uma baba melodramática. Trabalhando apenas com músicos e utilizando-se pouco dos *samplers*, com certeza ela foi a revelação da *soul music* inglesa do ano que passou. EDGARD REYMANN

FOLK COM ARAME FARPADO

Mark Eitzel (*ao fundo*): compondo versos de lirismo cada vez mais incomum

AMERICAN MUSIC CLUB

Virgin

San Francisco

Em seu sexto álbum, o American Music Club efetiva uma das melhores produções de toda a carreira do grupo.

A paisagem é sempre a mesma, cercada de arames farpados de música folk, numa árida natureza morta composta pelos frutos de Tim Buckley, pelas folhas secas de Leonard Cohen e pelas maçãs de Fred Neil.

A instrumentação parece composta de facas afiadas, cortando aquilo que a princípio seriam apenas canções folk, enquanto o vocalista Mark Eitzel aguça o seu lirismo de uma forma cada vez mais incomum.

Se no álbum anterior, ele estava "aos pés de Johnny Mathis", quando "aprendeu a desaparecer na seda e na anfetamina" (como cantava em alguns de seus versos), neste *San Francisco* Mark confessa que "ainda ama alguém depois de doze anos" ou que "o mundo é preso pelo vento que sopra através dos cabelos de Gena Rowland". Esta profundidade abstrata perfura as quinze composições de uma obra melancolicamente dilacerada. FERNANDO NAPORANO

TRILHA SONORA

VARIES

Polydor/PolyGram

Mi Vida Loca

O filme *Mi Vida Loca*, da diretora Alison Anders, retrata o cotidiano das gangues latinas femininas em Los Angeles.

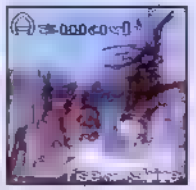
A trilha, uma coletânea basicamente de rap, não selecionou grupos *all-women*, mas ofereceu os sons da comunidade, como o baixo marcado e delicioso de "A Good Hit", do Funkdoobiest, ao lado da forte letra de "Tales From The Westside", faixa dos Proper Dos.

Outro destaque é "If The Papes Come", do grupo A Tribe Called Quest, que cita na faixa o seu hit "Bonita Applebum".

Como nem tudo é perfeito, fecha o CD uma balada xarope do Tony Toni Toné e os insossos 4 Corners. O produtor Jellybean Benitez fica a dever uma seleção menos comercial. CHRISTIAN PETERMAN

RAÍZES & RASTEIRA

Com a chegada do verão, é inegável que o reggae garantiu uma boa parcela de publico por aqui. As gravadoras se tocaram e já botaram os discos nas lojas. É o caso de **PATO BANTON**, fenômeno típico brasileiro que agora estourou na Europa – sua regravação de "Baby Come Back", de Eddy Grant, atingiu os primeiros lugares na parada inglesa. **Collections** (I.R.S./EMI-Odeon) tem os hits do cara, com uma mistura de reggae/hip hop com letras "conscientes". O DJ brasileiro André Derizans faz uma ponta em "Tudo De Bom". Ainda na linha *roots*, o africano **ALPHA BLONDY AND THE SOLAR SYSTEM** continua sua pregação em **Dieu** (Capitol/EMI-Odeon). Blondy teve uma fase "braba", problemas com drogas, tentou suicídio e outros males da "Babilônia". O destaque é "La Guerre", uma versão em francês para "War", de Bob Marley. Já a coletânea disponível em CD importado chamada **Deeper Roots: The Best Of The Meditations** (Heartbeat) é o suprassumo de um dos melhores grupos vocais da Jamaica: musicas em devoção a Jah, belos arranjos nos vocais e vários dos grandes músicos da ilha. Pode-se dizer o mesmo a respeito de **JACK RADICS** (o vozeirão de "Twist And Shout", de Chaka Demus & Pliers). O seu **Open Rebuke** (Heartbeat) traz um cantor mais voltado para o reggae mais antigo. Ao invés de cuspir letras sacanas, Radics desce o pau nos problemas do gueto. Duas musicas devem fazer a galera do reggae babar: "Let The People Go", com a participação do DJ Kulcha Knox, e "Pupper Master At Play", onde Radics divide os vocais com Yami Bolo (outro *rastastar*). Um outro bom exemplo da musica de Jah é **HALF PINT**, no CD importado **Classics** (Hightone). O cara, aqui ancorado pela dupla de musicos/produtores Sly Dunbar e Robbie Shakespeare, interpreta canções como "Winsome", que depois foi rebatizada de "Too Rude" pelos Rolling Stones e até entrou no disco *Dirty Work*. Agora chega a vez do *roots* inglês: **Vex** (MCA/BMG-Ariola) traz o **STEEL PULSE** de volta as suas raízes, sem tantas firulas e com o sabor pop que só este grupo de Birmingham sabe dar. No disco, o SP varia desde um *mea culpa* – "Back To My Roots", com o DJ rasta Tony Rebel, onde eles se redimem da pisada de bola de seus ultimos discos – até musicas dançantes como "Bootstraps" e *dub*. O **ASWAD** é outro grupo que voltou suas forças para Jah. E o resultado é o álbum **Rise And Shine** (do selo Mesa, também importado), um dos melhores discos de 94, seja nas faixas mais modernas (como "Shine" ou "Warriors Charging"), seja naquelas mais românticas, que contam com os bons vocais do seu baterista Drummie Zeb ("Heartbeat" e "So Good").



Do reggae de raiz à musica mais profana. **Yaga Yaga** (Eastwest/Warner) é a estreia em *major* de **TERROR FABULOUS**, um dos DJs da moda na Jamaica. Fabulous ainda não tem talento para encarar um Shabba Ranks (ainda o primeiro da ladainha), mas se sai bem nos duetos com Nadine Sutherland ("Action"), com Maxi Priest ("Miss Goody Goody", uma prima distante de "Oh Carolina", hit do DJ Shaggy) e com Gary Minott (na faixa-título). Outro "bonzão" é o cosmopolita **SHINEHEAD**. **Troddin'** (Elektra/Warner) parece uma ponte entre Nova York e a Jamaica, porém com algumas derrapadas (basta ouvir a cover de "More Than A Feeling", do chatérrimo Boston). Mas isso não derruba todo o talento do "cabeça brilhante" *(na foto ao lado)*. Como aqui eu não falei mal de nenhum disco de reggae, eis a coletânea **Reggae – Classic Songs Inna Reggae Stylee** (EMI-Odeon) que traz **JOE COCKER** e **BLONDIE** ao lado de gente muito boa como **ASWAD** e **SHABBA RANKS**. Apesar do inegável talento dos "não regueiros", a mistura sai meio indigesta. *Sergio Martins*

GRAVADORAS INDEPENDENTES ■ **Antidoto** – Av. Otávio Rocha 115, lj. 1006/Fone-Fax: (051) 224-4888 • Porto Alegre (RS) ■ **Paradoxx** – R. Dr. Pinto Ferraz, 58/Fone-Fax: (011) 575-0833 • São Paulo (SP).

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
FONE: (011) 299-7478

Stamp Rock Wear

MALHA MERCERIZADA

TAMANHOS P, M, G.

TE 71 TE 76 TE 73 TE 69

TE 72 TE 65 TE 77 TE 66 TE 68 TE 62 TE 60 TE 64

TE 67 TE 49 TE 59 TE 63 TE 58 TE 20 TE 61 TE 70

TE 39 TE 43 TE 42 TE 53 TE 47 TE 52 TE 17 TE 50

671 FRENTE 677 674 659 662 670 628 602 629 336 673

PREÇOS

MANGA CURTA MC	R$ 12.00
MANGA LONGA ML	R$ 15.00
ESPECIAL M CURTA TE	R$ 18.00
ESPECIAL M LONGA LTE	R$ 22.00

ENVIE O CUPOM AO LADO (OU XEROX) PARA:
STAMP - RUA HELIODORA, 321
P 02022-051 - SÃO PAULO - SP

VOCÊ RECEBERÁ UM AVISO DO CORREIO PARA RETIRAR SEU PEDIDO NA AGENCIA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA.

REF	TAM	MOD	REF	TAM	MOD

NOME
END.
CEP C/D EST

Stamp Rock Wear

bolsa de discos

Média	Disco	ALEXANDRE [illegible] BIZZ	ANTONIO [illegible]	ARTHUR D C DUARTE O Estado de Minas	[illegible]	CLAUDIO CAMPOS BIZZ	AGAMENON [illegible]	IONE BARRA MTV	MA[illegible] FM [illegible]	BRENO MARTINS BIZZ	ZECA CAMARGO TV Cultura
8,80	NIRVANA • Unplugged In New York (Geffen/BMG-Ariola)	10	7	9	9	6	8	10	9	10	10
7,44	PUBLIC ENEMY • Muse Sick-N-Hour Mess Age (Island/PolyGram)	9	6	5	9	8	•	8	7	8	7
6,77	OASIS • Definitively Maybe (Creation/Epic)	9	•	4	8	3	9	7	8	5	8
6,50	VÁRIOS • Rail (Columbia)	6	6	5	7	8	7	7	6	6	7
6,50	BEACH LIZARDS • Brand New Dialogue (Poly[illegible]	9	7	•	5	•	6	•	•	5	7
6,44	BIOHAZARD • State Of The World Adress (Warner)	9	5	7	•	7	4	6	8	7	5
6,33	SLAYER • Divine Intervention (American/BMG-Ariola)	5	5	7	6	7	5	7	7	8	•
6,30	GARAGE FUZZ • Relax In Your Favorite Chair (Roadrunner)	9	6	5	6	5	7	7	8	5	5
6,00	KILLING CHAINSAW • Slim Fast Formula (Roadrunner)	8	6	6	7	4	6	7	7	5	4
5,66	SINÉAD O'CONNOR • Universal Mother (Chrysalis/EMI-Odeon)	4	5	6	8	•	7	6	5	5	5

parada

EUA álbuns 3/12 Billboard

1. [illegible]
2. [illegible]
3. [illegible]
4. [illegible]
5. [illegible]
6. [illegible]
7. [illegible]
8. [illegible]
9. [illegible]
10. [illegible]

EUA singles 3/12 Billboard

1. [illegible]
2. [illegible]
3. [illegible]
4. [illegible]
5. [illegible]
6. [illegible]
7. [illegible]
8. [illegible]
9. [illegible]
10. [illegible]

GB álbuns 3/12 NME

1. [illegible]
2. [illegible]
3. [illegible]
4. [illegible]
5. [illegible]
6. [illegible]
7. [illegible]
8. [illegible]
9. [illegible]
10. [illegible]

GB indie 3/12 NME

1. [illegible]
2. [illegible]
3. [illegible]
4. [illegible]
5. [illegible]
6. [illegible]
7. [illegible]
8. [illegible]
9. [illegible]
10. [illegible]

MITOS NÃO SURGEM TODOS OS DIAS.
PORÉM, ALGUNS REAPARECEM DE VEZ EM QUANDO...

hell freezes over

A VOLTA DOS

EAGLES

[illegible]NDO 4 MÚSICAS INÉDITAS E SUCESSOS AO VIVO
[illegible] "HOTEL CALIFORNIA" E "TAKE IT EASY"

GLENN FREY
[illegible]OTHY B. SCHMIT [illegible]FELDER

EM CD

GEFFEN

Tesouro dos piratas

The Beatles em gravações exclusivas para a rádio britânica BBC no início dos anos 60

Ringo, George, Paul e John: depois de 24 anos, finalmente novidades do quarteto de Liverpool

Desta vez não é boato. Depois de 24 anos vamos poder ouvir novidades dos quatro rapazes de Liverpool chamados **THE BEATLES**, em lançamento oficial.

Custou, mas finalmente eis que o grupo e sua gravadora, a EMI, se entenderam e as duas partes em acordo resolveram lançar um CD duplo – **Live At The BBC** – com 56 faixas, sendo que trinta delas os Beatles nunca tinham gravado oficialmente.

Sim, o grupo chegou a participar de muitos programas da rádio londrina num período que foi desde março de 62 até junho de 65.

Era uma norma naquela época os artistas tocarem em suas apresentações as músicas que não pretendiam lançar em disco. Por isto os Beatles podiam mostrar ao público suas interpretações de cantores que eles tanto idolatravam, como Elvis Presley, Chuck Berry, Carl Perkins, Little Richard e outros mestres.

Mesmo assim, prepare o seu coração para ouvir "That's All Right, Mama", "Carol", "Hippy, Hippy Shake", "Glad All Over", "Lucille", "Some Other Guy", "Soldier Of Love" e muitas outras

> São 56 faixas, sendo que trinta delas o grupo nunca tinha gravado oficialmente

musicas que até agora eram privilégio só dos aficcionados. Entre elas, uma canção inédita composta por John Lennon e Paul McCartney, chamada "I'll Be On My Way".

Este material era conhecido apenas por aqueles que tem contato com os raros e caros discos piratas. Por isso, esta é a oportunidade que todos esperavam: agora você não vai ter que vender seu carro ou a sua casa para ter acesso a estas músicas.

Esta edição feita com muito capricho não tem apenas o mérito musical: os discos vêm acompanhados de um livreto informativo com fotos raras e com as datas das gravações de cada uma das faixas.

O quarteto britânico ainda possui muito material inédito e de qualidade, todo ele em posse da gravadora original, aqui representada pela EMI-Odeon.

Como todos aqueles que sempre foram – e ainda são – admiradores incondicionais de John, Paul, George e Ringo, a gente espera que esta coletânea seja só o primeiro lançamento de uma longa série. *Paulo Cavalcanti*

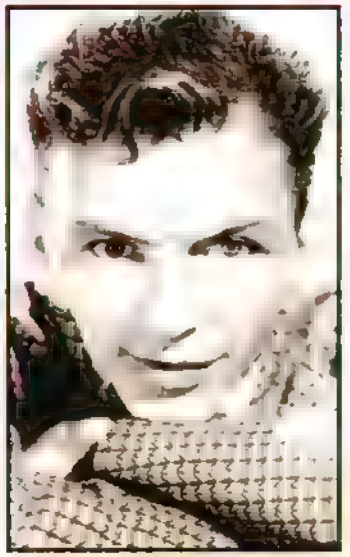
O poder da voz

Uma parte da [illegible] da obra de Frank Sinatra

Não é à toa que **FRANK SINATRA** é conhecido em todo o mundo como "The Voice" até hoje. Um dos mais populares cantores em atividade, o homem é reverenciado por astros pop como Bono Vox (U2), Natalie Cole e Carly Simon, entre outros que gravaram com ele o álbum *Duets*, em 93. E repetindo a dose, Frank acaba de lançar *Duets II* (vide a seção *Lançamentos* desta edição), onde canta com convidados especiais que vão desde Antonio Carlos Jobim a Chrissie Hynde, a líder da banda new wave The Pretenders.

Uma das melhores fases de Sinatra está sendo resgatada agora, em duas coleções.

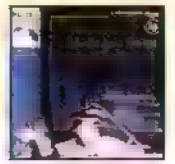
Tommy Dorsey/Frank Sinatra – The Song Is You (RCA/BMG-Ariola) traz cinco CDs com todos os registros do cantor junto à orquestra de Dorsey, entre 40 e 42.

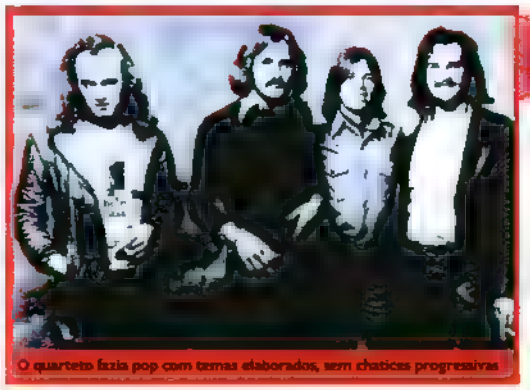


São 83 gravações com temas clássicos como "I'll Never Smile Again", "This Love Of Mine" e "Stardust". Um dos discos tem registros extraídos de um programa de rádio da época, de alto valor histórico, assim como o livreto que acompanha o pacote, com informações preciosas e fotos raras.

Frank Sinatra – The Columbia Years: 1943-1952 (Columbia) resgata registros da primeira fase dele como solista. Trata-se de doze CDs, com material conhecido e também raridades, num total de 290 gravações que foram dispostas em ordem cronológica. Frank, acompanhado por diversas orquestras, canta musicas como "Ol' Man River", "Five Minutes More", "Stormy Weather", "September Song" e muitas outras que foram celebrizadas por "The Voice". Outro documento de altíssimo valor musical, retrato do auge da popularidade de Frank Sinatra. *Toninho Spessoto*

Frank Sinatra, ou "The Voice", um ícone da música americana que ainda hoje é reverenciado





O quarteto fazia pop com temas elaborados, sem chatices progressivas

Hocus Pocus

O rock holandês do Focus revisitado

Nas festas do início dos anos 70, ouvia-se um refrão inaudito: "Lá-ri-lá-lá-lá-ri-lá-la-la-ri-lá-lá-lá-ri-lá-lá-lá-lá... pó-pó". Era uma mistura de metal elaborado com yodel, vocalização complexa com notas ondulantes, típica da região dos Alpes da Europa, em especial da Holanda, de onde saiu o **FOCUS**.

Esta musica era tão singular que virou o hit que veio a projetar o quarteto de Amsterdã definitivamente. Pois é ela que empresta o seu nome à coletânea **Hocus Pocus** (EMI-Odeon).

O CD apresenta um must destes musicos de formação clássica, mas que erroneamente são classificados como um "grupo progressivo".

Suas "molas-mestras" eram Thijs Van Leer (voz/flauta/órgão) e Jan Akkerman (guitarra), que eram muito bons, mas não eram chatos.

Os caras tinham senso de humor e perfeita noção dos "ganchos" da música pop, não só em "Hocus Pocus", mas também em canções como "Harem Scarem" (espécie de trilha para seriado televisivo de espionagem), "Mother Focus" [illegible] vide "Sylvia" (outro hit deles) e as melodias de "Janis" e "Focus", todas faixas presentes nesta compilação. Depois de meados dos anos 70, o Focus começou a decair – ou a ficar mais "cabeça" – e num ataque de breguice, chegou a gravar com P.J. Proby. Melhor lembrar deles através deste *Hocus Pocus*. *Celso Pucci*

Clássicos

A ordem do dia: "Os Grandes sucessos de..."

Gravadoras apostam no velho esquema de reunir as músicas mais conhecidas de seus artistas

[illegible]

YNDI LAUPER usou e abusou da sua imagem de "menininha levada" com cabelos coloridos nos anos 80.

Mas agora – depois que ela saiu com seu último disco, *Hotfull Of Stars* –, percebeu que esse negócio de maquiagem carregada e visual de cigana não iria vender mais tantos discos como antigamente.

Numa jogada quase inteligente, gravou uma versão diferente para seu maior hit, posou de mulher adulta e, para completar, lançou esta coletânea, intitulada **Twelve Deadly Cyns... And Then Some More** (Epic).

Todos os seus grandes sucessos estão aqui: "True Colors", "She Bop", "Time After Time", "Change Of Heart" e muitos mais.

Claro que não poderia faltar nesta antologia a inevitável versão original do famigerado hit "Girls Just Want To Have Fun", que chega ao lado de uma reatualização da canção para o

ano de 94, acompanhada do sintomático subtítulo de "Hey Now".

Para completar o pacote – e tentar eliminar a desagradável impressão de caça-níqueis que acompanha este disco –, ela apresenta mais duas musicas inéditas: "I'm Gonna Be Strong" e "Come On Home".

Na verdade, pode-se dizer que Cyndi não traz nada de novo em ambas, mas as duas canções "dão para o gasto", mesmo deixando saudades daqueles tempos em que a cantora estava bem mais inspirada.

Cyndi Lauper mudou. Sem se julgar se foi para melhor ou para pior, uma pergunta fica no ar. Será que no mercado fonográfico atual ainda existe público para ela?

Responda você... LOURIVAL C.S. JÚNIOR

[illegible]

Além de contar com um baterista brasileiro, **THE GEORGIA SATTELITES** pode ser considerado um dos poucos praticantes do *cow punk*, ou seja, um mix de rock'n'roll, com country e guitarras pesadas. As influências do quarteto vão desde a tradição de Chuck Berry até a fúria de George Thorogood, passando por nomes como John Fogerty e The Band.

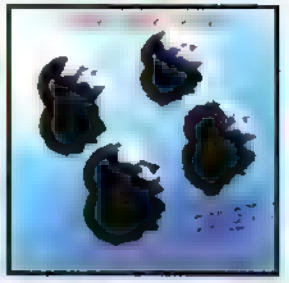
A coletânea **Let It Rock** (Elektra/Warner) apresenta vinte faixas, com destaques como "Keep Your Hands To Yourself" (que foi o primeiro hit dos caras) e a versão do clássico *rockabilly* "Hippy Hippy Shake" (projetada em 88 através do filme *Cocktail*, que foi estrelado por Tom Cruise). Um CD para ser apreciado degustando doses de Jack Daniels. SÉRGIO BARBO

CD reúne as melhores músicas do quarteto *cow punk*

[illegible]

A fábrica de hits australiana faz seu primeiro fechamento para balanço. **The Greatest Hits** (Mercury/PolyGram) traz o melhor do **INXS** a partir do estouro dos anos 80 (leia-se: do sucesso obtido por "Original Sin" em diante), ou seja, nem pense em achar a primeira fase da banda, calcada no ranço deixado pelo punk – nem mesmo a faixa "This Time" está no disco.

Além dos medalhões do repertório de Michael Hutchence & Cia., o disco ainda traz duas canções inéditas: "The Strangest Party" e "Deliver Me". Divirta-se! HÉLIO GOMES



[illegible]

Como o próprio nome da banda anuncia, o **WET WET WET** é uma grande bobagem. Na Inglaterra, os caras são adorados pelas adolescentes, que a cada lançamento colocam o quarteto no topo das paradas britânicas. **End Of Part One (Their Greatest Hits)**, da Phonogram/PolyGram, traz uma avalanche de baladas insípidas sem a menor sombra de sensualidade. "Lip Service" arrisca um apelo às pistas e a cover dos Beatles ("With A Little Help Fom My Friends") soa oportunista. Destaque: "Love Is All Around", o tema do filme *Quatro Casamentos E Um Funeral*. LUIS A. PECORA

[illegible]

Em dia desses, Beavis e Butthead estavam assistindo na MTV a um clip do **BON JOVI**, quando Beavis perguntou ao seu comparsa: "Você se lembra quando estes caras eram legais?" Resposta categórica de Butthead: "Huh, huh, não!". Pois é, o tempo serve para colocar as coisas em perspectiva. Como, por exemplo, o quanto o Bon Jovi foi daninho. Na dúvida, ouça **Crossroad – The Best Of Bon Jovi** (Mercury/PolyGram), antologia do expoente mor da baba e da farofa pop na segunda metade dos anos 80. É duro a gente lembrar que coisas insuportáveis como "Living On A Prayer" e "Bed Of Roses" chegaram ao primeiro lugar das paradas. Pergunta maldosa e pertinente: fãs do Bon Jovi, vocês realmente existem? PAULO CAVALCANTI

Vídeo

Aproveitando-se da "zeppelinmania" que foi instaurada com o lançamento do mais recente projeto de Jimmy Page e Robert Plant, a Warner coloca no mercado nacional um vídeo sobre o grupo **THE YARDBIRDS**, que nos anos 60 deu origem ao Led Zeppelin.

Mais do que qualquer outra banda, os caras foram os responsáveis pelo heavy metal, além de terem criado o celeiro no qual surgiram guitarristas como Eric Clapton, Jimmy Page e Jeff Beck. Este documentário traz, nos seus sessenta minutos, cenas raras e entrevistas com os membros da banda que irão clarear a cabeça de muita gente que pensa que a pauleira só foi surgir com o Black Sabbath.

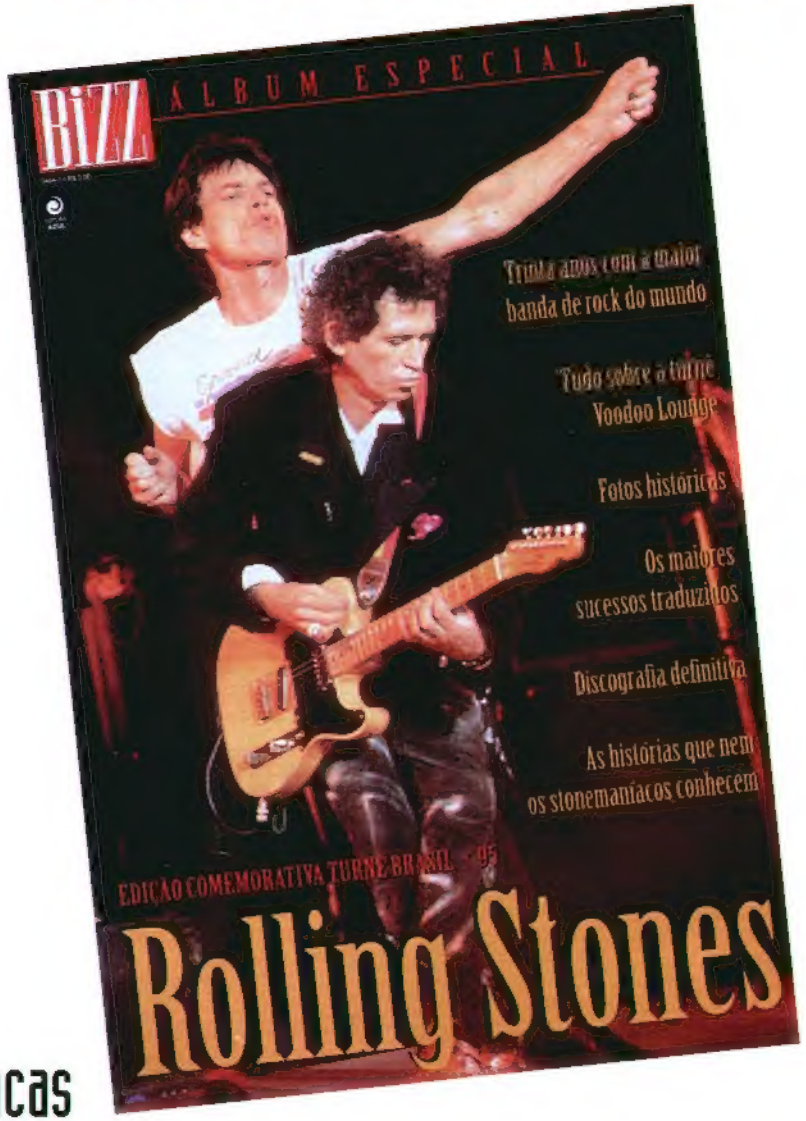
A única coisa chata em relação a essa fita é que os números musicais não foram registrados integralmente.

Os fãs mais radicais do Led Zeppelin vão ter um ataque cardíaco quando virem os Yardbirds – só com Jimmy Page – tocando uma versão bem primitiva de "Dazed And Confused", em um programa da televisão francesa. É uma pena que esta sequência antológica dure apenas alguns segundos.

Mas há muito mais ainda: Jeff Beck e Page aparecem tocando juntos nos registros feitos de "Stroll On" (que depois chegou a ser usada no filme *Blow Up*, de Michelangelo Antonioni) e, numa outra ocasião, interpretando a canção "Happening Ten Years Time Ago".

Sozinho, Beck estraçalha em versões ao vivo de "Train Kept A Rollin'", "Shapes Of Things" e "For Your Love", enquanto Clapton também surge bem no comecinho mandando um blues. Uma fita indispensável. P.C.

Não Perca!
Edição Comemorativa Turnê Brasil 95



nas bancas

EDITORA AZUL

O eterno encanto da musa pop

Marianne: beleza aliada à voz penetrante e sensual

A biografia e a coletânea de Marianne Faithfull em suas próprias palavras

Essa capricorniana – "com ascendente em escorpião" e descendente direta de Von Sacher Masoch – é, nos seus 47 anos, talvez a única lenda viva feminina do rock.

A voz mais penetrante e sensual do pop – que debutou em 64 – tinha um dos rostos mais bonitos do século 20. Logo sacou que "a *swinging London* dos anos 60 não era aquela festa que hoje em dia todos descrevem".

Em seu livro, além de detalhadas descrições de casos e escândalos com os Rolling Stones (veja matéria nesta edição), ela apresenta o

lado amargo daquela época, quando acabou desenvolvendo uma dependência de mais de dez anos da heroína. "Hoje tudo isso é parte do passado. O que tinha que ser falado já está escrito." Sua meta agora: "voltar aos palcos com o novo álbum, que deve sair em março e foi feito em parceria com Angelo Badalamenti *(autor da trilha sonora de* Twin Peaks*)*". Vale esperar por Marianne. FERNANDO NAPORANO

Ela diz: "Não me importo com todas as conseqüências ou mesmo com o que as pessoas vão pensar a respeito". **MARIANNE FAITHFULL** analisa assim a sua bombástica autobiografia, **Faithfull**, que acabou de sair pela editora inglesa Michael Joseph. Aproveitando-se de todo sucesso do livro, o selo Island lançou a antologia **Faithfull – A Collection Of Her Best Recordings**, que traz apenas dez faixas, sendo duas delas inéditas (uma versão para "Ghost Dance", de Patti Smith, mais a canção "Shh", que fará parte do seu novo álbum.

A compilação é um tanto irrisória perante uma discografia de treze álbuns e mais de cem compactos, mas Marianne não a condenou: "só para incluir 'As Tears Go By', o pessoal da Island teve que pagar uma fortuna para a gravadora Decca".

No caso dela, uma caixa faria muito mais justiça à ela, já que Marianne tem "toneladas de gravações inéditas", mas "Allen Klein *(seu ex-empresário)* é detentor dos direitos de edição sobre muitas delas, pelas quais ele provavelmente iria exigir milhões".

Como se vê, em trinta anos de carreira, ela ainda não conseguiu se livrar da usurpação de empresários que, nos anos 70, tinham até a manha de catá-la nas sarjetas da vida e enfiá-la num estúdio para fazê-la gravar algo que lhes desse alguns trocos a mais.

Nestlé
MENTEX®
Mentex faz do seu beijo uma cena de cinema.

Olympikus.
Testado,
massacrado
e aprovado
por Jeff
Malone.

Jeff Malone - Atleta NBA.

OLYMPIKUS

Jukebox — Black Oak Arkansas

Jim: na foto à direita e acima, ladeado pelos colegas do Black Oak Arkansas

Ao lado de The Allman Brothers Band e Lynyrd Skynyrd, o **BLACK OAK ARKANSAS** foi o grupo que completou a tríade iluminada do *southern rock* americano nos anos 70.

Mas no entanto, ao contrário daqueles seus contemporâneos, a banda de Black Oak – comunidade rural do Estado de Arkansas –, graças ao moralismo da imprensa, foi uma das mais injustiçadas de seu tempo.

Formada por ex-presidiários, ela sempre possuiu uma postura agressiva e avessa a quaisquer normas sociais. Nos idos de 67, chamava-se The Knowbody Else e gravou um álbum homônimo intrigante pela gravadora Stax (que atualmente está disponível em CD pelo selo Ace, sob o título *Early Times*).

Mudaram para o nome definitivo em 69 e estrearam em 70. Até sua dissolução oficial, oito anos depois, deixaram um legado de treze álbuns, os quais exerceram uma considerável influência nos praticantes de heavy metal.

O sexteto era pilotado pelo sexy Jim Dandy – cujos vocais estilhaçantes até hoje não encontraram um paralelo à altura no estilo –, sendo completado pelo trio de guitarristas composto por Ricky Reynolds, Jimmy Henderson e Stan Knight, mais o baixista Pat Daugherty e o baterista Wayne Evans.

A grande proeza deles foi fundir seu sotaque country selvagem com um rock'n'roll sujo, pesado e adornado por cacos de rhythm'n'blues.

A receita era simples, mas a forma caótica e disciplinadamente esculachada pela qual ela foi executada veio a transformar os rapazes de Black Oak num grupo único dentro do cenário americano setentista. *Fernando Naporano*

Discografia Selecionada

- **Black Oak Arkansas** (70, Atlantic) • Estréia do grupo com forte sotaque caipira e alucinações como "Lord, Have Mercy On My Soul", onde Jim Dandy dá um show à parte tocando um *washboard*
- **Street Party** (75, Atlantic) • Com versões de clássicos como "Dixie" e "Dancing In The Street"
- **Raunch And Roll** (75, Atlantic) • Perfeito trocadilho para nomear o registro de um show devasso
- **Hot And Nasty** (92, Rhino) • Uma excelente compilação em CD para os não-iniciados na banda.

O álbum homônimo do grupo está disponível em CD apenas na Europa pelo selo Repertoire. Já Raunch And Roll foi lançado em versão digital, mas está com a edição esgotada, o que faz da compilação americana da Rhino a melhor opção para ouvir o BOA.

Beijo no escuro.

Nestlé
MENTEX®

Mentex faz do seu beijo
uma cena de cinema.

SYD BARRETT
The Madcap Laughs

PERFORMANCE

Lançamento 1969 ■ **Produção** David Gilmour, Roger Waters, Malcolm Jones ■ **Faixas** "Terrapin" • "No Good Trying" • "Love You" • "No Man's Land" • "Dark Globe" • "Here I Go" • "Octopus" • "Golden Hair" • "Long Gone" • "She Took A Long Cold Look" • "Feel" • "If It's In You" • "Late Night" ■ **Notas** O álbum ficou só uma semana entre os mais vendidos na Inglaterra (em 40º lugar) e não emplacou singles • Syd nunca conseguiu sucesso comercial: apenas os dois primeiros singles e o álbum de estréia do Pink Floyd figuraram na parada britânica • Depois de gravar este disco e seu sucessor (*Barrett*, de 70), Syd retirou-se da cena musical, voltando a morar com a mãe em sua cidade natal • Apesar do exílio de mais de vinte anos, o criador do Pink Floyd sempre teve um culto fiel, como o dos fãs ingleses, que até fundaram a Syd Barrett Appreciation Society • Em 90, o selo indie Imaginary editou um disco-tributo a Syd: *Beyond The Wildwood*, com bandas como The Shamen, Plasticland e Soup Dragons tocando suas canções ■ **Formatos Disponível** em CD nos Estados Unidos, na Europa e no Japão. No Brasil, só saiu em vinil, que está fora de catálogo. O álbum também consta da caixa tripla *Crazy Diamond – The Complete Recordings*, editada em 93, que reuniu todas as gravações de Barrett.

Você sabia quem foi o cara que batizou o Pink Floyd? O "maluco" Syd Barrett! Ao citar o grupo, a maioria das pessoas se lembra de *The Dark Side Of The Moon* (*Discoteca Básica*, BIZZ 21), lançado em 73. Notável recordista em permanência na parada da *Billboard* (303 semanas!), o disco ainda vende horrores até hoje.

Mas fãs radicais – entre os quais eu me incluo – dariam prioridade ao primeiro álbum, *The Piper At The Gates Of Dawn*, gravado em 67, no mesmo estúdio em que os Beatles estavam concebendo seu *Sgt. Peppers*... Cada banda ia xeretar o que a outra fazia – e era comum fumarem alguns "baseados" juntos. No Pink Floyd, quem é que dava as cartas? Syd, líder do grupo e autor de dois singles clássicos: "Arnold Layne" e "See Emily Play".

Precursor do psicodelismo na aurora efervescente da *swinging London*, foi um caso curioso: filho caçula de uma família numerosa – mas próspera –, ele cresceu amargando vários traumas.

Interessava-se por pintura e por cultos obscuros, porém se apaixonou pelo rock. Foi dos primeiros a se ligar nos Beatles e nos Rolling Stones. No Pink Floyd sua carreira foi curta. Em 68 – quatro anos após ter criado o grupo – foi "demitido".

Motivos? Suas atitudes despirocadas, cada vez mais freqüentes, conseqüência óbvia para quem tomava de três a quatro pastilhas de LSD diariamente. Excesso vindo dos problemas anteriores de Syd – uma vez ele disse: "Todo mundo diz que se divertia quando era jovem; não sei por que, mas eu nunca consegui". Com tanta piração, a tragédia não tardaria...

Syd: o gênio obscuro que criou o Pink Floyd

Ao mesmo tempo em que o Pink Floyd virava sensação no meio *underground*, Syd parecia não ter mais controle de sua louca opção de vida. Exemplos? No show da TV britânica *Top Of The Pops*, eles iam dublar uma canção. Enquanto o som do *playback* rolava, Syd – em farrapos, como um mendigo – nem mexia os lábios para cantar. Em outra ocasião, ao dar uma entrevista ao astro brega Pat Boone na TV americana, ele se limitou a responder às perguntas com seu olhar catatônico, sem pronunciar uma palavra sequer. Nos shows, era pior. Ora cismava em tocar apenas um acorde a noite inteira, ora parava para afinar sua guitarra durante as músicas. Certa vez subiu ao palco com a cabeça lambuzada com uma mistura de brilhantina e pílulas tranqüilizantes esmagadas. Sob o calor dos refletores, a gosma se derretia dando a impressão que seu rosto se desfazia.

David Gilmour, antigo colega de Syd, foi chamado – a princípio como segundo guitarrista – pelo baixista e "vice-líder" Roger Waters. Logo ficou claro que o "louco" não podia continuar. Mas Syd – ao menos – daria a "última gargalhada".

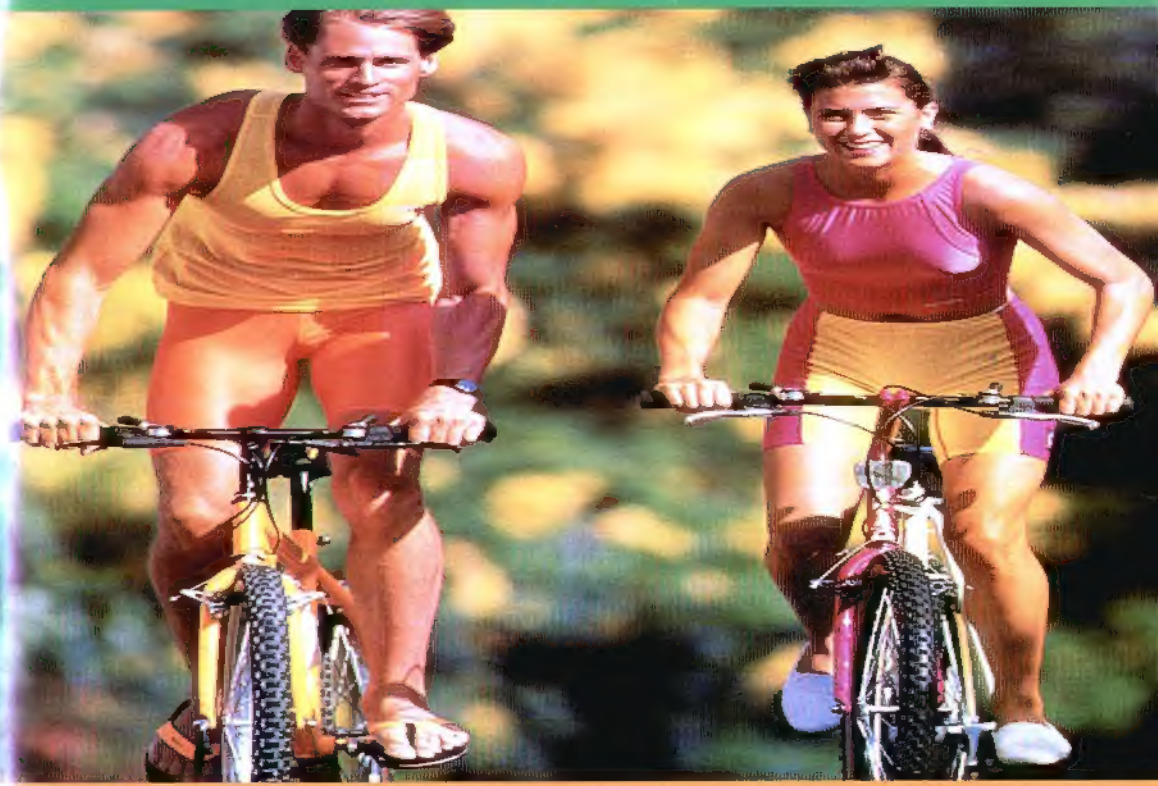
Após ter sido afastado do "seu grupo" no início de 68, o cara pegou mais pesado nas drogas e acabou internado em uma clínica psiquiátrica. Foi quando Gilmour, Waters e outros nomes ligados ao *staff* do Pink Floyd resolveram bancar o resgate do mentor da banda, com um disco-solo.

Gravado em sessões esparsas ao longo de 69, *The Madcap Laughs* foi a prova definitiva da alma criativa ímpar de Syd, ainda que em processo de desintegração. Canções como "Terrapin" ou "Octopus" mereceriam estar em qualquer ABC do psicodelismo. Syd soava de forma impressionante em registros só com voz e violão (como no ritmo trincado de "Dark Globe", nas progressões com acordes inusitados de "Feel" e em "If It's In You", com início abortado, gaguejadas e desafinações). Sem contar jóias raras como "Long Gone" e "Golden Hair" – esta última com versos de James Joyce, musicados por Syd.

Depois ele fez apenas mais um disco. Mas não importa que tal visionário tenha só essas obras. Já dizia Rimbaud, "sejamos avaros como o oceano".

CELSO PUCCI

Gatorade. Hidrata 30% mais rápido que a água.



Gatorade possui o balanceamento correto de líquidos e sais minerais. Isso faz com que a hidratação seja feita 30% mais rápido que a água. É por isso que os esportistas do mundo inteiro aprovaram Gatorade. Mas você não precisa ser atleta para beber Gatorade. É só você fazer qualquer atividade física. Por ser absorvido rapidamente pelo corpo e por não pesar no estômago, Gatorade é ideal para ser consumido antes, durante e depois de qualquer exercício. Quando a sede chega, é um sinal de que seu corpo já está em processo de desidratação. Gatorade repõe líquidos e sais minerais rapidamente, dando o bem-estar e a disposição para você continuar os exercícios por muito mais tempo.

Dá um banho na sede.

adidas RESPONSE LO
O único com solado garantido por 6 meses.

adidas STRATEGY
Exclusivo sistema Torsion
que garante maior estabilidade.

adidas NBTA
Design americano.
Produzido com materiais "1st quality".

DA PRÓXIMA VEZ,
USA UM ADIDAS.

adidas
The brand with the three stripes